



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

**6º CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR
CONPEF**

**CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Formação e intervenção docente em Educação Física: construindo
valores sociais**

CADERNO DE RESUMOS

Organização e Promoção

LaPEF / EMH / CEFE / UEL

Laboratório de Pesquisas em Educação Física
Departamento de Estudo do Movimento Humano
Programa de Mestrado em Educação – EDU - CECA
Centro de Educação Física e Esporte
Universidade Estadual de Londrina

Apoio



**O CONTEÚDO DOS RESUMOS, SUA COMPOSIÇÃO, A FORMA
ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL DOS MESMOS SÃO DE
RESPONSABILIDADE DO(S) AUTOR(ES).**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C749c Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar (6. : 2013
: Londrina , PR).

Caderno de Resumos do 6º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar - Congresso Nacional de formação de Professores de Educação Física [CD-ROM] / organizadores: José Augusto Victoria Palma, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, Ana Cláudia Saladini, Marilene Cesário, Orlando Mendes Fogaça Junior. – Londrina : UEL, 2013.
171 p.

Tema: Formação e intervenção docente em Educação Física:
construindo valores sociais

ISBN 978-85-7846-173-7

1. Educação Física – Estudo e Ensino – Congressos – CD-ROM.
2. Educação Física – Formação Docente e Docência – Congressos
I. Palma, José Augusto Victoria. II. Palma, Ângela Pereira Teixeira Victoria. III. Saladini, Ana Cláudia. IV. Cesário, Marilene. V. Fogaça Junior, Orlando Mendes. VI. Título.

CDU 796:37.02

RESUMO DE PALESTRAS

**MAL-ESTAR DOCENTE EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Ana Paula Bezerra Duarte*
Marilene Cesário**

Relacionado a origem da profissão docente e evidenciado pela incapacidade e dificuldade de lidar com os problemas encontrados no ambiente escolar surge o que alguns autores denominam de mal-estar docente. As características dessa doença atingem diretamente o professor, levando-o a um processo de apatia e vontade de abandonar a docência. Assim partindo do princípio de que a formação continuada auxilia no enfrentamento desse mal, esta investigação buscou analisar como a formação continuada contribui no enfrentamento do mal-estar docente. A pesquisa de carácter qualitativo teve como foco professores de Educação Física com mais de 3 anos na função participantes do grupo de formação continuada GEPEF (Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física). Os dados foram coletados por meio de questionário semi-estruturado, e para análise e tratamento dos dados coletados elegeu-se a Análise Temática. Os resultados encontrados apontam algumas possíveis conclusões, tais como; os professores atribuem as causas do mal-estar ao contexto de trabalho e as situações desgastantes do cotidiano escolar e da ação docente. As características dessa doença atinge de forma considerável nos processos de ensino aprendizagem independente dos professores possuírem ou não o mal-estar docente. No entanto diante das interferências das características desse mal os professores buscam solucionar as causas geradoras dos problemas, seja por meio de um referencial teórico ou no diálogo com outros professores. Neste sentido a partir da análise podemos construir a afirmativa de que a formação continuada contribui no enfrentamento do mal-estar docente, quando é entendida como uma forma de propor a análise e discussão constante da ação docente fornecendo por meio de um arduo estudo subsídios para agir sobre os problemas encontrados no ensino.

Palavras-chave: Educação Física. Formação continuada. Mal-estar docente.

*Professora de educação Física no sistema público municipal em Ilbiporã e Londrina; paulinha_duarte1@hotmail.com

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física –UEL; malilibr@yahoo.com.br

BREVE RELATO SOBRE AS PESQUISAS RELACIONADAS AO BEM ESTAR
DO TRABALHADOR DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Jorge Both1

Na atualidade, muito se tem comentado sobre as questões que interferem no processo educativo. Tal preocupação está associada aos índices educacionais criados para avaliar a qualidade da educação ofertada ao discente. Entretanto, o descompasso do processo educativo na realidade escolar brasileira faz com que existam problemas, sendo que o docente é o agente educacional que mais sofre nesta situação por estar no meio da hierarquia do processo educativo. Ressalta-se que os problemas acometidos com os docentes podem acarretar patologias psíquicas e/ou físicas, as quais são resultantes dos estímulos ligados ao Parâmetro Sócio Ambiental Trabalho e ao Parâmetro Individual Estilo de Vida do Bem Estar do Trabalhador Docente (BETD). As investigações sobre o BETD em Educação Física evidenciam que os principais problemas relacionados ao Estilo de Vida são os comportamentos ligados a alimentação e ao controle do estresse. As patologias psíquicas estão representadas pela síndrome de burnout, a qual é caracterizada pela baixa realização profissional e alta despersonalização e exaustão emocional e possuem relação com a insatisfação profissional. Já as doenças de ordem física estão associadas ao elevado desgaste físico, o qual pode ser resultante da sobrecarga de trabalho e da exposição a grandes ambientes e ao sol. De fato, aspectos que levam o descontentamento docente podem acarretar um desgaste psíquico e/ou físicos do professor, bem como, contribuem para o processo de afastamento e abandono da profissão. Dentre as questões que insatisfazem os professores de Educação Física, se destacam: os baixos salários, a falta de condições de trabalho, a sobrecarga de trabalho, o baixo *status* da disciplina Educação Física, a falta da intervenção e omissão da diretoria e equipe pedagógica, a falta da capacitação docente e de oportunidade de progressão na carreira, as frequentes mudanças dos currículos das escolas, a burocracia educacional, o número excessivo de alunos, o pouco tempo que pode ser dedicado ao lazer, à indisciplina dos alunos, a integração social com a comunidade escolar. Como considerações finais, observa-se que diversos fatores proporcionam a diminuição da percepção do BETD. Embora que os aspectos abordados neste texto demonstrem fatores negativos que atuam sobre o professor, a busca primordial de todos envolvidos com a educação deve ser a manutenção da saúde, conseqüentemente, influenciando na percepção positiva do BETD por meio de estímulos positivos sobre o Trabalho e o Estilo de Vida. Ressalta-se que não é apenas a figura docente que ganha com a manutenção da percepção positiva do BETD. As instituições mantenedoras das escolas e as próprias unidades educativas se beneficiam com esta situação. Pois, docentes que não evidenciam um estado de insatisfação com o trabalho e de má conduta frente ao estilo de vida tendem a apresentar menor probabilidade de adquirir patologias que podem levar ao baixo rendimento da atuação profissional no ambiente de trabalho, bem como, seu respectivo afastamento da ação laboral. Assim, as instituições mantenedoras não necessitam empregar outros docentes para substituir os professores afastados, como também, as escolas não terão prejuízo administrativo e/ou pedagógico com a adaptação dos docentes substitutos nas unidades educativas.

Palavras Chaves: Professor, Educação Física, Bem Estar.

1 Licenciado em Educação Física e Especialista em Atividade Física Direcionada à Promoção da Saúde pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Mestre e Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL) - jorgeboth@yahoo.com.br

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA E O DIREITO AO CONHECIMENTO

Evando Carlos Moreira¹

O presente texto tem como objetivo refletir sobre a formação inicial de professores de Educação Física, tendo como referência "Diretrizes Curriculares" e como estas interferem diretamente na constituição de concepções de escola e sociedade, bem como são confrontadas/ utilizadas na intervenção profissional, permitindo ou não aos alunos acessarem os conhecimentos da área. Para tanto, o texto aborda as Diretrizes Curriculares no contexto da formação inicial de professores e, posteriormente, discute a ideia de como e de quais conhecimentos nos apropriamos na escola, tendo em vista o estabelecido pelos sistemas de ensino, entendo como imbricada a relação entre a formação e intervenção profissional. Entendemos que para o ensino da Educação Física na escola existem currículos e currículos, resta optar pelo mais significativo e legítimo. Na formação inicial a condição da escolha não é possível, visto os entraves estabelecidos, mas o tipo de prática pedagógica torna isto plausível. Por fim, o acesso ao conhecimento será garantido na medida em que estreitarmos os laços entre universidade/ processo formativo e escola/ intervenção pedagógica, numa relação de aprendizado mútuo e não numa relação hierárquica de postos e saberes, como se a universidade estivesse num patamar superior à escola.

Palavras-chave: diretrizes curriculares; conhecimento; currículo.

¹Professor Adjunto III da Universidade Federal de Mato Grosso. Docente de graduação em Educação Física e pós-graduação *stricto sensu* em Educação e em Educação Física

ARTIGOS - CARTAZ

RESISTÊNCIA AERÓBICA: UM CONTEÚDO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Felipe Casonato Lourenço¹
Caroline de Souza Vieira²
Diana Caroline Ferreira Castilho³
Pamela Suelen Dalago⁴
Orlando Mendes Fogaça Junior⁵

O artigo tem como objetivo analisar se a população que faz atividade física regularmente nas margens do Lago Igapó 2 em Londrina tem conhecimento do que é resistência aeróbica e quais seus benefícios para a saúde, esta indagação surgiu na disciplina Fisiologia da ação motora. A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo de cunho qualitativo com uma entrevista semiestruturada, foram entrevistadas 30 pessoas entre 20 e 60 anos de ambos os sexos, que estavam caminhando ou correndo. Analisando os dados verificamos que o número de pessoas que aprenderam sobre o conteúdo resistência aeróbica nas aulas de Educação Física é bem reduzido somente 3,3% dos entrevistados. Esse dado mostra a deficiência no ensino dos saberes da Educação Física, e que a mesma não está cumprindo com o seu papel na formação dos cidadãos, já que a Resistência Aeróbica é um conteúdo desta.

Palavras chave: Resistência aeróbica, Educação Física, conteúdo.

1Estudante do Curso de Educação Física-licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista PIBID. Membro pesquisador do LaPEF. fecalo10@hotmail.com

2Estudante do Curso de Educação Física-licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista PIBID. Membro pesquisador do LaPEF. carolinesvieira7@gmail.com

3Estudante do Curso de Educação Física-licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista PIBID. dicfcastilho@gmail.com

4Estudante do Curso de Educação Física-licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista PIBID. Membro pesquisador do LaPEF. pamdalago@hotmail.com

5Professor Doutor do Departamento de Estudos do Movimento Humano do CEFE da Universidade Estadual de Londrina. orlandojr21@hotmail.com

Linha de Estudo: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

METODOLOGIAS DE ENSINO DO HANDEBOL E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Flávio Afonso Montes
Simone Carneiro Gomes

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar a incidência de dois métodos de ensino do handebol: método analítico e método global. As investigações foram feitas em 3 escolas da cidade de Londrina, utilizando-se a técnica de observação não participante. Conclui-se que das dez aulas analisadas, o método analítico predominou em todas, levando-nos a crer que os aspectos cognitivos não foram estimulados. Das 51 atividades propostas nas aulas, apenas oito se enquadravam ao método global.

Palavras-chave: Método Analítico; Método Global; Cognitivo.

CONPEF: MAPEAMENTO DAS TENDÊNCIAS DOS TRABALHOS APRESENTADOS
NAS EDIÇÕES DE 2003, 2005 E 2007

Jackson Keith Shigaki¹
José Augusto Victoria Palma²

A Educação Física Escolar passa por grandes momentos em busca de identidade, pois com tantas mudanças de paradigmas e transformações nos procedimentos acadêmicos, a questão da formação dos professores fica em debate. Nos anos de 2004, 2005 e 2007, o Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina, organizou e desenvolveu o Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar (CONPEF). O objetivo geral dos CONPEFs sempre foi a valorização de experiências pedagógicas, individuais e coletivas, acontecidas no âmbito da Educação Física na Educação Básica, além da divulgação e socialização de tais experiências, atendendo as necessidades de intercâmbios entre os profissionais do ensino da Educação Física. Como cada edição do CONPEF teve um tema central específico, o problema que se coloca é: quais temas foram mais evidenciados em cada um deles tendo como referência os trabalhos apresentados nas Comunicações Orais e Cartazes? O objetivo geral foi mapear os temas de maior incidência nos trabalhos apresentados nas Comunicações Orais e Cartazes das 03 edições do CONPEF. Foram analisadas as palavras-chave dos resumos dos trabalhos apresentados em cada CONPEF. Foi identificado que grande parte dos professores e alunos que publicaram trabalhos científicos durante os três CONPEFs estão centrando seus trabalhos visando, não só a Educação Física, mas também a Educação Física Escolar e, também, temas como Educação, Conteúdo, Escola e Formação Profissional, ou seja, a importância da Educação Física na escola.

Palavras-chave: educação física; saber docente; formação de professores

¹ Aluno do Curso de Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, bolsista do CNPq iniciação científica. jack.shigaki@yahoo.com.br

² Professor Doutor do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Membro pesquisador do LaPEF. angpalma@sercomtel.com.br

Linha de estudo: Formação de professores em Educação Física.

**JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE PRÉ-ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DO 1 ANO DA ESCOLA
MUNICIPAL YOLANDA GONÇALVES CORREIA**

Juliana Alves Grocholski
Selma Rodrigues Druzini

Este artigo procura fazer uma reflexão sobre a importância dos jogos e brincadeira na alfabetização de alunos de 5 e 6 anos do 1 ano da Escola Municipal de Cornélio Procópio/PR. O objetivo é saber o que o lúdico contribui no processo da pré - alfabetização e desenvolvimento integral da crianças, e como isso ajuda o aluno a assimilar melhor o conteúdo. Além da alfabetização, o lúdico ajuda na interação aluno-professor e na socialização do aluno com os outros alunos e com o corpo docente. Utilizar a brincadeira como um recurso escolar é aproveitar uma motivação própria das crianças para tornar a aprendizagem mais atraente e prazerosa. Porém, ainda há obstáculos para o professor colocar o lúdico em suas aulas.

Palavras- chave: jogos, brincadeira ,alfabetização e escola.

**PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA, A PRÁTICA REFLEXIVA E A EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM OLHAR SOBRE RELAÇÕES POSSÍVEIS**

Thiago Hrysyk Vieira
José Augusto Victoria Palma

A partir de uma caracterização dos passos teórico-metodológicos da pedagogia histórico crítica, procuramos desenvolver argumentos que viessem a possibilitar a abertura deste procedimento para o ensino da Educação Física nas séries iniciais. Com o planejamento e a realização do estudo dentro da escola, tivemos não somente o mérito de realizar pesquisa “na escola e para a escola”, mas condições reais de discutir o ensino e identificar, a partir da realidade concreta e contraditória, os traços que nos permitem considerar o ensino da Educação Física (sob orientação da pedagogia histórico crítica) como crítico reflexivo, destacando o que este conceito significa, qual sua origem e importância. Em resumo, podemos dizer que o professor desenvolve prática crítico reflexiva se busca favorecer a formação crítica do aluno. Vemos que as ações do professor, quando planeja, questiona, propõe, dá pistas, sugere, exemplifica, explica, pesquisa, solicita pesquisas, dialoga, retoma, são condições que proporcionam uma participação diferente do aluno, que nos indicam uma prática crítico reflexiva. Cartaz.

Palavras chave: Prática crítico-reflexiva, Educação Física, pedagogia histórico crítica.

Instituição dos autores: Universidade Estadual de Londrina – UEL

Linha de estudo: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

COMUNICAÇÃO ORAL - ARTIGOS

QUALIDADE DE VIDA NA INFÂNCIA: A CONSTRUÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS MEDIANTE A LUDICIDADE

Alan Alves Rocha
Rafael José Espindola
José Milton de Lima
Marcia Regina Canhoto de Lima
Ismael Forte Freitas Junior
Luciana Zocante Santos
Caroline Paula da Silva Palomo
Cristiane Maria Zambelli
Janaina Bolssone do Prado
Joyce Cristina Claro Menoti
Paulo Sérgio de Lima
Renato Lucas Amaral Costa

O presente trabalho retrata resultados de uma pesquisa que tem como foco principal a ludicidade como meio para a melhoria da qualidade de vida na infância. Considera que problemas relacionados à saúde são determinados em larga escala pelos hábitos e modos de vida determinados pelas facilidades da sociedade contemporânea. A metodologia de natureza qualitativa caracteriza-se como pesquisa-ação, pois assume como perspectiva promover transformações na realidade estudada. O referencial teórico apóia-se em autores da Educação Física, da Sociologia da Infância e da Psicologia, além de documentos oficiais, divulgados, principalmente pelo Ministério da Educação (MEC). Inicialmente, foi elaborado um diagnóstico no qual foram realizadas avaliações antropométricas das crianças da escola parceira, que estão matriculadas da Pré-escola II até a 5ª série do Ensino Fundamental. A partir dos dados, verificou-se a composição corporal das crianças, constando que em cada três crianças, uma está acima do peso. Os resultados revelam a gravidade da situação e demonstram a necessidade de adoção de suportes teóricos que conscientizem toda a comunidade escolar e forneçam meios que garantam às crianças condições para vivências da cultura corporal no interior e fora da escola.

Palavras chave: Saúde, Qualidade de vida, Ludicidade.

Faculdade de Ciência e Tecnologia. UNESP- Campus de Presidente Prudente. Financiamento Pró-Reitoria de Extensão universitária (PROEX)/UNESP.

rocha.alvesalan@hotmail.com

rafael_espindola92@hotmail.com

**A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL – LICENCIATURA – DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES?**

Alderene Vitor de Araújo¹
Juliana Zeferino²
Karina de Toledo Araújo³
Nilton Munhoz Gomes⁴

O presente estudo se caracterizou como sendo do tipo survey, utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo. Os participantes totalizaram trinta e um estudantes do terceiro ano do curso de Educação Física – Licenciatura - da Universidade Estadual de Londrina. O principal objetivo foi identificar o que pensam esses estudantes sobre a sua formação com relação à Educação Especial, em especial sobre a disciplina curricular que aborda conteúdos relacionados à Educação Especial e ao estágio. Utilizou-se um questionário do tipo Likert contendo três afirmações. Os resultados, com relação à inclusão da disciplina que aborda a temática das necessidades especiais, a maioria dos estudantes são favoráveis a ela e estão satisfeitos por considerarem importante para sua formação embora acreditem que a carga horária a ela dedicada deveria ser maior e a necessidade de aulas práticas com pessoas com necessidades especiais a fim de possibilitar a aproximação do acadêmico com a realidade educacional nesta área. Com relação ao estágio apontaram aspectos a serem reavaliados pela instituição formadora para que o estágio curricular supervisionado nesta área se constitua como um momento de significativas aprendizagens.

Palavras-chave – Formação Inicial de Professores. Educação Física. Educação Especial.

¹Acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física – UEL, membro do Grupo de Estudos Incluir - Estágio Supervisionado em Educação Especial no curso de Educação Física da UEL.

²Acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física – UEL, membro do Grupo de Estudos Incluir - Estágio Supervisionado em Educação Especial no curso de Educação Física da UEL e Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (Pibid- Educação Física).

³Professora do Departamento de Estudos do Movimento Humano – UEL, membro e docente colaboradora do Grupo de Estudos Incluir - Estágio Supervisionado em Educação Especial no curso de Educação Física da UEL.

⁴Professor do Departamento de Estudos do Movimento Humano – UEL, membro e Coordenador do Grupo de Estudos Incluir - Estágio Supervisionado em Educação Especial no curso de Educação Física da UEL.

**MUDAR É PRECISO: DA EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA A MOTRICIDADE HUMANA**

Alyne Cristina Silva¹
Ana Maria Pereira²

Este estudo é fruto de um o Projeto de Pesquisa, da UEL intitulado: *Formação inicial e desenvolvimento profissional contínuo de professores de Educação Física: integrando Possibilidades de Pesquisa e Extensão* e teve como objetivo saber o que é Ciência da Motricidade Humana, bem como verificar quais os contributos desta ciência para a Educação Física. A metodologia utilizada se ateve em pesquisas bibliográficas que incluiu análises e interpretações de estudos já realizados sobre esta temática. Concluímos que a Motricidade Humana pode colaborar com a Educação Física, pois resgatou a área do paradigma tradicional, do movimento do físico tão só. Todavia, remeteu a área para o paradigma da complexidade, perspectivando o movimento intencional, com sentido e significado, do ser humano inteiro e práxico, rumo à transcendência.

Palavras-chave: Educação Física. Motricidade Humana.

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina

² Professora Dr^a do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina

O PROFESSOR REFLEXIVO NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES EXPERIENCIAIS

Amanda Luiza Aceituno da Costa
Angela Pereira Teixeira Victoria Palma

O cotidiano escolar apresenta diversas peculiaridades e situações que seriam impossíveis de serem descritas e premeditadas antes que elas de fato ocorram. Cada escola, cada professor e cada aluno são únicos bem como as relações que travam entre eles. Logo, como é possível dar qualidade para os cursos de formação de futuros professores se por mais que tentemos não conseguimos prever todas as situações que podem ocorrer na sala de aula? Como preparar o futuro professor para o inesperado e surpresas do dia a dia na escola? De fato, pensar em uma formação profissional que responda a todas essas perguntas é tão complexo como o próprio cotidiano escolar. Na tentativa de responder a essas questões alguns estudos na área de formação de professores defendem que o professor deve assumir-se enquanto protagonista de sua formação, não apenas nos anos da graduação, mas também, durante toda a carreira docente. Ou seja, o professor deve atuar de forma ativa na sua formação profissional, não esperando programas prontos, mas sim buscando soluções de acordo com suas necessidades. Nesse sentido é importante ressaltar o papel dos saberes experienciais no processo formativo do professor. Tais saberes dependem diretamente da relação que o professor estabelece com a sua prática, caso isso não ocorra, os saberes experienciais também deixam de ocorrer dando lugar apenas ao fazer pela repetição. Os saberes da experiência representam uma importante fase durante todo o processo formativo, entretanto não ocorrem naturalmente, exigindo assim um professor que os operacionalize. Ou seja, se faz necessário um professor que atue refletindo a sua realidade e a sua prática constantemente. Entender como esse professor age a partir da sua ação docente demonstra como os saberes da experiência se constituem no decorrer da ação docente.

Palavras Chave: Saberes Docentes. Experiência. Professores iniciantes.

mandalucosta@hotmail.com
angpalma@uel.br

**A LUDICIDADE COMO EIXO ESTRUTURADOR DAS CULTURAS DA INFÂNCIA
E SUA RELAÇÃO COM O CONTEXTO FAMILIAR**

Amanda Pires Chaves*
José Milton de Lima**
Márcia Regina Canhoto de Lima***

Este artigo é resultado de uma investigação sobre a ludicidade no contexto familiar, realizada com quarenta pais/responsáveis de crianças de duas salas de Educação Infantil: Pré I e Pré II de uma instituição municipal, situada na cidade de Presidente Prudente. Esta investigação surgiu a partir da constatação de que alguns familiares desconhecem ou ignoram as culturas da infância, principalmente a ludicidade, desvalorizando as particularidades da infância; sendo assim assumiu como objetivo principal: identificar e compreender como o eixo "ludicidade" é concebido no meio familiar, apoiada nos estudos e pesquisas da Sociologia da Infância, considerados referenciais teóricos predominantes nesta pesquisa. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, caracterizada como um estudo do tipo exploratório-descritivo, tendo como base para coleta de dados um questionário aberto. Os resultados obtidos revelaram que os pais ou responsáveis concebem o eixo "ludicidade" no meio familiar como necessário, contudo ainda existem barreiras que impedem o envolvimento dos mesmos em jogos e brincadeiras juntos às crianças, deixando de lado esta importante interação, necessária ao desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Ludicidade, Culturas da Infância, Família, Sociologia da Infância.

* Licenciada em Educação Física na FCT/UNESP e Mestranda em Educação na UEL – Londrina- PR - Brasil.

** Doutor em Educação e docente da FCT/UNESP – Pres. Prudente – SP – Brasil.

*** Doutora em Educação e docente da FCT/UNESP – Pres. Prudente – SP – Brasil.

Linha de Estudo 3- Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

UTILIZAÇÃO DO MAPA CONCEITUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO, PARANÁ

Amanda Santillo Justo*
Mariane Ferraz Gomes**
Selma Rodrigues Druzini***
Leandra Aparecida de Carvalho de Rosis****

Este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência sobre a contribuição pedagógica dos Mapas Conceituais de Novak (1970), em aulas de Educação Física, na rede municipal de ensino de Cornélio Procópio\ PR. A busca por procedimentos que contribuam para que ocorra a aprendizagem significativa, se caracteriza nesta experiência, de forma que possa ser um meio de ensino, aprendizagem, avaliação valioso para todo o processo que estrutura a aula na sua totalidade. A pesquisa foi realizada em turmas de 3º, 4º, 5º Ano das escolas da rede municipal, durante o ano letivo de 2012, as quais possuem seus respectivos professores de Educação Física. Partimos do entendimento da construção de um processo ensino-aprendizagem complexo e não mais pela reprodução de atividades e conhecimentos nesta disciplina. Os mapas conceituais favoreceram aos estudantes a compreensão dos conceitos estudados e construídos durante todo o processo. Este procedimento metodológico, os mapas conceituais, atrelados a Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud (1990) e a Aprendizagem Significativa de Ausubel (1980), estão todos interligados na busca pelo mesmo objetivo, a formação de cidadãos participativos, conscientes de suas ações e inseridos em seu contexto. Por todo o processo tivemos alunos comprometidos com o ensino da disciplina, de forma que podemos analisar que ter o mapa conceitual como um recurso metodológico em nossas aulas contribuiu com o envolvimento dos estudantes, resultando na aprendizagem significativa dos conceitos estudados.

Palavras-chave: Educação Física, ensino-aprendizagem, mapa conceitual.

*Docente de Educação Física no sistema público municipal em Cornélio Procópio. Bolsista CNPq-IC 2009\2010 Pós-graduanda em especialização em Educação Física na Educação Básica, na Universidade Estadual de Londrina. amandinhajusto@hotmail.com.

**Docente de Educação Física no sistema público municipal em Cornélio Procópio. [mariane.ferrazgomes@facebook.com](https://www.facebook.com/mariane.ferrazgomes)

***Assessora de Educação Física do município de Cornélio Procópio. Procopio.selmadruzini@gmail.com.

****Secretária de educação do município de Cornélio Procópio. leandrarosis@gmail.com

ABORDAGEM DA APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA.

Ana Lidia Felipe Guimarães
Maria Judith Sucupira da Costa Lins

O presente artigo diz respeito a um ensaio referente à inclusão de um aluno com transtorno global do desenvolvimento diagnosticado com autismo clássico. A inclusão deste aluno em classe comum nas aulas de Educação Física Escolar se deu em uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro. O currículo da cultura corporal pautou a prática pedagógica da Educação Física no processo de ensino/aprendizagem no desenvolvimento dos alunos nessa unidade escolar. Entende-se por cultura corporal a ginástica, dança, luta, jogos, esporte, jogos e brincadeiras numa perspectiva da linguagem corporal. Recorreu-se aos teóricos: Vigotsky (1996 e 1998), Bruner (2001) e Ausubel (2001) para compreender o aprendizado e criar estratégias de ensino neste contexto da inclusão escolar numa concepção histórico cultural. O conceito de inclusão fundamentou-se em Mantoan e Prieto (2006) por evidenciar a inclusão como direito humano e, ainda propõe, que alunos com e sem deficiência deixem de frequentar ambientes educacionais à parte, visto que estes segregam, discriminam e diferenciam pela deficiência ou transtorno. Definimos como objetivo central acolher e construir uma prática na diversidade. A metodologia configurou-se na pedagogia de projetos com registros sistemáticos referentes ao processo vivenciado. Buscou-se uma prática reflexiva transformando o professor (a) em pesquisador (a) que tem como finalidade conhecimento em ação, reflexão em ação e conversa reflexiva (Shonn, 2000). Dessa maneira, reconhecemos que há um longo caminho para de fato termos uma educação para todos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Inclusão. Teorias de aprendizagem

Secretaria Municipal de Educação/IHA
alfelippe@gmail.com
Universidade Federal do Rio de Janeiro
mariasucupiralins@terra.com.br

MANIFESTAÇÕES GÍMICAS E A ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA

Ana Luíza Barbosa Anversa
Ellen Grace Pinheiro
Camila Rinaldi Bisconsini
Fabiane Castilho Teixeira
Ieda Parra Barbosa- Rinaldi

A pesquisa teve por objetivo verificar quais as possíveis contribuições do desenvolvimento de conteúdos gímnicos a partir da abordagem crítico superadora, propondo uma sistematização destes conteúdos para a intervenção junto ao ensino fundamental. Utilizou-se como método a pesquisa ação, a qual pode possibilitar um processo de reflexão-ação coletiva. A partir dessa metodologia tornou-se possível construir um conjunto de saberes com a participação dos alunos, proporcionando um espaço para que os mesmos apresentassem seu universo de conhecimento. A partir disso, fundamentaram-se as intervenções docentes para o aprofundamento e análise do conteúdo. Entende-se que a presente pesquisa contribuiu para a compreensão da necessidade de intervenções relacionadas aos aspectos da cultura corporal no contexto escolar sob um viés crítico, buscando trabalhar de forma a questionar e solucionar as problemáticas e inquietações dos sujeitos envolvidos ativamente no processo.

Palavras- Chave: Manifestações gímnicas. Intervenção. Abordagem crítico superadora.

Ana Luíza Barbosa Anversa - UEM - Universidade Estadual de Maringá / FAMMA – Faculdade Metropolitana de Maringá. E-mail: ana.beah@gmail.com

Ellen Grace Pinheiro - UEM - Universidade Estadual de Maringá / Professora de Educação Física da rede pública do Estado do Paraná/Brasil. E-mail: ellentica@hotmail.com

Camila Rinaldi Bisconsini - UEM – Universidade Estadual de Maringá - E-mail: kmilarb@hotmail.com

Fabiane Castilho Teixeira - UEM – Universidade Estadual de Maringá - E-mail: fabianecteixeira@gmail.com

Ieda Parra Barbosa Rinaldi - UEM – Universidade Estadual de Maringá - E-mail: parrarinaldi@hotmail.com.br

A CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PESQUISADORES
MESTRES E DOUTORES.

Ana Maria Pereira
Erik Yudi Horiye

O presente projeto de pesquisa investigará a produção científica de uma área de conhecimento, que propõe uma ruptura epistemológica com a atual Educação Física, a Ciência da Motricidade Humana. Objetiva-se realizar o levantamento da produção, desde o final do século XX até o presente momento do século XXI, produção esta referente aos artigos produzidas e existentes disponíveis em revista e periódicos *on line* ou impressos. Há uma preocupação em identificar, de forma rigorosa e de conjunto o *estado da arte*, ou seja, o que se tem produzido de conhecimento em Motricidade Humana. Desse modo justifica-se o presente estudo, pois realizaremos o levantamento da produção desta área de conhecimento, seguido da análise dos principais objetivos destes estudos, tendo em vista o agrupamento por categoria dos mesmos. Para alcançar tal propósito realizar-se-á uma pesquisa de *natureza qualitativa* e *quantitativa*, primeiramente de caráter documental (Gil, 1988), visando o levantamento da produção acadêmica. E, posteriormente, se atendo a *análise dos conteúdos* dos resumos dessa produção (Bardin, 1977), tendo em vista a organização do banco de dados por temáticas afins.

Palavras-chave: Motricidade Humana; Pesquisa Científica; Conhecimento.

Erik Yudi Horiye - erik_zard@hotmail.com
Ana Maria Pereira - apereira@uel.br

O NASCIMENTO DA EXPRESSÃO EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA

Ana Maria Pereira
Carlos Vinícius de Jesus Borelli

Os estudos referentes a aspectos históricos são relevantes porque nos apresenta o que foi construído no passado, o que está sendo realizado no presente e o que se quer fazer em relação ao futuro de uma dada área conhecimento. No âmbito dos cursos de formação inicial em Educação Física observa uma certa desvalorização dos aspectos históricos, sendo que estes são ensinados de forma rápida, superficial e apressada. Este trabalho de Iniciação Científica tem como objetivo realizar um estudo de perspectiva histórica que envolve identificar a origem temporal do surgimento da expressão Educação Física, bem como, o seu percurso histórico e filosófico. E também, analisar a composição da terminologia *educação física*, bem como a sua finalidade e objetivo. O estudo tem como característica a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo que abrangerá a revisão de bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo.

Palavras-chave: Origem. Termo. Educação Física.

Carlos Vinícius de Jesus Borelli – vinicius_jb25@hotmail.com

Ana Maria Pereira – apereira@uel.br

OS MOVIMENTOS DA GINÁSTICA: ESTUDO DOS ELEMENTOS TÉCNICOS
THE MOVEMENTS OF GYMNASTICS: A STUDY OF THE TECHNICAL ELEMENTS

Beatriz Gonçalves Moreira¹
Marilene Cesário²

Este estudo se vincula a temática Ginástica debatida e aprofundada no grupo de estudos realizados no “Projeto de Pesquisa: organização do conhecimento da Ginástica”. Apresentamos aqui, como problemática a necessidade de investigar e definir as técnicas de movimentos utilizados no campo da Ginástica. Esta pesquisa tem por objetivo definir e explicar quais são os elementos constitutivos da Ginástica, dentre eles: movimentos corporais, as técnicas de execução e a sua importância nas aulas de educação física. Por meio de pesquisa bibliográfica, foi realizada a análise dos conteúdos obtidos pelo levantamento bibliográfico produzido na área de Educação Física publicados em livros e revistas. Pretendeu-se ampliar a base de conhecimento produzida na Ginástica e contribuir com a melhoria da formação acadêmico-profissional.

Palavras –chave: Ginástica, Fundamentos Gimnicos, Educação Física.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina e bolsista do PIBIC/UEL e-mail: bg_moreira@hotmail.com

² Professora Dr^a do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina e orientadora PIBIC/UEL

CONFLITOS INTERPESSOAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: QUAL MORAL PRETENDEMOS?

Bruna Stabile Rezende Modesto
Ana Cláudia Saladini

Os conflitos interpessoais nas aulas de Educação Física, se compreendidos pelo professor como oportunidades para o desenvolvimento moral dos estudantes, podem favorecer a aprendizagem de ordem moral e a construção da autonomia. Mas para contribuir com o aluno e caminhar na direção dos objetivos da educação escolarizada o professor deve compreender como se dá esse processo de construção, para que suas intervenções sejam mais coerentes. A questão que norteou este trabalho foi: qual a relação entre as estratégias para resolução de conflitos utilizadas pelo professor de Educação Física e o desenvolvimento moral humano? Tendo como objetivo geral relacionar as estratégias para resolução de conflitos interpessoais e a concepção de desenvolvimento moral de professores de Educação Física. Tomamos como referencial teórico a Epistemologia Genética. Participaram da pesquisa três professores de Educação Física que atuam no ensino fundamental II da rede estadual no município de Londrina – PR. Os resultados mostram que falta aos professores os conhecimentos específicos para contribuir na formação de uma autonomia moral por parte de seus estudantes, a maneira com que os professores concebem os conflitos interpessoais condiz com suas ações em aula, em que procuram controlar o comportamento de seus alunos o tempo todo, criando regras ou sendo autoritários, ou ignorando o conflito, deixando os alunos “livres” em suas aulas por entenderem que a autonomia seria simplesmente deixa-los escolher a atividade que querem fazer. Concluímos que os professores pesquisados não estão contribuindo para a formação autônoma dos estudantes, pois se utilizam de estratégias que reforçam os níveis de heteronomia. Verificamos que existe uma relação direta entre as estratégias que o professor utiliza na resolução de conflitos e o desenvolvimento moral do educando. Portanto, se nas aulas de Educação Física pretendemos contribuir também para a formação de sujeitos autônomos, as estratégias de solução de conflitos interpessoais, devem estar orientadas nessa direção.

Palavras-chave: Educação Física. Desenvolvimento moral. Conflitos interpessoais.

Bruna Stabile Rezende Modesto - bruninha_srm.89@hotmail.com
Ana Cláudia Saladini – orientadora - anaclas@terra.com.br

NOÇÃO DE JUSTIÇA DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Camila Yoshie Silva Sanefuji
Ana Cláudia Saladini
Cibelle Tomaz de Souza

Durante o período de estágio curricular obrigatório do curso de Educação Física (licenciatura), observamos nas escolas situações de conflitos interpessoais como falta de respeito e solidariedade, por exemplo. Essas ocorrências despertaram nosso interesse em compreender como as crianças agem diante de conflitos que envolvem a noção de justiça. Para compreendermos como se constitui noção de justiça, foi preciso saber como ocorre o desenvolvimento moral humano e como ele é tratado pela escola. O professor de Educação Física deverá criar diversas situações de ensino e de aprendizagem que oportunizarão ao aluno construir e compreender a sua motricidade. Quanto ao ensino da moral o processo não será diferente, ou seja, os seus conteúdos serão construídos diariamente à medida que as relações sociais se estabelecerem ao mesmo tempo em que o professor intervirá de forma adequada, visando a construção de sujeitos moralmente autônomos. Adotamos como referencial teórico os pressupostos da Epistemologia Genética (Jean Piaget). Trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter qualitativo que, por meio de entrevistas semi estruturadas, com cinco crianças de cinco a seis anos de idade do Ensino Infantil, procurando identificar as diferentes formas de compreender a justiça. Os resultados apontaram que dentre os três tipos de noção de justiça elencadas por Piaget (1994), podemos observar somente um dos três tipos, a justiça retributiva, um nível intermediário de compreensão de justiça, no qual observa-se a necessidade da autoridade, o respeito unilateral, as regras são tidas como sagradas e se quebradas precisarão de uma punição. Esse trabalho torna-se importante à medida que pode auxiliar o professor a compreender o processo de organização da noção de justiça pelas crianças. Trata-se ainda de uma oportunidade para refletir na Educação Física sobre a qualidade de uma intervenção docente que deseja colaborar na formação de sujeitos moralmente autônomos.

Palavras-chave: Aulas de Educação Física. Desenvolvimento Moral. Noção de Justiça. Formação de professor.

Camila Yoshie Silva Sanefuji - (Bolsista Iniciação Científica – CNPQ) - Professora de Educação Física
milayss@yahoo.com.br

Ana Cláudia Saladini (orientadora) - Universidade Estadual de Londrina - anaclas@terra.com.br

Cibelle Tomaz de Souza - Acadêmica do curso de Educação Física (Licenciatura) – Universidade Estadual de Londrina
cibelle.ct@hotmail.com

PIBID: A PRÁTICA DA DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Caroline Paula da Silva Palomo
Cristiane Maria Zambelli
Janaina Bolssone do Prado
Joyce Cristina Claro Menoti
Paulo Sérgio de Lima
Renato Lucas Amaral Costa
Alan Alves Rocha
Rafael José Espindola
José Milton de Lima
Márcia Regina Canhoto de Lima
Ismael Freitas Forte Junior
Luciana Zocante

Este trabalho apresenta resultados do subprojeto PIBID, vinculado ao Curso de Licenciatura de Educação Física da FCT/UNESP de Presidente Prudente que tem por objetivo a formação diferenciada de professores, a partir da valorização da infância e da cultura corporal de movimento e o aprimoramento da formação continuada dos professores da escola parceira. A metodologia pauta-se em pressupostos da pesquisa-intervenção, que permite a estreita relação entre teoria e prática. O referencial teórico respalda-se em autores e documentos oficiais que possibilitam um suporte teórico atualizado e interdisciplinar. Como resultados destacam-se a necessidade de buscar e discutir bibliografias a partir do surgimento de problemáticas na prática educativa, implica positivamente nas atitudes dos Alunos Bolsistas em relação à atuação docente, no que diz respeito à ampliação de conhecimentos e experiências. As análises sublinham a Educação Física como essencial à contemplação da globalidade do desenvolvimento da criança, ao acesso a cultura corporal de movimento e à urgência em se considerar a infância como categoria social nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras chaves: Formação, Professores, Cultura Corporal, Infância, Educação Física.

Departamento de Educação Física, Faculdade de Ciências e Tecnologia. UNESP – Campus de Presidente Prudente. Financiamento: CAPES/MEC Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Apoio: Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP). carola-dmg@hotmail.com

**“DANÇAR É UMA CRIATIVIDADE QUE VÁRIAS PESSOAS TÊM”:
A DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Cássia Cristina Furlan¹
Fábio Luís Martins²

A pesquisa visou conhecer os sentidos atribuídos à dança pelas crianças de 3º e 4º ano de uma escola municipal de Londrina. Participaram da pesquisa 171 alunos/as de três turmas de 3º ano e quatro turmas de 4º ano. Por meio da pergunta, “o que é dança(r)?”, os/as alunos/as discorriam acerca da temática. As respostas foram categorizadas em onze temas de análise, sendo que algumas destas remetiam a mais de uma categoria. Este trabalho de interpretar/conhecer os sentidos/saberes que os/as alunos/as têm sobre a dança, possibilitará desenvolver uma prática pedagógica mais próxima e realmente significativa para as crianças.

Palavras-chave: Dança; Crianças; Prática Pedagógica.

1 Professora de Educação Física da Rede Municipal de Londrina. Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA pela UTFPR-CP. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá.

2 Professor de Educação Física da Rede Municipal de Londrina. Especialização em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Supervisor PIBID/Educação Física/UEL.

**PERFIL PROFISSIONAL: OS PARADIGMAS E TENDÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Christian Vieira de Souza
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

No cenário da formação de professores, e também no caso da formação de professores de Educação Física, faz-se necessário conhecer os paradigmas orientadores dos processos formativos e como estes se desenvolvem. É um quadro amplo que vai deste as questões epistemológicas, as concepções de ciência, homem e sociedade, até as questões mais pormenorizadas com o fazer do cotidiano docente. Até as últimas décadas a concepção que influenciou os currículos de formação de professores adveio do paradigma da racionalidade técnica ou paradigma racional tecnológico. Entre as consequências deste modelo de formação está a caracterização instrumental do trabalho docente que delega os questionamentos a respeito dos caminhos da educação, das políticas educacionais, da seleção dos conteúdos, aos especialistas em educação e aos políticos. O professor é considerado um técnico e sua formação se reduz ao treinamento para aplicação de teorias na transmissão dos conteúdos. Em contrapartida, por meio do paradigma da racionalidade prática ou paradigma da prática reflexiva, o objetivo da formação é promover meios e condições para a construção de conhecimentos para aprender a ensinar, considerando diferentes contextos sociais e culturais; a ser o agente promotor da relação entre conteúdo científico e o currículo escolar. Se comparados a um conjunto de valores e princípios para o ensino, é possível elaborar uma síntese a respeito do perfil docente que a educação e a escola da atualidade necessitam. O perfil profissional que permite considerar a complexidade do contexto educacional e social, que conduz à reflexão crítica das ações profissionais no sentido de intervir para proporcionar mudanças democráticas, é apontado como o mais indicado pela produção científica da formação de professores.

Palavras-chave: Formação de Professores de Educação Física; Perfil Profissional; Professor reflexivo.

FACESI / UNIESP - Ibiporã – PR - Prefeitura Municipal de Londrina - christianvieir@gmail.com

Universidade Estadual de Londrina – UEL - angpalma@uel.br

**METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO DO CONTEÚDO ESPECÍFICO FUTSAL**

Daiane Grandó

Por meio desta pesquisa o objetivo foi oportunizar aos leitores reflexões sobre o ensino do futsal nas aulas de Educação Física, proporcionando um maior entendimento deste como conteúdo específico bem como dos processos pedagógicos envolvidos no seu ensino. Para tanto, levamos em consideração as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná e sua proposta pedagógica no processo ensino aprendizagem. Para atingir tais objetivos utilizamos de uma pesquisa qualitativa descritiva. A coleta de dados se deu por meio de um questionário com questões abertas. Concluímos que há necessidade em aprimorar as metodologias para o ensino do conteúdo específico Futsal, visto que estas devem estar fundamentadas em pressupostos teóricos e metodológicos.

Palavras chave: Esporte; Futsal; Metodologia de ensino.

Docente do Departamento de Educação Física da Faculdade Guairacá – PR. Aluna do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR (UEPG). Integrante do GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física escolar e Formação de Professores (UEPG).

A FANTASIA DO REAL COMO PRÁTICA PROMISSORA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
VIVÊNCIAS E POSSIBILIDADES

Denise Watanabe
Tony Aparecido Moreira
José Milton de Lima
Márcia Canhoto de Lima

Este artigo é o resultado de um estudo sobre o imaginário no contexto da Educação Infantil. A partir da intervenção em uma Instituição escolar, dos estudos teóricos, da troca de experiências entre os discentes e os sujeitos participantes na pesquisa, buscou-se aprofundar os saberes sobre a temática, além de proporcionar experiências que fossem significativas para as crianças, no intuito de ampliar a criatividade e a imaginação infantil através de histórias, brincadeiras e atividades lúdicas. Fundamentada na Sociologia da Infância, tem como metodologia a pesquisa qualitativa e de caráter interventivo, que possibilita a prática, a reflexão e a ação junto com os sujeitos e objetos pesquisados. Através de anotações, fotos e observações, do diálogo constante com as crianças e com as educadoras, são coletados dados que são registrados num diário de campo. Como resultados, destaca-se a participação mais efetiva das crianças nas atividades da escola, demonstrando avanços na capacidade de comunicação, expressão e criatividade. Consta-se, ainda, a diminuição de ausências das crianças nas atividades escolares, que, em conversas informais, revelaram que a escola tinha ficado mais interessante e atrativa, quando passou a oferecer as atividades imaginativas.

Palavras-chave: Fantasia do Real, Culturas da Infância, Educação Infantil.

Denise Watanabe: Discente do Curso de Educação Física e Membro do Centro de Estudo e Pesquisa: Educação, Ludicidade, Infância e Juventude (CEPELIJ) - Faculdade de Ciências e Tecnologias – UNESP, Campus de Presidente Prudente, FCT/UNESP/PP – 19060-900 – São Paulo, Brasil – e-mail: de.wtnb@gmail.com

Tony Aparecido Moreira: Professor de Educação Física e Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação da FCT/UNESP. Membro do Centro de Estudo e Pesquisa: Educação, Ludicidade, Infância e Juventude (CEPELIJ) - Faculdade de Ciências e Tecnologias – UNESP, Campus de Presidente Prudente, FCT/UNESP/PP – 19060-900 – São Paulo, Brasil – e-mail: tony.educ@gmail.com

José Milton de Lima: Professor do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências – UNESP – Campus de Presidente Prudente, FCT/UNESP/PP – 19060-900, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil – e-mail: miltonlima@fct.unesp.br.

Márcia Regina Canhoto de Lima: Professora e Chefe do Departamento de Educação Física e Coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisa, Educação, Ludicidade, Infância e Juventude (CEPELIJ) – Faculdade de Ciências – UNESP – Campus de Presidente Prudente, FCT/UNESP/PP – 19060-900, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil – e-mail: marcialima@fct.unesp.br

OS NÍVEIS DE COMPREENSÃO DA CRIANÇA SOBRE A HABILIDADE DO LANÇAR

Eber Moreno Vieira
Ana Claudia Saladini

Neste artigo, objetivamos identificar e sistematizar os diferentes níveis de compreensão que a criança tem sobre a habilidade do lançar, apontar essa habilidade como um conteúdo e ser ensinado e fazer uma reflexão sobre os resultados da pesquisa para a intervenção docente nas aulas de Educação Física. A pesquisa de natureza qualitativa foi realizada a partir da observação sistemática de uma atividade envolvendo a habilidade de lançar, seguida de entrevista semiestruturada, fundamentada no referencial teórico piagetiano, em especial no método clínico. A amostra foi composta por crianças de ambos os gêneros, com idade entre cinco e seis anos, alunos de um colégio do município de Londrina – PR. As crianças foram convidadas a realizar uma atividade de lançar, sendo posteriormente entrevistadas e solicitadas a representar sua ação verbalmente. No delineamento do trabalho buscamos esclarecer como a Educação Física se constituiu no Brasil com base na sua contextualização histórica, tentando demonstrar como as habilidades motoras têm sido tratadas nesse delineamento. Posteriormente a essa discussão, trataremos sobre o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física como fator possibilitador da construção do conhecimento, para em seguida, discutirmos sobre a ação e a compreensão da habilidade do lançar. Pautamo-nos na hipótese de que, a partir dos resultados da pesquisa em que tentamos demonstrar que a criança organiza suas ações em graus diferenciados de consciência, pode haver uma resignificação da ação docente se o professor compreender sobre esse processo organizativo para que sua intervenção seja adequada.

Palavras-chave: Habilidade do Lançar. Níveis de compreensão. Ensino e aprendizagem na Educação Física.

Prof. Mestrando. Eber Moreno Vieira. Programa de Mestrado em Educação - CECA/ Universidade Estadual de Londrina– PR. edgbotareli@hotmail.com
Profa. Dra. Ana Claudia Saladini. Docente do EMH – CEFE/ Universidade Estadual de Londrina– PR. anaclas@terra.com.br

**AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO DOS JOGOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS: UMA
POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO.**

Érika Nishiye
Márcio Henrique Laperuta

Ao compreender a Educação Física como componente curricular, e por essa razão, tem em comum objetivo contribuir para a formação educacional crítica do aluno, ou seja, na sua identidade. Frente a essa problemática, esta a necessidade de: Como inserir a constituição da cultura da população brasileira, com suas diversidades e conflitos? Sendo o nosso país oriundo da emigração de diversos povos, ele é multirracial e pluriétnico, tivemos que nos direcionar e selecionar um grupo, os povos advindos do continente africano, tendo como fator determinante o significativo número de descendentes no Brasil, e sua forte presença em nossa história, conceito esse já enaltecido pelas diversas ações afirmativas, como a presença da Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08 que prevê a obrigatoriedade do ensino da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Estabelecemos como objetivo de estudo: A compreensão dos jogos afro-brasileiros como pertencente à história e cultura africana. Trilhamos algumas vias para estruturar e planejar a implementação desse conhecimento. A Inserção curricular: 1) planejada, estruturada como caráter de conteúdo propriamente; diante de 2) momentos necessários (frente a reações dos alunos, negação, conflitos); 3) Engajando a outros conteúdos não sendo diretamente o principal. Nosso grupo de investigação se ateu aos alunos do ensino fundamental I, dirigidos por um professor, da rede municipal de Arapongas. Esse ensino possibilitou a verificação da presença real de discriminações raciais, da negação da cultura e história negra, e por meio dela que criamos meios de mediar nas aulas para a aprendizagem consciente e contribuir para a negação a esse modo de agir. Por fim, o ensino da cultura africana e afro-brasileira é essencial para a reconstrução da imagem da população brasileira, na nossa própria identidade, que em muitos aspectos precisa ser modificada pela representação falsa que há tempos veio se instituindo.

Palavras chaves: Educação Física, currículo; cultura africana e afro-brasileira.

Professora da rede municipal de Arapongas - Gepef-Lapef- UEL

A QUALIDADE DE VIDA DOS EDUCADORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Evandra Hein Mendes
William José da Silva

A qualidade de vida é um conceito que vem sendo amplamente debatido no mundo do trabalho, pois observa-se a cada dia que passa na rede pública estadual aumento de professores com problemas de saúde ou com falta de motivação para trabalhar, pela exposição a um ambiente estressante e ergonomicamente inadequado. Especialmente na Educação Física os professores são expostos a fatores climáticos como sol forte e sujeira nas quadras, além de forçar as cordas vocais por utilizar um tom de voz mais alto em virtude do espaço ampliado. Tanto as condições de trabalho quanto as condições individuais relacionadas a alimentação, níveis de atividades física habitual, comportamento preventivo e comportamento social influenciam no desenvolvimento pessoal do professor, já que o conceito de saúde e qualidade de vida são interdependentes. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar os principais problemas enfrentados a partir das condições de trabalho do professor de Educação Física e elencar as suas percepções sobre a sua qualidade de vida. Para tanto, foram aplicados questionários semi-estruturados a 15 professores de um colégio estadual do município de Foz do Iguaçu. Foi possível identificar que os educadores percebiam sua qualidade de vida como satisfatória. Porém a maioria apontou que as condições de trabalho eram insatisfatórias, devido ao excesso de carga horária de trabalho, turmas numerosas, condições estruturais e ambientais precárias. Os professores acreditavam que tais condições ofereciam risco para a saúde, na dimensão física (32%) devido a temperatura, ventilação, umidade, ruído e iluminação, na dimensão biológica (28%) mediante falta de higiene no local de trabalho e fisiológica (24%) causados por esforço físico demais do trabalhador e a permanência em pé por tempo prolongado. Entretanto, apesar de exercer suas atividades laborais em condições insatisfatórias os professores preocupavam-se em desenvolver bons hábitos em outras dimensões da qualidade de vida, tais como: alimentação adequada, comportamento preventivo, atividades de lazer, e níveis adequados de atividades física habitual, que pode minimizar os danos à saúde causados pelo ambiente de trabalho por vezes inadequado.

Palavras-Chaves: Qualidade de Vida – Educação – Educação Física

Instituição: Unioeste e UEM

Endereço eletrônico: evandrahmedes@hotmail.com

Linha 2 – Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DA MEDIDA À REFLEXÃO

Evandra Hein Mendes¹
Valmor Jorge Cardoso²
Ieda Barbosa Parra Rinaldi³

Esse estudo pretendeu analisar os elementos constituintes do processo de avaliação nas aulas de Educação Física do ensino fundamental e médio, tais como: conceitos, objetivos, tendências, modalidades, instrumentos e critérios de avaliação. Para tanto, realizou-se uma investigação de caráter descritivo realizada em duas etapas, já que os professores desse colégio participariam de um processo de discussão e construção coletiva de uma proposta de avaliação em Educação Física para a escola a partir de um projeto de implementação do PDE. A população constituiu-se dos professores de Educação Física do ensino fundamental e médio de um colégio estadual de Ouro Verde D'Oeste. A coleta de dados ocorreu durante os meses de agosto (1ª etapa) a dezembro (2ª etapa) de 2011 por meio de um questionário estruturado. Ao desenvolver a primeira etapa foi possível perceber que os professores compreendiam avaliação como um instrumento de medição e obrigatoriedade para atribuição de notas para aprovação ou reprovação em uma determinada série. Os instrumentos mais utilizados eram provas escritas, trabalhos e avaliações práticas. A modalidade de avaliação mais enfatizada era a somativa e a tendência de avaliação que mais embasava sua atuação profissional era a tradicional. Já quando comparados aos resultados obtidos na segunda etapa, ao final das discussões e reflexões para a construção coletiva de uma proposta de avaliação para a escola, identificou-se que os professores apresentaram concepções de avaliação mais voltada ao acompanhamento da evolução dos alunos, do que simplesmente uma forma de medida ou aferição. Da mesma forma, no que se refere aos objetivos da realização de avaliações, verificou-se que os professores compreenderam as funções da avaliação por um viés mais crítico, individualizado e processual, do que apenas por uma obrigação burocrática de emitir uma nota aos alunos ou ainda privilegiando o produto final. Em relação aos instrumentos, procedimentos ou critérios, verificou-se que a intenção final era utilizar avaliações teóricas, trabalhos em grupo e de pesquisa e observação da participação ativa nas aulas. Os professores também concluíram no que diz respeito às modalidades de avaliação que tanto a diagnóstica, a formativa quanto a somativa tem relevância no processo avaliativo, sendo assim pretendem incorporá-las à sua prática pedagógica. Além disso, demonstraram intenção em pautar as práticas avaliativas na Tendência Histórico-Crítica. Após a realização das várias etapas de investigação constatou-se que a avaliação para os professores participantes do projeto passou a ter um sentido muito mais amplo e significativo em toda sua complexidade nas práticas do dia-a-dia, do processo pedagógico da escola.

Palavras-Chave: Avaliação, práticas corporais, Educação Física.

¹ Professor PDE 2010 do NRE - Toledo – Pr.

² Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

³ Docente da Universidade Estadual de Maringá - UEM

O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO NO CENTRO PEDAGÓGICO/UFMG E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Fabrine Silva

Este trabalho objetiva apresentar os pressupostos de um projeto de formação para professores de Educação Física que atuam no Programa Segundo Tempo. O processo de desenvolvimento profissional se consolida mediante a reflexão de análise da prática docente cotidiana dos Monitores e Coordenadores de Núcleo quando do ensino das diferentes modalidades esportivas e de outras práticas corporais. Ler criticamente o material de apoio (formativo) disponível pelo Ministério dos Esportes e o aprender a ensinar diante de um contexto de diversidade são elementos substanciais que perpassam o fazer docente destes professores de Educação Física.

Palavras Chaves: Formação de professores de Educação Física; Ensino dos Esportes; Programa Segundo Tempo

Instituição: Centro Pedagógico – UFMG

Endereço do Autor: Rua Livramento, 275/308. Alto dos Pinheiros. Belo Horizonte. CEP 30530-590

AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PARA O PROCESSO FORMATIVO: UM ESTUDO
SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO NO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE

Felipe Barroso de Castro
Maria Cecília Camargo Günther
Rosane Lorentz Castilhos

O presente estudo tem como objetivo principal identificar e compreender as possibilidades de contribuições das atividades extensionistas para o processo formativo de acadêmicos de educação física. Nessa perspectiva, centramos nosso estudo sobre a experiência de atuação no Programa Esporte e Lazer da Cidade (PECL/UFSM), situando-o dentro das possibilidades de aprendizagens experienciais. Trata-se de um estudo exploratório, de cunho qualitativo, realizando brevemente reflexões a respeito do papel e da realidade das atividades extensionistas. Consideramos, ao término do estudo, que o envolvimento com as atividades extensionistas parece percorrer dois caminhos distintos: o caminho da manutenção da dicotomia teoria e prática e o caminho que remete ao pensamento crítico e reflexivo sobre as experiências vivenciadas.

Palavras-chave: Processo formativo, Atividades extensionistas e Experiência de atuação.

Felipe Barroso de Castro – felipecastro99@yahoo.com.br
Maria Cecília Camargo Günther - mceciliacg6@hotmail.com
Rosane Lorentz Castilhos – rosane_cast@yahoo.com.br
Universidade Federal de Santa Maria

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O DIAGRAMA VÊ E O MAPA CONCEITUAL

Gabriel Gonçalves Freire*

O professor deve agir de forma a alcançar a finalidade da escola, inclusive nas práticas avaliativas. Nesse sentido, constrói uma base teórica referente inclusive a possíveis procedimentos avaliativos. O diagrama vê e o mapa conceitual podem ser procedimentos que auxiliam o docente no momento da avaliação. Diante disso surgiu a indagação: Como o diagrama vê e o mapa conceitual enquanto, procedimentos avaliativos, devem ser construídos nas aulas de Educação Física? Analisaram-se como o diagrama vê e o mapa conceitual enquanto, procedimentos avaliativos, devem ser construídos nas aulas de Educação Física. Necessitou-se de um estudo de campo, qualitativo e com caráter etnográfico, em que um professor-estagiário ministrou aulas para três turmas de quinto ano do ensino fundamental de uma escola localizada na cidade de Londrina-PR. Após as aulas e a análise delas, percebeu-se que os procedimentos de avaliação utilizados foram adequados. Necessitamos de mais estudos voltados para a temática abordada neste trabalho.

Palavras-chave: Mapa conceitual, Diagrama vê e Avaliação

*Professor de Educação Física da rede municipal de Joinville-SC - gaba_sp06@hotmail.com

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO

Gabriel Gonçalves Freire*
Karen Cristina Valença da Silva**
Tatiane da Silva Pacífico Alves**

O presente estudo abordou o estágio obrigatório no ensino médio e a contribuição dos estudantes da escola de educação básica na avaliação do estagiário. O problema do estudo foi: como possibilitar a participação dos estudantes no processo avaliativo do futuro professor no estágio obrigatório? Assim, o objetivo geral do estudo foi analisar como possibilitar a participação dos estudantes no processo avaliativo do futuro professor no estágio obrigatório. A pesquisa teve um enfoque qualitativo, sendo um estudo de caso, na qual o instrumento de coleta das informações foi um questionário. Participaram do estudo duas professoras estagiárias e uma turma de segundo ano do ensino médio. A análise das informações aconteceu por meio do método análise de conteúdo. Os resultados mostraram que alcançamos o objetivo, uma vez que, analisamos a participação possibilitada dos estudantes na avaliação das estagiárias por meio do questionário. Diante disso, as estagiárias refletiram sobre suas intervenções no estágio, ressignificando seus conhecimentos para as futuras enquanto profissionais. Por conseguinte, destacamos que o trabalho evidencia a falta de estudos dessa natureza em Educação Física, mostrando que os professores e as instituições formadoras devem abrir espaços para que os estudantes participem da avaliação do estagiário.

Palavras-chave: Formação docente; Estágio Obrigatório; Ensino Médio.

*Professor de Educação Física da rede municipal de Joinville-SC - gaba_sp06@hotmail.com

**Graduadas em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). karen_15_cvs@hotmail.com e tatiane.silva.pacifico@hotmail.com.

**ATIVIDADES CIRCENSES E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO PARA O ENSINO.**

Gisele Franco
Ana Maria Pereira

A Educação Física é matéria do currículo escolar entendida como um dos componentes escolares com fins de ensino e de aprendizagem, tendo como seu objeto de estudo a motricidade humana, traduzida no movimento intencional, com sentido e significado e que deve proporcionar o conhecimento ampliado e crítico das manifestações culturais: Jogos, Esportes, Ginástica, Danças e Lutas. As Atividades Circenses fazem parte desses conhecimentos e compõem os conteúdos da Ginástica como apresenta o documento das Diretrizes Curriculares de Ensino do Estado do Paraná, sendo parte importante do "patrimônio cultural", assim devendo ser ensinada nas aulas de Educação Física. Este estudo teve como objetivo apontar o que pode ser ensinado das Atividades Circenses nas aulas de Educação Física na Educação Básica. Assim, poderá contribuir como material didático pedagógico e auxiliar os professores no ensino desse conteúdo em suas aulas. Realizamos uma pesquisa bibliográfica aliada a experiência própria da pesquisadora, organizando/sistematizando e sugerindo as Atividades Circenses pertinentes a serem ensinadas nas aulas de Educação Física, a fim de introduzir e consolidar o seu ensino no âmbito escolar, pois com este trabalho concluímos que as Atividades Circenses podem ser adaptadas e ensinadas no âmbito escolar.

Palavras-chave: Atividades Circenses; Educação Física; Educação Básica; Conteúdo; Formação de Professores.

Gisele Franco - giselefranco88@hotmail.com
Ana Maria Pereira - apereira@uel.br

CULTURA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLARIZADA

Gisele Franco de Lima Santos¹

É muito comum ouvirmos falar da relação direta da Educação Física com a cultura. Mas afinal, o que é cultura? Qual a ligação da cultura com as aulas de Educação Física? Estas são algumas das questões, que subsidiaram esta busca pelo alcance de nossos objetivos. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo analisar o significado de cultura e sua relação com o ensino nas aulas de Educação Física. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a temática cultura, procurando entender seu surgimento e a trajetória histórica que nos levou ao entendimento de cultura que apresentamos na atualidade, bem como apresentamos uma possível relação da cultura com a Educação Física, a partir da perspectiva da Ciência da Motricidade Humana. Considerar a cultura nas aulas de Educação Física Escolarizada, a partir dos objetivos educacionais presentes na legislação, de formação para uma cidadania reflexiva e inclusiva deveria ser pensar em uma unidade entre o pensar e o agir; considerar o pensamento em ato; estabelecer as relações entre o corpo real, o corpo imaginário e o corpo idealizado. Assim, a coerência entre um discurso sobre uma Educação Física formadora e reflexiva e sua relação com a esfera cultural, não pode ficar restrita a variações de ações motoras, independente dos grandes blocos de conhecimento da área, mas é preciso considerar uma participação mais ativa do sujeito na construção do conhecimento que está sendo ensinado.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Educação Física; Motricidade Humana

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina e Coordenadora do sub projeto de Educação Física do Programa de Iniciação a Docência (Pibid – Proex)

**XADREZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA
DE ENSINO DO 1º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Henrique dos Reis Oliveira¹
Giuliano Gomes de Assis Pimentel²

O presente estudo teve por objetivo discutir a necessidade de proposta para o ensino do xadrez na educação física escolar de modo que o aluno usufrua dos benefícios desse jogo em seu desenvolvimento cognitivo. Este texto trata de estudo em andamento, a ser desenvolvido em 4 etapas: coleta bibliográfica; a categorização dos materiais encontrados; uma análise crítica do valor interno do conteúdo; uma proposta do xadrez na educação física escolar embasada em todos materiais estudados considerando as abordagens pedagógicas da Educação Física. Temos como necessário este estudo porque há uma carência de estudos sobre propostas para o ensino do xadrez na educação física escolar. Os dados preliminares informam que os benefícios de tal atividade são de longo prazo (2 anos), sendo essencial ao professor além de saber a quem ensinar, ter domínio sobre o que e como ensinar para manter a motivação e o aprendizado dos alunos em níveis significativos.

Palavras-chave: Xadrez, educação física, escola.

¹Acadêmico do 4º ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

² Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - EXPECTATIVA DOS ACADÊMICOS DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Jéssica Pires Rodrigues dos Santos¹
Ana Claudia Carolina Vargas Prudencio Cosmos¹
Karina de Toledo Araujo²
Nilton Munhoz Gomes³

A relevância da pesquisa está na apresentação da importância do estágio curricular supervisionado no processo de formação do futuro professor, pois o acadêmico faz deste espaço um momento de reflexão e produção de saberes. Com o aumento da inclusão de pessoas com necessidades especiais na escola nas últimas décadas, questões acerca da educação dessas pessoas, tanto no ensino especializado como no ensino regular (inclusivo), tem gerado grandes discussões e debates quanto a como promover a formação inicial de professores. Percebendo a importância do estágio na área de Educação Especial foi que surgiu o objetivo deste estudo que é identificar as expectativas dos acadêmicos do curso de Educação Física com habilitação em Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina sobre o estágio curricular supervisionado na área da Educação Especial. O presente estudo caracteriza-se como descritivo sendo utilizado como estratégia metodológica, a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2004). Participaram desta pesquisa 31 estudantes. Para a coleta de dados utilizamos uma questão aberta. Tivemos como resultado a expectativa mais citada pelos acadêmicos a de aprofundar os conhecimentos adquiridos, outras mostram a necessidades dos acadêmicos em aplicar o conhecimento adquirido, com a expectativa de vivenciar a docência na área da Educação Especial, tudo isso somado com a contribuição que esta ação trará para sua formação.

Palavras-chave – Educação Física, Estágio Supervisionado, Educação Especial.

¹ Acadêmicas do curso de licenciatura em Educação Física – UEL, membro do Grupo de Estudos Incluir (UEL) – Bolsistas do PIBID - CAPES

² Professora do Departamento de Estudos do Movimento Humano – UEL, membro do Grupo de Estudos Incluir (UEL)

³ Professor do Departamento de Estudos do Movimento Humano – UEL, coordenador do Grupo de Estudos Incluir (UEL)

**O ERRO POSSIBILITA APRENDIZAGEM?
CONCEPÇÃO DE ERRO DE DOCENTES E DISCENTES
DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA – UEL**

Jéssica Pires Rodrigues dos Santos
Orlando Mendes Fogaça Júnior

Ao pensar sobre um tema a ser pesquisado para poder ampliar meus conhecimentos em um determinado assunto, me deparei com a questão do erro, que no sistema escolarizado, incluindo aqui a Universidade, de forma geral é visto como algo a ser evitado. Para compreender mais sobre a noção de erro por parte dos discentes e docentes do curso de Licenciatura em Educação Física, me propus a iniciar um estudo mais aprofundado sobre esta temática. Diante disto surgiu um problema a ser investigado. Qual a concepção que estudantes e professores do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina possuem sobre o erro no processo de ensino e aprendizagem? O objetivo geral é compreender qual a concepção que tais atores possuem sobre a noção de erro. O seguinte estudo fará uso do método de pesquisa de campo baseando-se em Marconi e Lakatos 2003, que entendem que o método tem como objetivo buscar informações que possibilite o pesquisador a responder um determinado problema. Para a coleta de dados deste estudo serão entrevistados 6 professores que ministram aula para os estudantes de Licenciatura em Educação Física, e 8 estudantes do curso que estiverem na 3ª série, para tanto será utilizado como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada. Esta é uma pesquisa em andamento e ainda não possui os resultados finais.

Palavras-chaves – Erro, Conhecimento, Educação Física Escolar

Jéssica Pires Rodrigues dos Santos

Estudante do Curso Educação Física – Habilitação em Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina – UEL. –
E-mail: jessicapires9@hotmail.com

Orlando Mendes Fogaça Junior Professor Doutor do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina – UEL - E-mail: orlandojr21@hotmail.com

A MÍDIA TELEVISIVA E AS CULTURAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jéssika Naiara da Silva¹
José Milton de Lima²
Susana Angelin Furlan³
Márcia Regina Canhoto de Lima⁴

Para que mais bem compreendamos as crianças torna-se necessário considerar a relação entre mídias, infância e cultura lúdica, este artigo retrata resultados de um trabalho de pesquisa que assumiu essa perspectiva. Objetiva-se compreender as concepções de criança, infância e cultura lúdica, além de ressaltar o lúdico como elemento do processo histórico cultural. Buscou-se ainda, analisar como aparecem os conteúdos das mídias televisivas na cultura lúdica das crianças de uma instituição de Educação Infantil no município de Álvares Machado - SP. Nesse sentido, considerando que os educadores exercem papel fundamental no processo de formação integral das crianças, procurou-se ainda, levantar posicionamentos que podem ser assumidos frente ao tema, e assim enriquecer as atividades lúdicas, considerando os temas oriundos das programações televisivas, colaborando na formação de cidadãos mais conscientes, críticos e autônomos. Tal princípio procura assumir e valorizar as instituições de Educação Infantil como espaços privilegiados no processo de humanização das crianças. A pesquisa teve como suporte teórico autores que se apoiam, entre outras abordagens na Sociologia da Infância e na Comunicação Social. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, caracterizando-se como pesquisa do tipo Etnográfica. A investigação contou com a participação de crianças, educadoras, pais, direção e funcionários da instituição, cujo envolvimento esteve ligado direta ou indiretamente com os resultados alcançados, entre os quais podemos destacar a aproximação com as crianças por meio dos temas midiáticos e a maior participação das mesmas em expressar seus saberes durante as brincadeiras. Através dos estudos apresentados percebeu-se que as culturas lúdicas infantis, ao longo do tempo, sofreram diversas influências e hoje as mídias vêm ganhando mais espaço na vida das crianças, tais como a televisão, o computador e os jogos eletrônicos. Através dos estudos encontrados em bases acadêmicas e científicas com a temática da mídia televisiva, criança e educação, percebeu-se que devido a tecnologia, que vem sendo ampliada a cada dia, se faz necessário compreender como tal contexto se apresenta na cultura lúdica infantil e no meio escolar.

Palavras-chave: Infância, Ludicidade, Mídia. Comunicação oral.

1 Mestranda em Educação pela FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente.

2 Professor Doutor do Departamento de Educação da FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente.

3 Graduanda de Educação Física pela FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente.

4 Professora do Departamento de Educação Física da FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente.

O CONHECIMENTO DA GINÁSTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO)

Karen Cristina Valença da Silva *
Marilene Cesário**

A Educação Física vem passando por transformações no que diz respeito as suas finalidades e objetivos na escola. Esta área luta para abandonar o entendimento de campo de atividades para se transformar em uma área de conhecimento. Com isso, os conteúdos a serem ensinados passam a atender esses objetivos e finalidades propostos. A Ginástica, entendida como conteúdo da Educação Física, pouco é ensinada nas aulas, sendo o esporte o que mais aparece. Pensando na certa ausência do conhecimento da Ginástica na escola, aliada à carência de referências teóricas na área da Ginástica, partimos para um estudo que teve como objetivo geral analisar o que tem sido ensinado sobre a ginástica nas aulas de Educação Física, buscando compreender ainda o que os professores entendem sobre Ginástica e se há dificuldades no momento do ensino. O presente estudo do tipo qualitativo, com características de pesquisa de campo, teve como instrumento de coleta de dados o questionário com questões abertas e fechadas, entregue aos dois professores de escolas diferentes, da rede municipal da cidade de Londrina-Pr. As respostas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1979). Percebemos na apresentação e discussão dos dados, que os professores buscam ensinar o conhecimento Ginástica de modo que possa contribuir para a formação do estudante, buscando relacionar o conhecimento com a realidade do mesmo.

Palavras-chave: Educação Física. Ginástica. Conteúdos de ensino. Currículo

*Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). karen_15_cvs@hotmail.com.

**Professora Doutora da Universidade Estadual de Londrina (UEL) – malibr@yahoo.com.br

A PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM PROJETOS DE EXTENSÃO E A IMPORTÂNCIA PARA A SUA FORMAÇÃO DOCENTE

Leana Gioia Siqueira¹
Sílvia Christina Madrid Finck²

Este trabalho tem por objetivo verificar a importância que projetos de extensão possuem para a formação de futuros docentes. Estes que são ofertados pelas Universidades e visam a sua interação com a comunidade. A participação acadêmica nestas atividades proporciona novos conhecimentos e experiências que aperfeiçoam o futuro profissional. Ser professor não é uma tarefa fácil, por isso graduandos de licenciatura, incluindo os de Educação Física, devem ter contato com a escola para vivenciar a sua futura prática profissional. Trata-se de um estudo qualitativo, utilizando-se de referencial teórico para abordar o tema. A extensão possibilita vivências diferentes e amadurece a atuação dos futuros profissionais. Pode-se dizer então que, para os estudantes de Educação Física, estas práticas são de grande relevância, sendo um processo enriquecedor para a formação universitária.

Palavras-chave: Universidade; projetos de extensão; escola.

¹ Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Email: leanags_tb@hotmail.com

² Doutora em Ciência da Atividade Física e do Esporte (UNILEON/ES). Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado e Doutorado, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de Professores (GEPEFE/UEPG/CNPq).

A BRINCADEIRA COMO PROCESSO HUMANIZADOR: CONTRIBUIÇÕES DAS TESES E DISSERTAÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS.

Leonardo de Angelo Orlandi
José Milton de Lima
Jéssika Naiara da Silva

Este trabalho é recorte de uma dissertação de mestrado e tem como temática o ingresso da criança de seis anos no Ensino Fundamental. Estabelece como objetivo central: identificar nas produções dos programas de pós-graduação qual o papel da brincadeira no Ensino Fundamental de nove anos e como têm sido estabelecido tal ampliação em relação aos sujeitos escolares. O interesse em investigar tal tema adveio da constatação de que a brincadeira é pouco compreendida pelos sujeitos escolares e, também, de que os descompassos decorrentes do ingresso das crianças de cinco a seis anos no primeiro ano do Ensino Fundamental, estão gerando diversos paradoxos propícios para reflexões na forma de conceber a educação para a infância. A investigação de natureza qualitativa adotou como metodologia a pesquisa bibliográfica. Para tal fim, o estudo analisou 42 dissertações e 4 teses localizadas na internet por meio dos bancos de dados da CAPES, da BDTD, do CNPq e do Domínio Público. Na pesquisa bibliográfica realizada, foram utilizados os seguintes descritores: “Ensino Fundamental de nove anos”, “Escola de nove anos”, “1º ano do Ensino Fundamental”, “Educação Infantil e Ensino Fundamental”. Os resultados demonstraram que as mudanças foram ínfimas em relação as práticas destinadas as crianças de seis anos de idade, além de dicotomias entre o discurso dos documentos públicos e as práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Brincadeira; Organização Curricular; Aprendizagem.
Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP/Presidente Prudente

leo_angeloorlandi@hotmail.com, miltonlima@fct.unesp.br, jessika_4@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: JOGANDO E APRENDENDO NO JOGO DE “BURQUINHAS”

Luana Cristine Franzini de Conti*
Ângela Pereira. Teixeira. V. Palma**

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida no ensino do conteúdo Jogo Popular e um de seus respectivos subtemas “Bola de Gude” em uma escola municipal da cidade Londrina-Pr, tendo por pressuposto a necessidade de considerar o aluno como ser ativo nestas aulas. O referencial teórico de sustentação foram os princípios da teoria piagetiana. Para tanto, descrevemos uma sequência pedagógica composta de onze encontros realizados com uma turma do terceiro ano do ensino fundamental. Procedemos a uma análise de nossas ações no sentido de favorecer a vivência das manifestações culturais, a construção e ampliação de esquemas motores, a tomada de consciência das próprias ações, a fim de que os alunos percebam as diferentes possibilidades de agir na realidade.

Palavras-Chaves: Educação Física escolar, Construtivismo, jogo popular.

* Professora de Educação Física na Rede Municipal em Londrina-Pr; Doutoranda em Educação-UNESP-Marília; luana.cristine.franzini@gmail.com

** Docente no curso de Licenciatura em Educação Física–UEL; pesquisadora do LaPEF-UEL; angpalma@uel.br

POSTURA CORPORAL: UM TRABALHO PREVENTIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Luciana Rainieri Fernandes Lima
Selene Rodrigues de Castro

A Educação Física Escolar tem fundamental importância nas ações profiláticas quanto os incômodos posturais apresentados pelos educandos, ocasionados por diversos fatores presentes no ambiente educativo. Assim, com a necessidade de conhecer qual a incidência e intensidade de dores nas costas dos estudantes do ensino fundamental I, o estudo objetiva discorrer sobre os principais fatores causadores desses incômodos posturais no ambiente escolar, e a contribuição das aulas de Educação Física no trabalho preventivo. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva, com análise quantitativa dos dados coletados por meio de questionários, aplicados aos estudantes do ensino fundamental I de um município do Norte do Estado do Paraná. Os resultados evidenciam que a maioria dos estudantes sentem ou já sentiram dores nas costas. Considera-se então, ser necessário a implementação de ações preventivas nas aulas de Educação Física e envolvimento da comunidade escolar, com conscientização e orientação quanto à necessidade da adoção de posturas adequadas, para evitar ou amenizar tais incômodos que possam evitar possíveis anomalias na coluna vertebral.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Dores nas Costas. Postura Corporal.

Universidade Estadual do Norte do Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação (GEPEDUC).
lulimaprof10@gmail.com.
Faculdade Cesumar. - fsacastro@hotmail.com.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Maiara Beatriz Giordani Guariente
Suhellen Lee Porto Orsoli Silva

A Educação Física, componente obrigatório da Educação Básica deve desenvolver sua práxis de forma a assegurar aos alunos a compreensão da relevância dos conhecimentos da área para seu cotidiano. Assim, o objetivo desse estudo é analisar a visão dos alunos sobre os conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física a partir das vivências que tiveram na disciplina ao longo dos anos escolares. A pesquisa foi realizada em uma escola Estadual de Rolândia – PR, sendo efetuada nas turmas de Ensino Fundamental (9º anos com um total de 194 alunos de ambos os sexos) e Ensino Médio (3º ano com um total de 103 alunos de ambos os sexos), em 2012. Os resultados demonstraram que entre os meninos e as meninas dos 9º anos a disciplina que eles consideram mais importante e a menos importante, a Educação Física obteve uma votação expressiva sendo ela uma das menos importantes, sendo consideradas mais importantes às disciplinas de Matemática e Português respectivamente. Nas turmas de 3º ano do Ensino Médio a disciplina que eles mais gostam é a Educação Física para ambos os gêneros, porém considerada importante para apenas 10 alunos. Ao se questionar sobre os conteúdos mais vistos nas aulas de Educação Física o que pode-se perceber é que os esportes são mais praticados e quando perguntado o que gostariam de aprender, o resultado demonstrou com 120 votos entre os 9º anos do Ensino Fundamental e os 3º anos do Ensino Médio gostariam de aprender alguns esportes radicais e 106 alunos no total dos dois anos sugeriram o aprendizado de lutas. Outros resultados encontrados com relação a Educação Física, é o pedido por melhores condições nos espaços físicos, materiais esportivos em maior número e qualidade, e ainda, muitos citaram a falta de vontade por parte tanto dos alunos quanto dos professores. Portanto, pode-se concluir que tanto os alunos do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio ressaltam que necessitam de melhores condições para a prática das aulas de Educação Física e também estudar conteúdos novos, diversificados, pois a área possui conhecimentos importantes tanto para a aprendizagem (e assim se justificaria como área de conhecimento) quanto ao incentivo à prática de atividade física e principalmente para à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO FÍSICA. CONTEÚDOS. ENSINO FUNDAMENTAL. ENSINO MÉDIO.

Suhellen Lee Porto Orsoli Silva UNOPAR - Universidade Norte do Paraná / Prefeitura Municipal de Londrina
E-mail: suhellenlee@hotmail.com

A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E AS CULTURAS JUVENIS: DIÁLOGOS INTERCRUZADOS

Márcia Regina Canhoto de Lima
José Milton de Lima
Kelly da Silva Oliveira
Lucas Silvestre dos Santos
Monique Bahr Pimentel

Esta pesquisa tem como objeto central de estudo as culturas juvenis e como sujeitos de investigação alunos do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Presidente Prudente. Estabelece como objetivos centrais investigar quais são as manifestações das culturas juvenis relacionadas à cultura corporal de movimento, como são vivenciadas e compreendidas pelos jovens e de que forma a disciplina de Educação Física pode realizar um diálogo integrativo com essas culturas. Busca suporte no referencial teórico da Sociologia da Juventude, aproximando-o dos princípios da produção teórica de Paulo Freire. A metodologia aplicada é de natureza qualitativa, caracterizando-se como Pesquisa-Intervenção. Este tipo de pesquisa é de natureza social e com base empírica, sendo concebida e realizada em estreita associação com a resolução de um problema coletivo, no qual o pesquisador e os participantes representativos da realidade estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. Como resultados parciais da pesquisa observam-se algumas mudanças em relação às atitudes dos alunos contribuindo para um diálogo integrativo entre as culturas juvenis e a cultura corporal de movimento, possibilitando uma vivência consciente, crítica, solidária e humana.

Palavras-chave: Educação Física, Cultura Corporal de Movimento, Culturas Juvenis.

UNESP – Universidade Estadual Paulista – FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente.
marcialima@fct.unesp.br, miltonlima@fct.unesp.br, kellyletrasunesp@gmail.com, lks_capoeira@yahoo.com.br,
monique_bpimentel@hotmail.com

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Márcia Regina Canhoto De Lima
José Milton De Lima
Alice Abade do Nascimento
Julia Tarsila Miranda De Carli

Esta pesquisa tem como objetivos principais investigar como a Educação Física escolar, embasada na perspectiva freireana, contribui para uma reflexão crítica a respeito dos limites, das possibilidades, dos mitos e dos paradoxos que se manifestam no âmbito das diversas práticas da cultura corporal de movimento e como uma educação amparada nos pressupostos freireanos pode auxiliar na formação de sujeitos mais conscientes de si, do mundo e da sua ação na sociedade. A pesquisa é desenvolvida em uma Escola Municipal do Ensino Fundamental, Ciclo I no município de Presidente Prudente. A metodologia é de natureza qualitativa, caracterizando-se como Pesquisa- Intervenção. O interesse nesse tema surgiu após a observação de que mesmo com o avanço da produção do conhecimento na área, ainda existem muitas dificuldades na prática docente no interior das escolas. Portanto, o desafio é o desenvolvimento de uma pesquisa de intervenção, conciliando o discurso crítico-social com a prática efetiva, que aponte indicativos que possam colaborar para a construção de um projeto de educação que busca a emancipação humana e a conscientização crítica dos educandos. Um modelo que busca possibilitar a leitura dos signos e significados na cultura corporal de movimento, a partir de seus conteúdos para que seja possível além de vivenciá-la também reconfigurá-la de maneira consciente e crítica para uma vida mais ativa, solidária e humana.

Palavras-chave: Educação Física, Cultura Corporal de Movimento, Conscientização, Humanização.

Faculdade de Ciências e Tecnologia- UNESP/ Presidente Prudente
Financiamento – Núcleo de ensino.
marcialima@fct.unesp.br/miltonlima@fct.unesp.br/julia.decarli@ig.com.br/
alyceabade@hotmail.com

O ENSINO DA DANÇA E DO RITMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE ESTADUAL

Márcio Henrique Laperuta¹
Rodrigo Santos²
Karina Fagundes²
Erika Rengel²

Consideramos a dança enquanto uma manifestação cultural pelo fato de possibilitar a reflexão sobre os movimentos, a compreensão sobre o ritmo além de promover relações com os aspectos sociais, educativos e culturais. Desta forma, a dança é considerada um conteúdo estruturante da Educação Física, por estar relacionada com o movimento intencional construído culturalmente. Assim este estudo apresenta como objetivo analisar o ensino da dança nas aulas de Educação Física, verificando alguns aspectos como: resistência dos alunos sobre o tema, dança enquanto uma estratégia para destacar questões envolvendo o preconceito e a dança como conteúdo abordando aspectos relacionados a origem e histórico, tipos de ritmos, movimentos básicos e as influências das danças na sociedade. O presente estudo foi realizado na Escola Estadual Lauro Gomes da Veiga Pessoa, localizada na região norte da cidade de Londrina-PR, em turmas do 6º ano do ensino fundamental, salientamos também a participação dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina, inseridos no PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docente, vinculado ao governo federal. Por fim verificamos que houve avanços no aprendizado relacionado a dança, com os alunos fazendo relações com o contexto que estão inseridos além de refletir e analisar os movimentos básicos de vários ritmos e estilos de dança, compreendendo o seu significado.

Palavras-chave: Dança, processo de ensino aprendizagem, conteúdo.

1 Professor de Educação Física da rede estadual de ensino, pesquisador do grupo de estudos em Educação Física Escolar, supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID.

2 Estudantes do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID.
UEL- Gepef-Lapef-PIBID

**O JOGO DA BOLA QUEIMADA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
QUEIMANDO AS VELHAS CONCEPÇÕES.**

Márcio Henrique Laperuta¹
Érika Nishiye²

O jogo é integrante do processo civilizatório humano, constituindo em cada modalidade menções da sua cultura, da sua história, de suas características sociais e econômicas. Por essa razão deve estar estruturado nas áreas de conhecimento escolares, como conteúdo a ser investigado, estudado e compreendido. Desta maneira, o ensino do jogo popular nas aulas de Educação Física, em que relatamos age de acordo com essa concepção. Assim, selecionamos a Bola Queimada, como objeto de estudo, realizando sua sistematização, com sua origem e história, sua forma tradicional de se jogar, as regras básicas, suas variações e reelaboração pelo alunado. Os participantes eram alunos do ensino fundamental II, do 6º ano, de uma escola estadual, vinculada a rede pública de educação, localizada na cidade de Londrina-PR. Foram necessários uma sequência de 10 aulas, guiadas por alguns problemas: Quais as características dos jogos populares que ainda estão presente na atualidade? Qual é a origem da Bola Queimada? Porque se joga dessa maneira? Quais as semelhanças e diferenças da Bola Queimada antiga com a que é jogada hoje em dia? Qual a relação da Bola Queimada com os aspectos culturais? Não compreendemos que essas perguntas seriam definitivamente respondidas pelos alunos, muitos conceitos foram criados, chegando ao um consenso com o posicionamento dos estudos e materiais utilizados como referência. Consideramos ter gerado uma aprendizagem muito significativa aos sujeitos participantes, sendo eles ativos nas aulas se dedicando as experiências propostas. Contudo, encontramos uma grande barreira, a falta de pesquisas e relatos de ações docentes dentro dessa perspectiva de ensino, por essa razão apresentamos este estudo como possibilidade para próximas possíveis experiências de estudos.

Palavras-chaves: Educação Física; Jogos populares; Bola queimada; Planejamento de aulas.

¹Professor da rede municipal de Arapongas, da rede Estadual de Paraná.

²Professora da rede municipal de Arapongas.

MEMBROS PESQUISADORES DO Gepef-Lapef- UEL

**ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NEOLIBERAIS NOS TRABALHOS DE TODAS AS EDIÇÕES DO
CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Marco Antonio D'Elaqua
Gabriel Gonçalves Freire

O Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar (CONPEF), promovido pela Universidade Estadual de Londrina, detém grande prestígio em relação à discussão da Educação Física no cenário escolar. E por essa razão, esse trabalho buscou investigar como as Políticas Neoliberais estão discutidas nesse Congresso, por meio de análise documental de todos os trabalhos apresentados nas cinco edições. Os resultados encontrados nos mostram que as políticas neoliberais pouco têm sido discutidas no congresso, pois, apenas dois trabalhos de trezentos e trinta discutem o assunto e, por sinal de forma breve sem uma atenção especial. Deste modo, afirmamos que as instituições formadoras de professores e os próprios docentes em atuação profissional precisam adentrar em um processo formativo que construa saberes sobre o assunto.

Palavras-Chave: Políticas Neoliberais; Educação Física Escolar; Formação docente.

Marco Antônio D'Elaqua

Estudante do Curso de Especialização Educação Física na Educação Básica, Universidade Estadual de Londrina – UEL. Email: marcodelaqua@hotmail.com

Gabriel Gonçalves Freire

Estudante do Curso de Especialização Educação Física na Educação Básica, Universidade Estadual de Londrina – UEL. Email: gaba_sp06@hotmail.com

CONFLITOS INTERPESSOAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: O QUE FAZER?

Marco Antônio D'Elaqua
Orlando Mendes Fogaça Junior

O conflito interpessoal nas aulas de Educação Física se torna uma excelente oportunidade para a formação autônoma dos alunos, desde que haja um ambiente cooperativo e o professor tenha conhecimento aprofundado para proporcionar tal formação. Assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar qual a compreensão que os professores de Educação Física do Ensino Médio possuem sobre conflitos interpessoais e analisar que tipo de sanção (expiatória ou por reciprocidade) os professores realizam em situações de conflitos em suas aulas. Foram entrevistados 5 professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio da Rede Estadual do município de Londrina - PR. Os resultados indicaram que os professores se sentem despreparados diante das situações conflituosas, além de apresentar a necessidade de aprofundamento do referido conhecimento; e que a maioria entende os conflitos interpessoais como negativos, atrapalhando o andamento da aula, por isso evitam-no ao máximo, criando vários mecanismos de repressão e contensão, culminando com a sanção expiatória. Os resultados apresentam que a maioria dos professores entrevistados por mais que tentam, não estão contribuindo para a formação autônoma de seus alunos em relação aos conflitos interpessoais, sendo necessária uma mudança de postura e de compreensão sobre este assunto, salientando que o conflito é natural e necessário às relações educativas.

Palavras-chave: Formação de Professores. Conflitos interpessoais. Educação Física.

Marco Antônio D'Elaqua

Estudante do Curso de Especialização Educação Física na Educação Básica, Universidade Estadual de Londrina – UEL.

Email: marcodelaqua@hotmail.com

Orlando Mendes Fogaça Junior

Professor Doutor do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

Email: orlandojr21@hotmail.com

PANORAMA DAS LUTAS COMO CONTEÚDO TEMÁTICO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcos Roberto So
Mauro Betti

Diversos estados e municípios brasileiros tem implementado ou reformulado currículos oficiais de Educação Física, estes, baseados em elementos da cultura de movimento, o que, conseqüentemente, inclui as lutas como eixo temático. No entanto, o que se têm produzido no tema de lutas como conteúdo temático para a disciplina de Educação Física? O presente artigo problematizará tais indagações anteriores a partir da revisão de parte da literatura que trata das "lutas" e das questões que cercam as relações de ensino-aprendizagem. Os resultados apontam que o conteúdo lutas continuam como um tema pouco trabalhado nas aulas de Educação Física. Sua restrição é justificada em associação à suposta violência intrínseca e por sua "recente" inclusão como conteúdo da Educação Física. Conclui-se ser necessário o domínio de um "conhecimento de base" sobre as lutas, especialmente para a construção de conhecimentos pedagógicos do conteúdo com maior liberdade e autonomia.

Palavras-chave: Lutas; Educação Física Escolar

Marcos Roberto So
Unesp Presidente Prudente
email: marcosrobertoso@gmail.com

Mauro Betti
Unesp Bauru
email: mbetti@fc.unesp.br

O SER PROFESSOR: DISCUSSÕES A CERCA DE UM CURRÍCULO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marina Rodrigues Bertoni
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

Este ensaio é fruto de inquietações decorrentes dos fatores que podem contribuir para uma atuação docente significativa, mediante a complexa e crescente sociedade que necessita de um ensino baseado em preceitos crítico-reflexivos. A literatura indica que é necessário ao professor saberes próprios da docência articulados com uma consciência responsável de aprender a aprender, bem como ensinar a aprender, por meio de uma intervenção dialógica, emancipatória e humanizadora. Às Instituições de Ensino Superior cabe proporcionar, por meio do Projeto Pedagógico, uma formação inicial de professores com aportes teóricos que oriente o graduando-professor sobre os objetivos da profissão, tendo como princípio a formação *na, para e da* práxis, a partir de um posicionamento ético, político e autônomo que ultrapassa o domínio do conhecimento puramente técnico-instrumental. Diante de tais afirmações, objetivou-se discutir quais aspectos são considerados necessários na formação inicial de professores para uma atuação profissional significativa. Para tal, o procedimento metodológico delineou-se a partir de um estudo qualitativo de cunho bibliográfico, pois utilizou-se da contribuição de autores reconhecidos no tema da estrutura curricular na formação de professores, dando subsídio teórico à investigação de elementos constitutivos para a consolidação da docência. Com este ensaio, pôde-se levantar reflexões do como a Proposta Curricular de um curso para a formação de professores deve basear-se em um ensino de modo dinâmico e dialógico, além do que, deve promover aos professores em formação inicial sentirem-se e tornarem-se agentes da (re)construção e (re)significação de um conhecimento prévio (senso comum) que passa por interferência e influência econômica, cultural e social, ampliando para saberes específicos do cotidiano da docência a partir da cientificidade do meio acadêmico, possibilitando a transposição para a futura atuação docente, podendo torná-la significativa.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores de Educação Física, Proposta Curricular, Atuação Docente.

Laboratório de Pesquisa em Educação Física (LaPEF)
bertoni.marina@hotmail.com, angpalma@uel.br

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Mário Molari¹
Ieda Parra Barbosa Rinaldi²
Roberta Cortez Gaió³

Este trabalho teve como objetivo analisar como a inclusão escolar está inserida nos projetos pedagógicos e nos programas de ensino dos cursos de licenciatura em Educação Física de instituições de ensino superior, públicas e privadas, do Estado do Paraná. Deste estudo do tipo descritivo, participaram 12 instituições de ensino superior do Paraná, sendo duas públicas e dez privadas. Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário e programas de ensino da disciplina Educação Física Adaptada das instituições pesquisadas. Os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e análise documental. Constatou-se que a quantidade de horas destinadas ao conteúdo de inclusão, nos cursos superiores de educação física, é pequeno, portanto insuficiente e as estratégias de ensino presentes nos programas investigados concentram-se em esportes adaptados e/ou adaptação de modalidades esportivas, e pouco aparecem estratégias e metodologias sobre como transformar a aula de Educação Física num ambiente em que todas as crianças possam vivenciar as mesmas atividades de maneiras diversas.

Palavras-chave: inclusão, educação física, formação de professores

¹Universidade Norte do Paraná - UNOPAR

²Universidade Estadual de Maringá - UEM

³Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL

**PERCEPÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE ACADÊMICOS INGRESSANTES E
CONCLUINTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA
DE UMA FACULDADE PARTICULAR DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ**

Morgana Claudia da Silva
Débora Carolini Santos

Esta pesquisa objetivou identificar a percepção das aulas de Educação Física entre acadêmicos ingressantes e concluintes de uma faculdade particular do centro-oeste do Paraná. A metodologia utilizada: qualitativa de caráter descritivo. Como população utilizou-se acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Educação Física Licenciatura, e como amostragem 70 acadêmicos, sendo 30 acadêmicos ingressantes da matriz 2011, 40 acadêmicos concluintes do 6º período da matriz 2010, e 7º período da matriz 2005. Os acadêmicos ingressantes possuem uma percepção de aula de Educação Física associada à prática de esportes, maneira de ensinar e aprender com prazer e um espaço para melhorar a expressão corporal. Para os concluintes verificou-se que a percepção deles também perpassa também em ensinar e aprender com prazer e ensinar uma modalidade esportiva, porem em um numero bem menor. Pode-se afirmar que houve um avanço na percepção dos concluintes, onde apontam um olhar da Educação Física para formar o indivíduos de maneira integral, uma formação completa do aluno, critico e autônomos, mas que essa evolução não foi tão significativa quanto se esperava. Faz-se importante refletir sobre o papel da formação total desses acadêmicos, pois esperava-se que a concepção de uma aula de Educação Física para os concluintes fosse muito diferente dos ingressantes.

Palavras-chave: Educação Física; percepção; acadêmicos ingressantes; acadêmicos concluintes.

Faculdade Integrado de Campo Mourão – PR – Brasil
Débora Carolini Santos - deborasantos_4630@hotmail.com.

Morgana Claudia da Silva - morgana.silva@grupointegrado.br..

A EXPERIÊNCIA DE JOGAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS E SIGNIFICADOS.

Nair Correia Salgado de Azevedo
José Milton de Lima

O presente artigo é resultante de uma pesquisa de Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP – Campus de Presidente Prudente. O principal objetivo desse estudo é descrever e interpretar as experiências lúdicas nas aulas de Educação Física do ponto de vista do sujeito que a vivencia, nesse caso, de crianças do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa de cunho etnográfico, de caráter qualitativo que será realizada em duas unidades de educação pública municipal, na cidade de Presidente Prudente – SP. Os dados serão coletados em duas turmas do 4º ano (uma de cada escola), num período de seis meses, durante as aulas de Educação Física, tendo algumas questões norteadoras, dentre elas: Como as crianças percebem sua participação nas aulas de Educação Física na escola? Quais atividades ou conteúdos as crianças preferem, e quais não gostam nas aulas de Educação Física e por qual motivo? Como as crianças percebem a presença e a vivência do jogo nas aulas de Educação Física e em outros tempos/espacos escolares? As crianças conseguem perceber e expressar suas próprias experiências lúdicas nas aulas de Educação Física e em outros tempos/espacos escolares? Sob que condições pode-se falar em "experiência lúdica" nas aulas de Educação Física? Pretende-se no término dessa pesquisa contribuir para que a ludicidade possa ser vista não apenas como atividade ou um valor em si, mas como experiência única e individual dos sujeitos que a vivenciam.

Palavras-chave: ludicidade; experiência; jogo.

Nair Correia Salgado de Azevedo
Coordenadora de Eixo Pedagógico do Programa de Educação Integral “Cidadescola” do município de Presidente Prudente. Doutoranda em Educação pela Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus de Presidente Prudente.

José Milton de Lima
Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus de Presidente Prudente

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E LUDICIDADE: OS PONTOS DE VISTA DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Nair Correia Salgado de Azevedo
Mauro Betti

O tema relaciona-se à ampliação do Ensino Fundamental no Brasil de oito para nove anos, e a implantação da Educação Integral, que no município de Presidente Prudente recebeu o nome de Programa "Cidadescola" seguindo as diretrizes e orientações propostas pelo Ministério da Educação, dentre elas, a recomendação de valorizar os jogos e brincadeiras. Nesse cenário, o objetivo desse estudo é compreender os pontos de vista das crianças a respeito das atividades do programa. Constatou-se que, no ambiente escolar, as crianças privilegiam as relações entre os pares, as práticas lúdicas em atividades que propiciam o movimento, as brincadeiras tradicionais com bonecas e bonecas e carrinhos, bem como os jogos informáticos com auxílio de *softwares* e jogos *on-line* na internet. Conclui-se também que, no caso da escola estudada, há risco de uma oposição entre o "período regular" e o "contraturno", como se fossem duas escolas diferentes na mesma unidade escolar, enquanto que as diretrizes didático-pedagógicas presentes na literatura especializada e os documentos oficiais, bem como a perspectiva das próprias crianças, apontam para a necessidade de uma escola integral, portanto, inteira, e não dividida em duas partes.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Integral. Infância.

Nair Correia Salgado de Azevedo
Coordenadora de Eixo Pedagógico do Programa de Educação Integral "Cidadescola" do município de Presidente Prudente. Doutoranda em Educação pela Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus de Presidente Prudente.

Mauro Betti
Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da UNESP – Campus de Bauru. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus de Presidente Prudente

FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A PAZ

Nei Alberto Salles Filho

O presente artigo apresenta os estudos que fundamentam a construção de uma linha de pesquisa em Educação Física para a Paz, dentro de um grupo de pesquisa ligado a um programa de pós-graduação em educação existente em universidade pública no estado do Paraná. Discute fundamentalmente conceitos de violência, conflito e paz na perspectiva integrada e, como possíveis elementos pedagógicos para a Educação Física Escolar. Argumenta em função de dos problemas de violência nas aulas de Educação Física, buscando outras possibilidades de encaminhamento de estudos e pesquisas na referente temática. Trata-se de encontrar as articulações entre fundamentos da educação física, da violência, da conflitologia e da educação para a paz, aspectos que contribuam na formação de recursos humanos da área.

Palavras-chave: Educação Física para Paz, Violência, Conflitos.

Nei Alberto Salles Filho - Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG-PR. Mestre em Educação (UNIMEP/SP) e Doutorando em Educação (UEPG/PR). Coordenador do Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivência (UEPG/PR). Site: www.uepg.br/nep E-mail: nsalles@uepg.br.

A “CRISE” DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO
CONTEXTO DA DÉCADA DE 1980

PEREIRA, Ana Paula¹
HONORATO, Ilma Célia Ribeiro²

O principal objetivo desse trabalho foi desvelar como se deu o avanço da Educação Física escolar no Brasil na década de 1980, a pesquisa se caracterizou como bibliográfica e de abordagem qualitativa. Tivemos como principal meio de informações as bibliografias pertinentes ao tema abordado, realizamos o levantamento dos principais referenciais teóricos publicados na década de 1980/1990 e referenciais teóricos publicados de 2005 à 2011. A análise dos dados foi realizado à luz do confronto teórico das literaturas consideradas pertinentes, analisados por meio de categorias. A Educação Física na década de 1980 desenvolveu a chamada “crise”, a partir desta constatou-se que a Educação Física teve um grande avanço na área, no entanto, muitas questões necessitam de aprofundamentos, para irmos além, se não ao contrário ficaremos em “eterna crise” mudando somente as décadas.

Palavras-chave: Educação Física; crise; debate acadêmico.

¹Ana Paula Pereira, licenciada em Educação Física - Faculdade Guairacá.

²Ilma Célia Ribeiro Honorato, Professora do Departamento de Educação Física da Faculdade Guairacá; Mestre em educação – UEPG; Doutoranda em Educação – UEPG; Integrante do Grupo de Pesquisa GEPEFE - UEPG

ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE O TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Priscila Tiemi Kuniyochi¹
Bruno Alexandre²
Jair Trizotti²
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma³

Uma das possibilidades que contribui significativamente para que o futuro docente se torne um profissional com profissionalidade é a formação inicial de qualidade, que proporcione os conhecimentos específicos e da docência. Dentre os vários aspectos oferecidos durante a formação inicial, a vivência da realidade escolar é de fundamental importância, pois oportuniza ao acadêmico conhecer, observar e experimentar situações que poderão auxiliá-lo em sua atuação. O presente trabalho consistiu em observar um professor de Educação Física do 5º ano do Ensino Fundamental e aplicar um questionário com perguntas abertas sobre formação, funções do professor de Educação Física, saberes, educação continuada, entre outras questões. Após a coleta, foi realizada uma análise das observações, das respostas do professor no questionário, e do referencial teórico estudado sobre o assunto. Foi possível observar que o professor segue princípios Construtivistas, pois transformava e criava possibilidades de interrogações em seus alunos para favorecer e promover que sejam críticos, autônomos e busquem sempre o saber. Foi possível concluir que o embasamento teórico para a formação de um profissional da educação é primordial, sendo de extrema importância em todos os momentos de sua atuação. De forma geral este trabalho proporcionou um primeiro contato com a realidade da escola e com a disciplina de Educação Física. Além disso, possibilitou noção de alguns aspectos que norteiam todo o processo da educação escolarizada e muito mais como impulso para a dedicação nos estudos e para o entendimento da importância de uma formação inicial realizada com qualidade.

Palavras-chave: Formação de Professor, Educação Física, Docência.

1 – Psicóloga e Estudante do curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Membro pesquisador do LaPEF. Bolsista BIPID.

2 – Estudantes do curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Membro pesquisador do LaPEF. Bolsista BIPID.

3 – Professora do Curso de Educação Física – Licenciatura e do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Membro pesquisadora do LaPEF

OITAVO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II E O “JOGO DAS FOTOS”: AMPLIANDO O PENSAMENTO E A MENTALIDADE SOBRE O QUE PODE SER ENSINADO/APREENDIDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafael Marques França¹
Alderene Vitor de Araujo²
Jamilly Danyela Viana³
Taiane Marques Guerino⁴
Thiago Rafael Pessuski B. dos Santos⁵

Este trabalho foi desenvolvido durante as primeiras aulas de educação física do ano de 2013 para as turmas dos oitavos D, E e F, do Colégio Estadual Albino Feijó Sanches, em conjunto do professor supervisor e dos alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, referente ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina-UEL. Com o objetivo de desmitificar ou descaracterizar a educação física como uma área de atividade, momento de recreação ou de aula livre ou mesmo de treinamento de habilidades esportivas, um jogo foi criado e aplicado durante aproximadamente quatro aulas com fotos e nomes de atividades referentes aos conteúdos da área, desenvolvidas na Escola Municipal Osvaldo Cruz com alunos da educação infantil e do ensino fundamental I. Pretendia-se, deste modo, ajudar a construir identidades e subjetividades humanas e a formar um sujeito pensante a partir de uma introdução sobre as mais diversas possibilidades das manifestações da cultura corporal (de movimento) que podem e devem ser ensinadas/apreendidas no âmbito escolar, num circuito retroativo-recursivo entre o fazer e o compreender, entre a teoria e a prática.

Palavras-chave: Educação física escolar; ensino; “jogo das fotos”.

¹Mestre em Educação-UEL. Professor de educação física da rede municipal e estadual de ensino de Londrina.

Pesquisador do LaPEF-UEL. Professor supervisor do PIBID-2012/2013. email:wanderf@sercomtel.com.br.

²Estudante do quarto ano do curso de licenciatura em Educação Física-UEL. Bolsista de iniciação à docência do PIBID-2012/2013. email: aaraujo510@gmail.com

³Estudante do segundo ano do curso de licenciatura em Educação Física-UEL. Bolsista de iniciação à docência do PIBID-2012/2013. email:jamilly_dani@hotmail.com

⁴Estudante do segundo ano do curso de licenciatura em Educação Física-UEL. Bolsista de iniciação à docência do PIBID-2012/2013. email: tai_tiane89@hotmail.com

⁵Estudante do terceiro ano do curso de licenciatura em Educação Física-UEL. Bolsista de iniciação à docência do PIBID-2012/2013. email: pessuski2011@hotmail.com

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rafaela Zortéa Fernandes Costa¹
Diana Caroline Ferreira Castilho²
Gisele Franco de Lima Santos³

Este trabalho tem por objetivo analisar a concepção de Educação Física de alunos do Ensino Fundamental I. A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa de campo com roteiro estruturado contendo quatro questões. Esta entrevista foi aplicada a (83) oitenta e três alunos do ensino fundamental de um colégio municipal da zona oeste da cidade de Londrina. Para análise das respostas encontradas optamos em abordar sobre a Educação Física enquanto componente curricular e o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física. As respostas nos mostram que, apesar de alguns estudantes acreditarem que a Educação Física é dotada de conteúdos que a estruturam, sentem grandes dificuldades de responderem com clareza quais são eles. Sobre a aula, os estudantes afirmaram a predominância de jogos, esportes e brincadeiras e confirmaram que os mesmos são ensinados na disciplina, contudo não como um conhecimento a ser construído, apenas uma atividade a ser vivenciada. Por ser a Educação Física uma disciplina obrigatória no currículo escolar, devemos compreender que a mesma possui conteúdos estruturantes (ginástica, dança, lutas, jogos e brincadeiras) que devem ser ensinados, levando em conta aspectos sociais, culturais e políticos. Nota-se hoje, que as aulas de Educação Física, vêm carregadas de ensino sobre jogos, atividades e esportes federalizados, que, geralmente não fazem relações com os conteúdos da disciplina. Para que haja ensino, teoria e prática não podem ser coisas distintas, elas devem ser correlacionadas, dando-as sentido e significado. Devemos ressignificar e repensar nossos valores e conhecimentos, para que possamos mudar nossa maneira de ver a Educação Física Escolar. Convém que o professor possibilite aos estudantes a compreensão de movimentos socialmente construídos, por meio de vivências que os propiciem momentos de equilíbrio e desequilíbrio em situações problema, buscando sempre oportunidades de emancipação. Aprender é compreender, refletir, construir e reconstruir conhecimentos, se tornar autônomo enquanto sujeito pensante.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino e Aprendizagem; Educação Física; Conhecimento

¹ Discente de Educação Física em Licenciatura – Bolsista do Programa de Iniciação a Docência (Pibid)

² Discente de Educação Física em Licenciatura – Bolsista do Programa de Iniciação a Docência (Pibid)

³ Docente de Educação Física em Licenciatura – Coordenadora do sub projeto de Educação Física - Proex do Programa de Iniciação a Docência (Pibid)

A CAPOEIRA ENQUANTO CONTEÚDO ESPECÍFICO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

Reginaldo Calado de Lima
Verônica Regina Müller

A capoeira é uma manifestação da cultura popular brasileira que tem se apresentado no contexto escolar de maneira informal, porém mediante mudanças nas proposições da Educação Física no trato com o movimento, práticas corporais como a capoeira, tem sido contempladas enquanto conteúdo específico de tal componente curricular. Este estudo teve por objetivo demonstrar o processo pelo qual a capoeira tem sido contemplada enquanto conteúdo das aulas de Educação Física. Para tanto recorreu-se a argumentos disponíveis no meio bibliográfico, os quais possibilitaram verificar que a Educação Física ao longo de sua história apresentou-se como, instrumento de disseminação de valores ideológicos. Tratou o movimento somente em sua dimensão motriz, fazendo valer somente a técnica. Contudo, suas propostas são repensadas, e discussões quanto aos aspectos culturais no trato com o corpo em movimento, trazem à Educação Física maior respaldo no ambiente escolar, e esta passa a se utilizar das práticas corporais enquanto conteúdo, dentre tais prática está presente a capoeira.

Palavras-chave: Educação Física; Cultura Corporal; Capoeira

Endereço dos autores:
Universidade Estadual de Maringá – UEM
Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.
Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.
CEP 87020-900. Maringá-Pr.

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM EM UNIVERSITÁRIAS DE UMA
INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DE PARANAÍ- PR

REIS, E. J. B.
BROCH, C.
ROCHA JR., O. M.
PIZANI, J.
RINALDI, I. P. B.

A insatisfação corporal em níveis elevados pode acarretar riscos significativos à saúde e qualidade de vida do indivíduo, diante disso o presente estudo teve como objetivo verificar o Índice de Massa Corporal (IMC) e o nível de insatisfação corporal entre estudantes universitárias de uma instituição pública de ensino superior de Paranaíba- PR. De caráter descritivo, este estudo contou com a participação de 97 estudantes do sexo feminino, regularmente matriculadas nos cursos de Enfermagem, Educação Física, Serviço Social e Pedagogia. Para identificação do estado nutricional foi utilizado o protocolo de IMC (Índice de Massa corporal em kg/m²), e para verificação dos níveis de insatisfação com a imagem corporal foi aplicado o questionário de imagem corporal *Body Shape Questionnaire* (BSQ), adaptado e validado para o uso no Brasil. Utilizou-se a estatística descritiva para caracterização dos resultados em valores percentuais. Os principais resultados apontaram que 63,9% das pesquisadas apresentaram padrões de normalidade em relação ao IMC, e um percentual de 26,8% demonstraram quadro de sobrepeso e obesidade. Por meio da análise dos níveis de percepção da imagem corporal, verificou-se que 74,2% das mulheres não apresentaram insatisfação com o corpo, e apenas 10,3% se mostram insatisfeitas, este percentual apresenta-se como baixo tendo em vista o alto padrão corporal estereotipado na nossa sociedade contemporânea. Diante dos resultados e dos riscos significativos à saúde que este distúrbio proporciona, sugere-se a disponibilidade de programas educacionais em âmbitos escolares, universitários e públicos, que apresentem informações sobre promoção de saúde, dieta nutricional saudável e métodos de perda de peso adequados. E que abordem também os aspectos sociais, culturais e da mídia que exercem forte influência na construção da imagem corporal ideal, bem como o caráter patológico desta anomalia definindo o que é insatisfação com a imagem corporal e esclarecendo seus riscos à saúde, para melhor compreensão deste distúrbio por parte das pessoas.

Palavras Chave: Imagem corporal. Insatisfação corporal. Mulheres.

Endereço:

Eliane Josefa Barbosa dos Reis - www.fafipa.pr.br

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS - GEPEFE: ESPAÇO DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Silvia Christina Madrid Finck

Este artigo destaca ações empreendidas e efetivadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física escolar e Formação de professores - GEPEFE (UEPG/CNPq), as quais são desencadeadas no sentido de buscar a interlocução e possíveis intervenções na área da Educação Física, no contexto escolar e de formação de professores inicial e continuada. O principal objetivo do GEPEFE é desenvolver reflexões, análises, estudos, discussões e ações que resultem em pesquisas, publicações e intervenções que venham contribuir para redimensionar o desenvolvimento da Educação Física no contexto escolar e de formação de professores inicial e continuada. O GEPEFE agrega professores de Educação Física que atuam no ensino superior, na educação básica, bem como acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Neste trabalho destacam-se algumas ações empreendidas e efetivadas pelo GEPEFE (UEPG/CNPq), especificamente em relação à produção acadêmica dos seus integrantes que resulta do desenvolvimento da pesquisa no âmbito escolar e de formação de professores. A participação dos professores de Educação Física da educação básica, do ensino superior, bem como dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física tem contribuído para enriquecer as reflexões e discussões sobre a Educação Física Escolar e a formação de professores, visto que buscam através de estudos, reflexões, discussões, desenvolvimento de projetos e produção acadêmica contribuir para a melhoria da Educação Física no contexto escolar e de formação de professores.

Palavras-chave: grupo de estudos e pesquisas, educação física, formação de professores.

Silvia Christina Madrid Finck

Intituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa - Email: scmfinck@uol.com.br

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO

Sofia Wolker Manta¹
Soraia Napoleão Freitas²

A Educação Física, como componente curricular obrigatório na escola, não pode ficar à margem das discussões sobre inclusão e acessibilidade para promover a participação dos alunos com deficiência. Com isso, a proposta deste artigo é discutir sobre a disciplina de Educação Física no que tange as ações de acessibilidade na organização da proposta curricular e na prática pedagógica dos (as) professores (as) de Educação Física. Para isto foi realizada uma revisão bibliográfica com artigos que envolveram estes dois temas distribuindo-os em categorias de análise. Sendo assim, pretende-se discutir de que forma esta disciplina poderá contribuir para um ambiente escolar mais inclusivo para alunos com deficiência.

Palavras-Chave: *Prática Pedagógica. Professores. Educação Física. Inclusão Escolar.*

¹ Acadêmica de Mestrado da Universidade Federal de Santa Maria, RS. Centro de Educação sofiawolker@gmail.com

² Professora Phd da Universidade Federal de Santa Maria, RS. Centro de Educação. soraiannfreitas@yahoo.com.br

RELAÇÕES ENTRE MODELO DE ENSINO, PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ESTUDANTES
E SUAS APRENDIZAGENS

Thais Nogueira de Andrade
José Augusto Victória Palma

Diversas mudanças têm ocorrido no âmbito educacional visando atender a novos objetivos propostos. Os objetivos educacionais devem ser o princípio para a atuação do professor, requerendo um posicionamento ativo deste ao explicitá-los. Existem diversas maneiras de ser professor, o que resultará em diversos tipos de aprendizagens. Uma forma de inferir estas aprendizagens pode ser a produção textual dos estudantes. Então, nos deparamos com a seguinte questão: Quais as possíveis relações entre o modo de ser professor, produções textuais de estudantes e suas aprendizagens? Este estudo teve como objetivo estabelecer relações entre o trabalho docente que visa atender aos objetivos educacionais, e a aprendizagem dos estudantes inferida por meio dos registros. Para isso foram observadas 20 situações de aula de uma determinada turma de um curso de formação de professores de Educação Física, com intuito de observar as ações docentes e discentes, por meio desta observação percebemos que o professor tem uma concepção crítica de educação. Foram analisados e categorizados 177 registros (produções textuais) elaborados pelos estudantes. Partimos da premissa de que os registros são a materialização do pensamento, logo são instrumentos relevantes para avaliação da aprendizagem. Estabelecemos, fundamentados na literatura, 03 categorias de registros, sendo elas: Registros descritivos, Registros descritivo-interpretativos e Registros analítico-reflexivos. A partir de um modelo crítico de ensino espera-se que se produza mais registros categorizados como analítico-reflexivos. Foram encontrados 31 registros descritivos, 38 registros descritivo-interpretativos e 110 registros analítico-reflexivos. Percebemos que houve uma evolução no decorrer deste período, sendo que no início eram produzidos um número menor de registros analítico-reflexivos e no período final o número aumentou significativamente. Percebemos que podem ser estabelecidas relações entre o modo de ser professor e a aprendizagem dos estudantes refletidas na produção textual.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, formação de professores, registro.

Thais Nogueira de Andrade
Universidade Estadual de Londrina – Centro de Educação Física – Departamento de Estudos do Movimento Humano
thais_andrade@ymail.com

José Augusto Victória Palma
Universidade Estadual de Londrina – Centro de Educação Física – Departamento de Estudos do Movimento Humano
angpalma@sercomtel.com.br

MANIFESTAÇÃO DOS JOGOS POPULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

Verónica Gabriela Silva Piovani¹

O objetivo deste trabalho foi realizar a análise de como as crianças, de duas turmas de quinto ano de uma escola, da cidade de Brusque/SC, se apropriam dos jogos da cultura popular. Além disso, se observou o valor educativo dos jogos populares na construção cultural que a escola e a EF escolar visam promover entre as crianças. A proposta metodológica da pesquisa seguiu alguns pressupostos da pesquisa-ação proposta por Thiollent (1988). Neste sentido, se criou uma situação didática, na forma de uma unidade de ensino-aprendizagem, de um conteúdo específico da EF escolar, que são os jogos da cultura popular. O período de produção e coleta de dados esteve compreendido entre os meses de Junho de 2011 até o mês de Outubro de 2011. Os instrumentos de produção e coleta de dados utilizados foram: questionário sócio-demográfico individual aos alunos; diário de campo da pesquisadora; entrevistas grupais, individuais com alunos e questionário ao professor de EF das turmas. Também, foram utilizadas as informações provenientes do Projeto Político Pedagógico da escola e as postagens e comentários realizados pelas crianças nos *Blogs* criados por eles sobre os jogos realizados nas aulas. Foi realizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2010), com o auxílio do programa NVivo 9. Os resultados evidenciaram a presença de três eixos temáticos relacionados à manifestação dos jogos populares nas aulas de Educação Física escolar: Conhecimento atual dos jogos populares entre as crianças; Jogos populares e gênero e Jogos populares como conteúdo da Educação Física escolar. A partir dos resultados, conclui-se e sugere-se que a EF escolar explore as possibilidades de trabalho das brincadeiras populares entre as crianças, seja como conteúdo ou metodologia de ensino. Já que as brincadeiras populares podem ser utilizadas para discutir e refletir sobre as diferenças de gênero a partir do fazer das crianças.

Palavras-chave: Cultura, Jogos populares, Educação Física escolar.

¹Pesquisadora do Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva - LaboMídia – Centro de Desportos/ Universidade Federal de Santa Catarina.
Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa orientado pelo Professor Dr. Giovanni De Lorenzi Pires (DEF/CDS/UFSC).

**“SEMANA DO MOVIMENTO E SAÚDE”: UMA PROPOSTA PARA ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS SOBRE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NO MEIO ESCOLAR**

Vitor Hugo Fernando de Oliveira

Como forma de ressaltar a importância dos cuidados com a saúde desde a idade escolar, a Secretaria de Educação do Município de Londrina, através da Assessoria Pedagógica de Educação Física, propôs para o ano de 2013 a realização da “Semana do Movimento e Saúde”. Através de diversas ações, e envolvendo toda a comunidade escolar, busca-se abordar diferentes assuntos, tais como, cuidados com o corpo, postura corporal, alimentação saudável, e atividade física e sua relação com a saúde e qualidade de vida. Espera-se que essa ação contribua para a autonomia dos educandos no processo de promoção da própria saúde, e também que possam ser identificados problemas de crescimento, desnutrição ou excesso de peso, e que os mesmos possam ser encaminhados para tratamento especializado. O presente trabalho apresenta uma proposta de atividades para os dias do evento.

Palavras-chave: Saúde escolar. Promoção da saúde. Educação física escolar.

Instituição do autor

Universidade Estadual de Londrina
Grupo de Estudos em Metabolismo, Nutrição e Exercício

Endereço para correspondência

Rua Gomes Carneiro, 181 – Bairro Boa Vista
Cep 86015-240 – Londrina - Paraná

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PELA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES.

Wesley dos Santos Magalhães¹
José Augusto Victoria Palma²

Este estudo objetivou analisar como os escolares do ensino fundamental – séries iniciais - do sistema público do Município de Ibiporã-PR estão percebendo as aulas de Educação Física em suas escolas. A pesquisa foi de caráter documental feita por análise de conteúdo tendo como fonte de análise vinte e nove redações escritas por alunos dos 3º e 4º anos. Os resultados encontrados foram divididos em três categorias: Educação Física na escola como área de atividades, Educação Física na escola como área de ensino de conteúdos e Educação Física na escola como área de atividades em transição para área de ensino de conteúdos. Conclui-se que, pela percepção da maioria dos estudantes, a Educação Física em suas escolas tem ensinado conteúdos específicos. Percebeu-se que a compreensão do que seja Educação Física passa por uma transição o que podemos considerar uma evolução deixando de ser uma limitada área de atividades recreativas e esportivas tão só.

Palavras-chave: Educação Física – Formação de Professores – Ensino e Aprendizagem.

Universidade Estadual de Londrina

1wesleyjoini@hotmail.com

2angpalma@sercomtel.com.br

**A (DES) MOTIVAÇÃO DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DO
ESGOTAMENTO PROFISSIONAL (SEP)**

ZANARDINI, Cleoni
HONORATO, Ilma Célia Ribeiro

Este estudo buscou compreender os questionamentos que envolvem o trabalho docente no âmbito escolar, especificamente o Professor de Educação Física identificando a conduta de desistência de ensinar do docente e a causa dessa, partindo do entendimento da “Síndrome do Esgotamento Profissional” (SEP) e a Formação da Identidade Profissional. Por meio de entrevistas realizadas com Professores da Rede Pública de Ensino do Município de Guarapuava-Paraná e de uma metodologia qualitativa, buscamos reconhecer a presença de fatores desencadeadores da SEP e se há efeitos sobre os docentes envolvidos na pesquisa. Após análise de conteúdos, categorização e confrontamento com a literatura estudada, constatamos que os fatores desencadeadores da síndrome estão presentes nas atividades diárias dos entrevistados, como precariedade nas estruturas físicas, falta de materiais, indisciplina dos alunos, falta de cooperação entre colegas, favorecimento da prática em detrimento da teoria, generalização dos professores como “solta bola”. No entanto, verificamos que esses fatores não sobressaíram sobre o comprometimento profissional dos sujeitos da pesquisa com o trabalho docente e com seus alunos.

Palavras-chave: Desistência; Síndrome do Esgotamento Profissional; Identidade Docente, Educação Física.

Autores: Cleoni Zanardini, licenciada em Educação Física – Faculdade Guairacá.
Ilma Célia Ribeiro Honorato, professora do Departamento de Educação Física - Faculdade Guairacá; Mestre em Educação - UEPG; Doutoranda em Educação – UEPG; Participante do grupo de pesquisa GEPEFE – UEPG
ilmahonorato@faculadeguairaca.com.br

CARTAZ – RESUMOS

EXPERIÊNCIA E PSEUDO-EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Alan Rodrigo Antunes 1
Mauro Betti 2

O trabalho faz uma reflexão sobre uma pseudo-experiência ou ausência de experiência discutida por Walter Benjamin, diante do desenvolvimento da técnica sobrepondo-se ao ser humano como formas de controle e regulação da vida. Para tanto, apresentamos uma discussão sobre a pobreza de experiência, como a angustiante riqueza de ideias que se espalhou sobre as pessoas e aonde esses valores culturais podem nos levar quando a experiência nos é subtraída de maneira hipócrita ou sorratamente, principalmente com a morte do narrador. Num segundo momento, é referenciada a personalidade democrática alcançada por meio da consciência crítica defendida por Paulo Freire. A abordagem tem como objetivo aproximar as ideias dos autores a proposição de uma reflexão de um trabalho direcionado para o desenvolvimento de uma personalidade ativa. A aproximação é realizada na tentativa de apresentar possibilidades de se privilegiar a vivência da experiência na Educação Física escolar. Não há intenção neste texto de trazer para a discussão questões referentes ao acesso, direito e deveres dos estudantes frente a escola ou a instituição escolar, mas de emprestar de Freire a ideia da necessidade de uma personalidade democrática por meio do desenvolvimento da consciência crítica para se alcançar a democracia social; porém, utilizamos o sentido de personalidade democrática internalizando o conceito como personalidade ativa, também alcançada por meio da consciência crítica para se alcançar uma aprendizagem significativa. Assim, não basta considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, tornar o conteúdo escolar inteligível e esperar a disposição para aprender – conceitos básicos para uma aprendizagem significativa presentes na teoria de Ausubel – porque, para se alcançar essa disposição para aprender, a nosso ver, é necessário proporcionar o desenvolvimento de uma personalidade desejada. Neste sentido a falsa experiência apontada por Benjamin, não contribuiria para o desenvolvimento de uma consciência crítica e, muito menos, para uma personalidade ativa. Contudo, não há certezas sobre a volta do narrador na concepção de Benjamin, mas é possível proporcionar por meio do jogo, da dança, da luta, da ginástica, do esporte a plena aceitação do outro, a tolerância aos desacordos, o exame das divergências, à cooperação, à mudança que levariam ao desenvolvimento do diálogo aberto aos desafios individuais, como a prática frente as limitações, gostos, medos, diferenças e dificuldades não apenas na esfera individual, como coletiva e social.

Palavras-chave: personalidade, educação física e aprendizagem.

¹ Unesp-Presidente Prudente. Rua Roberto Simonsen, 305 19060-900 - P. Prudente, SP.

² R. José Antonio Afonso, 241. Alfredo Marcondes - SP

Linha de estudos- Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOB O PARADIGMA DA MOTRICIDADE HUMANA

Alderene Vitor de Araújo
Jamilly Danyela Viana
Marcio Adaniya
Ana Maria Pereira
Kátia Simone Mortari
Rafael Marques França

PIBID é um Programa Institucional de Iniciação à Docência que contribui com a formação inicial de professores dos cursos de licenciatura integrando a Educação Superior e a Educação Básica, articulando a teoria do mundo acadêmico com a realidade da escola. Faz-se necessário a inserção dos licenciandos de Educação Física no cotidiano da Educação Básica da escola pública tendo em vista a oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas presente no processo de ensino-aprendizagem. Inferimos a partir da realidade observada, via PIBID, que existe uma grande distância entre o que é aprendido na Universidade e a realidade da escola. Observamos ainda, a dificuldade de materializar no chão da escola uma nova concepção de Educação Física sob a ótica do atual paradigma, o da complexidade, e dos pressupostos e fundamentos da Motricidade Humana, teoria que propõe uma nova práxis para a Educação Física. Notamos que os estudantes engendram um sentido de aula livre, de lazer, de brincadeiras soltas sem finalidades de aprender/estudar um dado conteúdo. Os estudantes da Educação Básica tem resistência aos conteúdos teóricos e não compreendem esta área de conhecimento como disciplina curricular. A presente pesquisa terá como objetivo estudar em profundidade as questões sobre a práxis, conhecimento prático-teórico, no âmbito da Educação Física Escolar durante a nossa permanência no PIBID. A proposta é materializar uma intervenção no âmbito da Educação Física sem desequilíbrios (totalmente prática ou somente teórica) sob o paradigma da Motricidade Humana, primando pelo mover-se do humano em sua inteireza e globalidade, de forma intencional e consciente, com sentido e significado, rumo a ser prático. Ou seja, que o conhecimento apreendido no âmbito do Ensino Superior seja valioso para o futuro professor da escola. Escolhemos a Motricidade Humana para suporte teórico / como base de nossa pesquisa porque esta teoria tem uma concepção inovadora de Práxis. Essa pesquisa terá como característica uma abordagem qualitativa, por entender que expressa uma intervenção educacional e didático-metodológica. Pretendemos construir um projeto de intervenção pedagógica na escola em forma de uma Unidade Didática, sob o paradigma da Motricidade Humana e, ainda, materializar na instituição escolar que recebem estudantes de Licenciatura envolvidos com o PIBID. Neste processo inacabado de formação inicial esperamos articular aproximações entre a Educação Superior e a Educação Básica, ambas com suas realidades e necessidades, favorecendo uma práxis pedagógica transformadora.

Palavras-chave: Formação Inicial. PIBID. Motricidade Humana.

Universidade Estadual de Londrina

Ana Maria Pereira - apereira@uel.br

Linha: Formação de Professores em Educação Física.

**ATIVIDADES CIRCENSES NA ESCOLA: CAMINHOS A SEREM SEGUIDOS PARA A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Aline de Souza Caramês
Hugo Norberto Krug

O aluno em sua fase escolar pertence a um contexto muito amplo e variado onde o meio social e físico atuam sobre o seu desenvolvimento e aprendizagem gerando novos estímulos e conhecimentos. Desta forma, o meio educacional deve oferecer oportunidades determinantes no processo de formação do aluno. A escola é o espaço onde a criança vai viver situações de grupo, e assim, suas experiências vão servir de base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida. O papel fundamental para que esse desenvolvimento ocorra é do professor de Educação Física que deve estimular práticas que contribuam para a formação do aluno. Uma das possibilidades para esse processo são as atividades circenses, que inicialmente não necessitam de aprofundamento técnico. As atividades iniciais das atividades circenses, só precisam de vontade e criatividade do professor. Neste sentido, o objetivo desse trabalho foi avaliar as possibilidades desenvolvidas aos professores de Educação Física que tiveram a intenção de incluir as atividades circenses nas suas aulas, como forma de ampliar seus conhecimentos referentes a sua formação continuada. A pesquisa foi caracterizada com uma pesquisa qualitativa descritiva. Por meio de oficinas foram desenvolvidas a professores de Educação Física, possibilidades com atividades circenses que constituem os blocos de interpretação, acrobacias, manipulação de objetos e equilíbrios corporais, todas elas tratadas com cunho educativo e de fácil aplicabilidade e compreensão. Após as atividades, os professores foram submetidos a uma entrevista referente às atividades que foram desenvolvidas e as possibilidades de serem aplicadas nas aulas. Para análise das informações obtidas foi utilizada a análise de conteúdo. Os resultados fundamentam a conclusão de que é possível o desenvolvimento das atividades circenses na Educação Física, mesmo o professor adquirindo pouco conhecimento. A maioria dos professores participantes mostrou interesse com essa alternativa para planejar e oportunizar aos alunos a diversificação nas aulas por meio das atividades circenses. Isso mostra uma preocupação com a formação dos alunos e a sua própria formação continuada, na busca de alternativas para o desenvolvimento de suas aulas.

Palavras chave: Educação Física; Formação de Professores; Atividades Circenses.

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
UFSM - Av. Roraima nº 1000 - Cidade Universitária - Bairro Camobi - Santa Maria - RS - CEP: 97105-900
Linha 1- Formação de professores em Educação Física

ANÁLISE DAS OSCILAÇÕES DO CENTRO DE PRESSÃO EM SITUAÇÕES QUASI-ESTÁTICAS E DINÂMICAS NO
PROCESSO PEDAGÓGICO DO SALTO EM ALTURA

Alison Lopes dos Santos Nunes
Pedro Paulo Deprá

Introdução: O comportamento do Centro de Pressão (COP) demonstra as oscilações posturais dentro da base de equilíbrio durante a realização de um movimento. Mesmo completamente parado nosso corpo vive em constantes oscilações, muitas vezes imperceptíveis ao olho humano. A força de reação do solo atua de maneira contrária à força peso fazendo com que sempre estejamos em situações instáveis, mesmo que aparentemente estáticos. Para a coleta dessas informações comumente utiliza-se a plataforma de força para se investigar algumas variáveis de oscilação do corpo. Segundo Duarte (2000), a variável mais estudada neste tipo de pesquisa é a posição do centro de pressão (COP). O COP representa o ponto de aplicação das forças geradas pelo corpo no solo e consequentemente sua reação. **Objetivos:** Este estudo buscou analisar as oscilações do centro de pressão (COP) em situações quasi-estáticas e dinâmicas no processo pedagógico do salto em altura. Foram analisadas as amplitudes ântero-posterior e médio-lateral do COP. **Métodos:** Este estudo se caracteriza como uma pesquisa Descritiva exploratória (THOMAS & NELSON, 2002). A amostra utilizada foi de 10 acadêmicos do sexo masculino do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, que cursavam a disciplina de Esporte Individual II: Atletismo. Para registro do Centro de Pressão (COP) foi utilizado uma plataforma de força. Na coleta de dados o COP foi registrado de forma quasi-estática pela estabilometria e de forma dinâmica em dois momentos: Sem Demonstração (SD) e Com Demonstração (CD) do movimento. O teste foi dividido em dois momentos: **M1** e **M2**. No **M1** foi realizado o protocolo do equilíbrio estático de 30 segundos com apoio bipodal. No **M2** foi realizado o teste de salto para trás com reversão em diferentes alturas. Foram utilizadas 3 alturas para os testes: h1(0,70m), h2(0,80m) e h3(0,90m). Os participantes realizaram os saltos sob duas condições diferentes. Primeiramente foram realizados três saltos sem nenhuma instrução e/ou demonstração (SD). Na segunda condição foi transmitida uma instrução do procedimento do salto e foi feita uma demonstração para assimilação (CD). Foram realizados novamente os três saltos. As comparações estatísticas foram realizadas com as médias dos três saltos. Para análise estatística inferencial foi utilizado o teste de Friedman e Wilcoxon. **Resultados e Discussões:** Observou-se redução das amplitudes médio-lateral e ântero-posterior para a condição CD em comparação com SD. **Considerações Finais:** Conclui-se que a redução das amplitudes parece estar relacionada com o ganho de estabilidade de movimento, o que contribui com a realização do salto. Assim o profissional de Educação Física pode vir a desempenhar importante papel na transmissão da técnica sistematizada no processo pedagógico. Para isso, a demonstração se torna importante neste processo ensino-aprendizagem. Percebemos que o treinamento e a instrução qualificada e embasada na técnica com o teor científico pode surtir efeito no treinamento, da iniciação esportiva à alta performance. Observou que devido a carência de pesquisas nessa temática, se torna necessário futuras pesquisas com diferentes populações e técnicas desportivas.

Palavras-Chave: Equilíbrio, Centro de Pressão, Salto em Altura.

Universidade Estadual de Maringá
Rua Pioneiro Carlos Luiz Hubel, nº 89, Vila Esperança
CEP: 87020-460
1- Formação de professores em Educação Física

LUTAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Amanda de Oliveira Marcolino 1
Maria Fernanda de Araújo Carvalho 2
Fábio Luis Martins 3

Sob um olhar próximo ao senso comum, as lutas costumam ser sinônimos de brigas. A intenção deste trabalho é desmistificar essa visão e mostrar que a luta se constitui como um conhecimento sócio cultural a ser ensinado e como uma prática segura e consciente na escola. É importante dizer que as lutas são conteúdo da disciplina de Educação Física, apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), esse documento não apenas mostra às lutas como um conteúdo a ser ensinado, como também aponta alguns caminhos para o professor levar essa proposta ao contexto da escola e do aluno. Objetivamos, por meio de pesquisa bibliográfica, identificar quais aspectos são abordados sobre lutas no âmbito escolar. Para Oliver (2000), o ato de lutar é agir utilizando competências especiais. Ao relacionar as importantes contribuições das lutas para o desenvolvimento global das crianças, o autor destaca, no aspecto motor do desenvolvimento, as diversas formas de deslocamento, os apoios e as condutas motoras que a criança utiliza durante os combates, além da atenção profunda ao espaço das lutas como meio de obter benefícios de um determinado posicionamento. Afirma também, que a compreensão dos caminhos que levaram a criança à vitória ou à derrota faz com que ela seja capaz de organizar as futuras ações, construindo uma sensação de confiança. Ao ter as lutas como conteúdo de ensino, entendemos que não somente estes aspectos ou saberes possibilitaram uma visão mais crítica sobre esta manifestação cultural, como também se apresenta como uma forma do sujeito conhecer a sua própria motricidade. Questões relacionadas ao gênero, mídia, ética, classe, política, também se fazem importantes para a construção do conhecimento sobre este assunto. Existem alguns argumentos que impedem que o professor ensine essa prática; a falta de vivência com as lutas, a preocupação com a violência que se imagina que as lutas possam gerar entre outros. Os professores precisam tomar consciência de que devem ter intenção e saber ensinar com ênfase nos objetivos educacionais traçados, principalmente no que tange a formação para a cidadania, e não a mera reprodução de movimentos. Ao conhecimento das possibilidades em relação ao adversário e à aceitação das regras como forma de controle das ações e emoções durante os combates. Devemos encontrar estudos e metodologias próprias de ensino dessas práticas corporais que possam possibilitar o estudo nas aulas de Educação Física. Na literatura são apontados aspectos históricos e técnicos limitados que dificultam, inclusive o trabalho de profissionais especializados na área que procuram re-significar seus conhecimentos e fundamentar suas práticas pedagógicas. Quem apoia o ensino de lutas na escola, não está apoiando uma luta em si, mas sim a construção de um conhecimento relacionado à Motricidade Humana e a nossa cultura, tornando possível a compreensão sobre as lutas, suas identidades e seu papel na sociedade, inclusive se desejar praticar alguma luta específica fora do ambiente escolar.

Palavras-Chaves: Lutas; Educação Física; Conteúdo.

Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física e Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - amanda.oliveira@msn.com

Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física e Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - ferzilah_araujo@hotmail.com

Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Londrina; supervisor do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - falumartins@gmail.com

VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS MEDIANTE A DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Pacífico
Bruna Solera
Suelen Vicente Vieira

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre as vivências proporcionadas pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A disciplina, contida no 3º ano da graduação, é constituída por aulas semanais e vivências nas escolas públicas do município de Maringá-PR. Em relação às vivências, os acadêmicos devem realizar três etapas, ou seja, Observação, Participação e Regência no Ensino Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Porém neste trabalho nos atentaremos, as experiências referentes às séries iniciais do Ensino Fundamental, especificamente de 1º ao 5º ano. Todas as etapas deste estágio, proporciona aos acadêmicos, inúmeras e diversas experiências, na observação há a oportunidade de ver o comportamento dos alunos, quais as habilidades motoras de cada um, a forma como o professor estrutura suas aulas, como age em situações de desordem dos alunos por exemplo. Ademais este permite a interação inicial com os alunos, o que serve como meio facilitador e preparatório para as demais etapas. Na participação há maior contato com os alunos e com o professor, possibilitando com maior amplitude a visão de como trabalhar e lidar com a turma, pra então conseguir realizar com sucesso a fase de Regência, esta que consiste em ministrar aulas para a turma, contando com o apoio do professor concedente*. Esta ultima fase vista como mais rica, proporciona a vivência de ser um professor, apesar de não ter a responsabilidade de posse da turma, tem-se o dever de transmitir de forma adequada e facilitadora aos alunos o conhecimento contido no planejamento da escola e da Secretaria de Educação de Educação, para que ao fim não haja defasagem de ensino. Enfim para conclusão do Estágio Curricular Supervisionado I houve algumas dificuldades, tanto relacionados ao comportamento da turma, como falta de experiência em relação a resolução de problemas, apesar disso, o contato estabelecido com o ambiente escolar durante o ano, proporcionou experiências preciosas, fornecendo uma gama de conhecimentos para uma posterior atuação profissional. Entendemos então que essa disciplina se faz fundamental para a graduação e conseqüentemente para o processo de formação do professor de Educação Física Licenciatura.

Palavras- chave: Educação Física. Educação Fundamental. Conteúdos Estruturantes.

Universidade Estadual de Maringá

Endereço autores:

Ana Beatriz Pacífico: R. Antônio Carniel, nº. 246. Zona 05. CEP: 87015330, Maringá-PR, Brasil.

Bruna Solera: Av. Dr. Mario Clapier Uerbinati, nº 724, bl. H, ap. 34. Jardim Universitário, CEP: 87020-260, Maringá-PR, Brasil.

Suelen Vicente Vieira: Av. Dr. Mario Clapier Uerbinatti nº 70, apto 12, Zona 07, Maringá – PR, Brasil.

ESTUDO SOBRE A MORFOLOGIA DO PÉ: CONTEÚDO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Carolina Tomaz
Caroline de Oliveira Riedo
Felipe Tamura
Gustavo Schiarolli
Jefferson Campos
Mayara Castilho
Maria Juliana Tavares
Rodrigo Afonso
Vicenzo Venturini

Este trabalho é parte de um estudo feito na disciplina de Fisiologia da Ação Motora do curso de Educação Física – habilitação em Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, e teve como objetivo verificar se os alunos ingressantes deste curso tem algum conhecimento sobre a morfologia do pé e se possuem tal conhecimento este foi proporcionado pela disciplina de Educação Física na Educação Básica? Este estudo inicial teve como metodologia uma pesquisa de campo com uma entrevista semiestruturada para verificar qual o conhecimento que os acadêmicos possuem sobre a morfologia do seu pé e as influências na escolha do calçado. Como resultado, identificamos que aqueles que possuem alguma informação sobre o formato do pé aprenderam através de um ensino informal, pela internet, por exemplo. Com os resultados inferimos que este conteúdo não fez parte das aulas de Educação Física destes estudantes, também como resultado indireto das entrevistas verificamos que as aulas que tiverem desta disciplina na Educação Básica revestiu de mais importância as praticas esportivas.

Palavras chave: Morfologia do pé, conteúdo, Educação Física.

anacarinnetomaz@hotmail.com - Estudante do curso de Educação Física – habilitação em Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina.

carolriedo16@hotmail.com - Estudante do curso de Educação Física – habilitação em Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina.

felipe_tamura@hotmail.com - Estudante do curso de Educação Física – habilitação em Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina.

gustavos000@hotmail.com - Estudante do curso de Educação Física – habilitação em Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina.

julianatavares1992@hotmail.com - Estudante do curso de Educação Física – habilitação em Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina.

mayara_castilho@hotmail.com - Estudante do curso de Educação Física – habilitação em Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina.

rodrigoafonso17@hotmail.com - Estudante do curso de Educação Física – habilitação em Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina.

vicenzoturini@hotmail.com - Estudante do curso de Educação Física – habilitação em Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina.

O ENSINO DOS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Claudia Rodrigues Russi
Suelen Vicente Vieira
Jessica Martins Marques Luiz

O objetivo principal deste trabalho é discutir a ausência do ensino da ginástica na escola (SCHIAVON e PICCOLO, 2007) e a importância do ensino de todos os conteúdos estruturantes da educação física (EF). Realizamos um levantamento bibliográfico constatando discussões sobre a ausência do conteúdo da ginástica na escola e buscamos apontar alguns fatores que influenciam esta situação. Segundo Soares (1992), “[...] a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.” Portanto, é preciso transmitir esse conhecimento produzido historicamente. Porém, a realidade encontrada é a ausência de alguns conteúdos nas escolas públicas e os professores apontam a falta de estrutura, de materiais e falta de conhecimento como justificativa (SCHIAVON e PICCOLO, 2007). Esses fatores determinam o ensino nas escolas e muitos dos problemas que atrapalham os professores é resultado do financiamento educacional. Segundo Magalhães e Martinelli (2011), o governo federal vem reduzindo desde de 2003 o orçamento destinado a educação no Brasil. Essa queda no orçamento acarreta “no aumento da quantidade de alunos por turma, processos de aceleração e aligeiramento escolar, falta de planos de carreira para os profissionais da educação, aumento da jornada de trabalho, ausência de políticas de formação, entre outros aspectos” (MAGALHÃES e MARTINELLI, 2011, p. 221). A ginástica pode ser trabalhada de diversas formas na escola, se não há materiais os professores podem improvisá-los ou levantar uma discussão em sala sobre este fato. O professor pode realizar discussões que tragam elementos históricos, econômicos e políticos sobre esse fato provocando contestações quanto à realidade nesta sociedade. Compreendemos que, como professores, devemos nos apoiar em uma perspectiva que vise a construção de uma sociedade que supere os problemas gerados pela sociedade capitalista. Com isso, é possível contribuir, para esse processo através das Atividades Educativas Emancipatórias propostas por Tonet (2007). É preciso garantir o ensino de todos os conteúdos específicos da EF, pois este é um dos requisitos básicos para realizar essas atividades.

Palavras-chave: Educação Física; conteúdos estruturantes; atividades educativas emancipatórias.

Universidade Estadual de Maringá

Ana Claudia Rodrigues Russi: Av. Dr. Mario Clapier Urbinatti nº 70, apto 12, Zona 07, Maringá – PR, Brasil
Suelen Vicente Vieira: Av. Dr. Mario Clapier Urbinatti nº 70, apto 12, Zona 07, Maringá – PR, Brasil.
Jessica Martins Marques Luiz: Rua Lima nº 355, casa, Vila Morangeira, Maringá-PR, Brasil.

Linha de Estudo: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física: c) saberes e práticas escolares.

**ESTUDO DE CASO SOBRE: O CONHECIMENTO DE RESISTÊNCIA AERÓBICA DOS ALUNOS INGRESSANTES
NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.**

André Luiz Bueno
Cleber dos Anjos
Gilnei Fabris
Lucas de Lima Nunes
Marcelo Augusto
Vagner Negrão

A resistência aeróbica é um saber da disciplina de Educação Física extremamente importante para o desenvolvimento do indivíduo e sua saúde, assim como para uma verdadeira compreensão do funcionamento de seu organismo nesta situação de esforço. Este conhecimento precisa estar presente no contexto escolar. Para verificar se este saber é abordado nas aulas de Educação Física foi realizado uma pesquisa qualitativa em forma de entrevista semiestruturada contendo cinco perguntas norteadoras acerca do tema. Por meio das respostas obtidas, pode-se constatar que a maioria dos alunos conhece o que é resistência aeróbica e seus benefícios, porém, não de forma profunda. Entretanto, em sua maioria, os alunos não tiveram o ensino adequado sobre o conteúdo de resistência aeróbica na escola, mas sim na academia de musculação. Com isso constata-se que os saberes referentes a resistência aeróbica não são ministrados adequadamente por esta disciplina no âmbito escolar.

RELEVÂNCIA FORMATIVA DAS DISCIPLINAS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Andréia Fernanda Moletta¹
Gelcemar Oliveira Farias²
Vandressa Ribeiro³
Alexandra Folle⁴
Juarez Vieira do Nascimento⁵

O Ensino Superior pauta-se na formação de profissionais críticos, criativos e com capacidade de contribuir com seu trabalho, para uma sociedade democrática e solidária. Desta forma, deve-se buscar que os futuros profissionais consigam articular o conhecimento adquirido nas disciplinas com os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, agindo com postura ética e humanista e contribuindo para o desenvolvimento social. A partir desta concepção, buscou-se analisar as perspectivas dos professores universitários frente à relevância das disciplinas que ministram para formação de profissionais de Educação Física. O estudo consistiu-se em uma abordagem qualitativa do tipo descritiva. Participaram do estudo 21 professores de Educação Física universitários, de duas instituições de ensino superior do Estado de Santa Catarina, uma pública e uma comunitária. Considerou-se na escolha destes docentes, a representatividade a partir dos eixos curriculares disciplinares no Projeto Pedagógico do curso: Dimensões Biodinâmicas do Movimento Humano (n=3), Dimensões Comportamentais do Movimento Humano (n=2), Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano (n=2), Dimensões Sócio Antropológicas do Movimento Humano (n=3), Dimensões Pedagógicas do Movimento Humano (n=4), Dimensões Manifestações da Cultura do Movimento Humano (n=4) e Dimensões Técnico-Funcionais Aplicadas ao Movimento Humano (n=3). O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, analisada a partir do procedimento metodológico de análise de conteúdo. A partir das informações coletadas, pôde-se observar que as disciplinas que contemplaram as Dimensões Biodinâmicas do Movimento Humano foram consideradas bases, pois fundamentam demais disciplinas curriculares, além de proporcionar conhecimento na área da saúde. Os professores representantes das Dimensões Comportamentais do Movimento Humano defendem a perspectiva da importância para formação profissional e pessoal, devido à compreensão sobre o desenvolvimento do ser humano, da infância a vida adulta. Enquanto os docentes das Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano enfatizaram na acuidade da aprendizagem pela busca do conhecimento, possibilitando os estudantes a disseminar a teoria e prática, os professores das Dimensões Sócio Antropológicas do Movimento Humano compreenderam que suas disciplinas proporcionam o conhecimento histórico da profissão, a constituição da Educação Física enquanto campo de conhecimento, o exercício da profissão enquanto contexto pedagógico, proporcionando o conhecimento sobre a importância da conduta ética profissional. As perspectivas dos professores das Dimensões Pedagógicas do Movimento Humano e Dimensões Manifestações da Cultura do Movimento Humano se pautaram na base para os demais esportes. Para tanto, a primeira ainda refere sobre compreensão da consciência corporal, e a segunda permite avaliar situações problemas, além de possibilitar aglutinação das demais disciplinas. Os docentes das Dimensões Técnico-Funcionais Aplicadas ao Movimento Humano partiram do pressuposto que suas disciplinas provocam mudança de paradigma nos estudantes. Contudo, a partir das particularidades de cada eixo, torna-se importante destacar, o sentimento de valorização que os docentes demonstraram pelas disciplinas que lecionam quanto à presença de sua disciplina na grade curricular do curso de formação profissional de Educação Física.

Palavras-chave: Professores Educação Física. Formação Profissional. Grade Curricular.

Endereço¹: Av. Cesar Seara, 84, Saco dos Limões, Florianópolis/SC, CEP: 88040-500;
Instituição: Universidade da Federal de Santa Catarina.

Endereço²: Itaguaçu, 701, Apto 603, Bela Vista, São José/SC, CEP:88110-790. Universidade do Estado de Santa Catarina.

Endereço³: Quintino Bocaiuva, 763, apto. 104, Zona 7, Maringá/PR, CEP: 87020160.

Endereço⁴: José Victor da Rosa, 722, Apto 105^a, Barreiros, São José/SC, CEP: 88117-405. Instituição: Universidade da Federal de Santa Catarina.

Endereço⁵: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade – Florianópolis/SC, CEP: 88040-900.
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Linha de Estudo do Evento: Formação de professores em Educação Física.

OS SABERES DA GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ENSINO MÉDIO

Beatriz Gonçalves Moreira¹
Marilene Cesário²

Sobre Ginástica, encontramos na literatura que é um “conteúdo da Educação Física, uma manifestação da cultura corporal que tende a provocar em cada sujeito particular, a forma de movimentação e experiências corporais, podendo ser utilizada com ou sem ajuda de aparelhos, envolvendo movimentos realizados como as formas básicas de locomoção.” (Silva e Cesário, 2011). Logo, é um modo particular de exercitação músculo-articular, podendo ser realizada sem ou com deslocamento, sem ou com materiais. Tendo em vista a importância do ensino e a aprendizagem sobre este conteúdo estruturante da Educação Física, a Ginástica, esta pesquisa tem por objetivo conhecer quais são os conteúdos da Ginástica que estão sendo ensinados nas aulas de Educação Física no ensino médio. Por meio de pesquisa a campo, faremos a análise dos conteúdos obtidos por coletas de dados em uma escola municipal de Londrina, questionando os alunos com a pergunta: O que é Ginástica?. Com o resultado da pesquisa, iremos analisar se o que eles responderam condizem com os conteúdos da Ginástica, e se houve ou não aprendizado. Pretendemos assim, analisar como está sendo trabalhada a Ginástica, e se estiver, se há uma continuidade de aprendizagem, além também de ampliar a base de conhecimento produzida na Ginástica e contribuir com a melhoria da formação acadêmico-profissional.

Palavras –chave: Ginástica, Educação Física, escola.

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina

²Professora Dr^a do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina

TIPOS DE PISADA: CONTEÚDO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruno Alexandre
Jair Trizotti
Karla Cáceres
Lucas Vendrameto
Luiz Henrique Alcântara
Priscila Tiemi Kuniyochi
Orlando Fogaça

A Educação Física no âmbito escolar apresenta-se como uma área de conhecimento e por isto é de fundamental importância para uma educação completa de um indivíduo. Desde que oferecida de forma a promover a elucidação da realidade pelo sujeito, e que seus conhecimentos estejam relacionados e aplicáveis no cotidiano, podem contribuir para o desenvolvimento integral do educando. Partindo deste pressuposto, surgiu o interesse em pesquisar alguns conhecimentos inerentes à disciplina entre os praticantes de atividade física regular. O tema escolhido e que intrigou os presentes autores foi: As pessoas que praticam atividade física de caminhada têm conhecimento sobre o seu tipo de pisada? A partir deste questionamento, constituiu-se uma entrevista semiestruturada como instrumento em uma pesquisa de campo, buscando verificar o conhecimento que as pessoas têm sobre o assunto. Além disso, procurou-se investigar se o presente tema foi conteúdo das aulas de Educação Física na Educação Básica. Como resultado foi constatado que a maioria das pessoas entrevistadas não apresentava conhecimento sobre o seu tipo de pisada e mesmo aqueles que apresentavam algum conhecimento, não sabiam da existência de tênis específicos, e conseqüentemente não levavam isso em conta na hora da compra. Com relação aos temas abordados nas aulas de Educação Física, foram relatados unicamente conteúdos como a prática de modalidades esportivas e de atividades lúdicas. Com consternação, foi possível constatar que os conteúdos pertinentes à Educação Física não estão sendo ensinados adequadamente pela maioria dos professores, o que pode contribuir, no caso da pisada, para a ocorrência de lesões devido à privação de conhecimento.

Palavras-chave: Educação Física; Tipos de Pisada; Conhecimento.

Priscila Tiemi Kuniyochi - pri_tieme@yahoo.com.br

IMPORTANCIA DO ESTAGIO NOS PRIMEIROS ANOS DA FORMAÇÃO

Caroline de Souza Vieira
Pamela Suelen Dalago

Ao ingressar na universidade entramos em contato com saberes nunca antes vistos, além da forma de avaliação, a maneira com que os docentes ministram aula, tudo bem diferente do que vivenciamos no ensino básico. Um choque com a realidade conhecida por nós, isso nos criou dúvidas sobre se era isso o que realmente queríamos para nosso futuro, como seria unir o conjunto de saberes que um professor precisa ter para ministrar suas aulas. O nosso primeiro contato com a escola foi logo no primeiro semestre de 2012, participantes em um Projeto de Extensão no qual tivemos vivência com o ensino fundamental I. No início do segundo semestre entramos para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)) e continuamos com o ensino fundamental I. Concomitante a isso desenvolvemos um estudo, via observação, que objetivava analisar aulas de Educação Física de um professor que escolhemos. Assim passamos a fazer melhores correlações entre o que se ouve na universidade e a realidade da escola, e começamos, desde já, dar sentido e significado a docência e escolher um paradigma para reger nossas ações e mobilizar saberes para se ministrar uma boa aula. Consideramos o conhecimento do professor como um saber ou conjunto de saberes contextualizados por um sistema concreto de praticas escolares que podem ser adquiridos durante essa experiência no estagio. Também nos deparamos com muitas diferenças na forma de ministrar aula, o que nos proporcionou tanto experiências positivas como experiências negativas. Percebemos que a vivência na escola não deve estar só no terceiro e quarto ano, como estagio obrigatório e sim começar muito antes já no primeiro ano da graduação para que o estudante possa ser ajudado a esclarecer dúvidas quanto à docência, e decidir o que realmente é melhor, pois é muito importante esse processo de aprendizagem vivenciado a partir de observações no ambiente que nós futuros profissionais iremos atuar.

Palavras-chave: Formação de Professores, Experiência, Docência.

Estudantes do curso de Educação Física – Habilitação: Licenciatura 2º ano, da Universidade Estadual de Londrina – Londrina – Paraná – Bolsistas Programa PIBID-UEL

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR PARA A DIVERSIDADE

Claudia Aparecida Stefane
Maria da Graça Nicoletti Mizukami

As diferenças culturais, sociais, econômicas e físicas entre os indivíduos sempre estiveram presentes na escola; no entanto, com a democratização do ensino, muitos grupos até então marginalizados tiveram acesso à educação. Apesar de inúmeras manifestações e mobilizações sociais, no Brasil, sobre a necessidade de igualdade de oportunidades na década de 1970, a discussão acadêmica sobre a educação diante da diversidade tomou vulto somente a partir de 1980. Destaca-se que há relatos datados de 1920, na América Latina, que expõem iniciativas sobre a igualdade de oportunidades educacionais de povos indígenas. Na Educação Física houve uma mudança significativa de paradigma de formação e prática profissional no final da década de 1980, pois até este momento coexistiam os modelos tecnicista, esportivista e biológico, os quais enfatizavam a prática de modalidades esportivas no rigor de suas técnicas e regras. Em 1987, os cursos de formação em Educação Física passaram a oferecer licenciatura e bacharelado, numa perspectiva clara de alterar os modelos até então utilizados. No entanto, esta nova estrutura ocorreu em um modelo aditivo: três anos cursando disciplinas e mais um realizando estágios no possível campo de atuação. Paralelamente a esse processo de reorganização curricular, pesquisadores tentando romper com a perspectiva tradicional-desportiva que não era adequada ao contexto escolar, propuseram abordagens para os processos formativos e as práticas docentes, dentre eles destacam-se: desenvolvimentista, construtivista, sistêmica, crítico-superadora, antropológica e saúde renovada. Essa abordagem surgiu a partir de articulações entre diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas (com pontos de partida diversos) que possibilitaram (re)considerar as múltiplas dimensões do ser humano necessárias ao desenvolvimento de processos de ensino e de aprendizagem. Estas abordagens foram avanços teóricos para a área, principalmente por colocarem em discussão a importância da execução técnica dos movimentos como fundamental para a prática pedagógica, a inclusão de disciplinas de diferentes manifestações da cultura corporal nos currículos, a discussão sobre a descontextualização da área em relação às mudanças na sociedade, a abordagem da cidadania, a prática pedagógica como fonte de aprendizagem profissional e a importância da reflexão para o desenvolvimento profissional. No entanto, a divisão dos cursos e as abordagens pouco influenciaram os modelos de formação dos cursos de Educação Física. Considerando que o contexto educacional da Educação Física faz com que as diferenças gerem dificuldades para os alunos menos hábeis, as quais se tornam desigualdades de oportunidades, de condições para a aprendizagem e de sucesso, vários autores, em especial da literatura americana, apresentaram estudos que forneceram indicadores a serem observados e se necessários, alterados nas condições estruturais, organizacionais, curriculares e da prática e formação docentes. Entre as inúmeras sugestões para que os alunos tenham igualdade de oportunidades de aprendizagem, os autores indicam a pedagogia da equidade, aprendizagem cooperativa e o modelo de Análise de Tarefas Ecológicas. Assim, novas pesquisas necessitam ser realizadas na perspectiva de avaliar a eficiência e eficácia destas possíveis intervenções.

Palavras-chave: formação docente, diversidade, abordagens

* Universidade Federal de São Carlos/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: cstefane@bol.com.br

Linha: 1 - Formação de Professores em Educação Física

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: FORMAÇÃO PARA ATUAR DIANTE DA DIVERSIDADE?

Claudia Aparecida Stefane*
Maria da Graça Nicoletti Mizukami

A escola, com a tarefa inerente e principal, de promover o desenvolvimento da aprendizagem de todos os indivíduos tem que se adaptar aos diferentes contextos e culturas. Assim, 35 professores de ensino fundamental e médio da rede pública estadual de São Carlos-SP, foram questionados (por meio de questionário e entrevista) sobre a formação (inicial e continuada) para atuar diante da diversidade, em especial diante das situações de *bullying*. Todos os professores relataram não ter recebido durante a graduação, formação adequada para tal finalidade. Apesar de relatarem ter acesso a documentos oficiais como os PCN e obras dentro de várias abordagens pedagógicas: desenvolvimentista, construtivista, sistêmica, crítico-superadora, antropológica, saúde renovada e reflexiva, as quais ressaltam diferentes formas de desenvolver a prática pedagógica e modos de observar e respeitar as diferenças, as aulas continuavam alicerçadas em uma estrutura competitiva por meio de jogos e esportes (em geral, os que os professores dominavam). A competição nas aulas acontecia por meio do incentivo à disputa entre os pares e não com características de competição de alto rendimento. A maioria dos professores estava formada a mais de 10 anos, mas continuava a participar de cursos de formação continuada. Mesmo com participações frequentes nestes cursos, os professores afirmaram que os mesmos não eram suficientes e adequados para a mudança da prática pedagógica diante da diversidade, pois os mesmos estavam baseados em elementos técnico-desportivos, da área educacional e da saúde e consistiam na transposição de conhecimentos fragmentados. Segundo eles, para que ocorressem mudanças na prática pedagógica eram necessários investimentos de toda ordem, entre os mais citados foram: nas estruturas físicas da escola, na existência de materiais pedagógicos, no planejamento, nos documentos oficiais, na valorização da disciplina e na mudança de postura dos alunos. A única citação para a própria prática pedagógica aparece quando solicitam cursos de formação continuada mais longos e dentro da estrutura das aulas que possuíam. Diante deste contexto, se faz relevante observar a formação inicial que é oferecida (considerado que muitos currículos já foram alterados numa perspectiva mais inclusiva), rever as estruturas organizacionais e curriculares existentes na escola e principalmente "desafiar" os professores atuantes na área de Educação Física a observar a própria prática pedagógica, de modo a analisar suas próprias características, competências e atitudes. Em suma, o êxito de uma escola que garanta o sucesso dos alunos dependerá das mudanças estruturais, físicas e organizativas, mas fundamentalmente das mudanças pessoais de todas as pessoas envolvidas. Por meio de processos reflexivos e de análise será possível alterar crenças, valores e estereótipos, os quais podem oferecer aos governantes um (re)elaboração de políticas adequadas à diversidade; aos professores, reconhecimento das próprias crenças, valores e atitudes, assim como o desejo que todos tenham sucesso; aos alunos, o reconhecimento de que as diferenças são uma riqueza cultural do nosso país; os pais, a aceitação e o respeito pelos alunos em condições diferentes às dos filhos e ao corpo administrativo e de apoio, suporte ao público envolvido.

Palavras-chave: formação inicial, formação continuada, diversidade

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de São Carlos, e-mail: cstefane@bol.com.br

Linha: 1- Formação de professores em Educação Física

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO DIANTE DA DIVERSIDADE

Claudia Aparecida Stefane*
Maria da Graça Nicoletti Mizukami

As leis e as políticas públicas são fatores importantes para a construção de uma educação na qual todos têm o direito de receber o ensino em condições de equidade, igualdade e justiça social. Diante do objetivo maior da educação brasileira, 35 professores do ensino fundamental e médio da rede pública estadual de São Carlos-SP foram questionados sobre o conhecimento de leis e políticas públicas com enfoque para educação para todos. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB nº 4024/61 foi uma das primeiras políticas a explicitar o direito de educação para todos. Em 1971, foi publicada a LDB nº 5692, a qual veio reforçar o compromisso governamental da educação como direito de todos. Em torno de 1980, vários estados publicaram propostas curriculares que demonstraram preocupação, apesar de modesta, com grupos de diferentes características. A partir de 1990, documentos e políticas públicas internacionais reforçam a importância da educação para todos e as suas publicações passam a influenciar o contexto brasileiro. Os principais documentos, com enfoques teóricos distintos foram: Tratado de Jomtiem (1990), Declaração de Salamanca (1994) e Crônica de Dacar (2000). O Tratado de Jomtiem foi elaborado durante a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, na qual vários grupos representativos das minorias discutiram e elaboraram o documento reforçando a necessidade dos governos assumirem o compromisso de educação para todos. Este documento explicita que todos os alunos possuem diferenças e que de algum modo ou em algum momento necessitam de um atendimento educacional diferenciado, ideias estas reafirmadas na Crônica de Dacar. O Tratado foi retomado durante o PROMEDLAC IV, em 1991, quando da elaboração dos documentos "Necessidades Básicas de Aprendizagem" – NEBA, apontando os pontos relevantes para a formação docente diante das diferenças. O governo brasileiro, influenciado pelos resultados da Conferência de Jomtiem elaborou, em 1993, o "Plano Decenal de Educação para Todos". O Plano Decenal e a Declaração de Salamanca (cujo enfoque é a educação para pessoas com deficiências) contribuíram para reacender, no meio acadêmico brasileiro, discussões sobre a educação que respeite as diferenças. Em 1996, foi publicada a LDB nº 9394 que reitera as leis educacionais anteriores. Em 1997 e 1998 foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCNs), nos quais além da temática Educação Física existe o recorte de temas transversais (Ética e Pluralidade Cultural) que discutem diretamente a importância da educação para todos. Além dos documentos citados, há inúmeros outros oriundos das edições das Conferências e Fóruns realizados ao longo do tempo, os quais reafirmam as mesmas ideias. Em resposta aos questionamentos, todos os professores disseram ter acesso as LDBs e aos PCNs, mas afirmaram que nada ou quase nada alteraram na prática pedagógica; em relação aos demais documentos, afirmaram desconhecê-los e atribuíram a coordenação pedagógica e ao Sindicato, a obrigação de mantê-los informados. Diante disto, ressalta-se a importância da discussão de leis e documentos pelos agentes escolares, de modo que o sejam re(significados) em conjunto e portanto, assumidos pelo coletivo.

Palavras-chave: políticas públicas; diversidade, educação para todos

* Universidade Federal de São Carlos/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: cstefane@bol.com.br

Linha 3: Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

BULLYING RELIGIOSO: EXISTÊNCIA E PRÁTICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Claudia Aparecida Stefane*
Maria da Graça Nicoletti Mizukami

A prática docente está diretamente relacionada ao contexto educacional e a escolha religiosa dos alunos é parte deste universo. O que era antes uma maioria católica, hoje há um número significativo de pessoas que frequentam outras religiões, cultos e seitas. Segundo 27 professores do ensino fundamental e médio da rede pública estadual de São Carlos-SP que participaram de entrevista baseada em estudo de caso, o envolvimento religioso se tornou um fator interveniente nas aulas de Educação Física a partir do momento em que as alunas começaram a solicitar dispensa das aulas. As dispensas ocorriam pelo uso de roupas não adequadas à prática (uso de saias longas) e/ou pela não permissão da igreja no envolvimento nas atividades. Quando questionados sobre a existência de *bullying* com estudantes de diferentes credos, os professores relataram não existir tais situações. A não existência talvez estivesse relacionada as formas de enfrentamento adotadas diante destas alunas. Nove professores afirmaram que a participação destas alunas ocorria sem qualquer alteração no planejamento e os outros 18 professores empregavam diferentes estratégias como forma de convencimento à participação às aulas. Destes 18, dois disseram permitir que elas não participassem das aulas, sem qualquer questionamento; cinco que permitiam a elas escolher o que gostariam de fazer; cinco ofereciam a possibilidade de escrever a teoria/regras dos esportes, anotar as aulas ou realizar tarefas de outras matérias e os demais (seis) ofereciam jogos de salão. Apesar de oferecem conteúdos diversificados (ou não oferecer conteúdos), a maioria disse não concordar com tal prática adotada por eles. A justificativa relatada era que não havia legislação que os amparassem quanto à obrigatoriedade da prática, tampouco gostariam de “bater de frente” com a religião. Quanto à questão da legalidade, ao aluno cabe a decisão de participar ou não da aula, ficando sujeito às implicações das ausências. A existência de comentários jocosos, segundo dois professores, ocorriam diante de algum incidente em função do uso de saia; no entanto, não tinham uma regra de qual atitude tomar, pois em alguns momentos não tomavam nenhuma atitude, pois acreditavam que isso reforçaria tais comportamentos, em outros conversavam e/ou transformavam o fato em conteúdo curricular. Quatro professores disseram que a recusa inicial das alunas desaparecia na medida em que elas se envolviam nas atividades propostas ao longo do ano. Além da diferenciação quanto à forma de participação, a avaliação destas alunas também o era, fato este que gerara comentários dos alguns alunos (segundo dois professores). Independentemente dos mecanismos de intervenção para envolver as alunas nas atividades e/ou evitar situações de *bullying*; estes professores deveriam ter momentos para a (re)elaboração de suas práticas, de modo refletir sobre suas habilidades, competências e atitudes, pois a escola tem papel importantíssimo para que as diferenças religiosas sejam reconhecidas e respeitadas. A escola cabe proporcionar uma educação em que as relações entre os sujeitos sejam dinamizadas, fazendo com que cada um olhe para si mesmo, se coloque no lugar do outro, reconheça, respeite e valorize as diferenças. Aspectos estes que perpassam por mudanças em toda escola.

Palavras-chave: prática docente, professores de educação física, *bullying*.

Universidade Federal de São Carlos/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – e-mail– cstefane@bol.com.br

2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA O ENSINO DO FUTEBOL

Claudinei Chelles*
Mauro Betti**

Este estudo tem como objetivo identificar as potenciais contribuições da Psicanálise para o ensino do futebol em diversos ambientes educacionais, inclusive na Educação Física escolar. Deste modo, situa-se numa proposta de interface da Psicanálise com a Pedagogia do Esporte. Para tal, realizamos uma revisão da literatura pertinente, com destaque para a psicanálise freudiana e a pedagogia do esporte. Os resultados indicam que é fundamental que o professor considere a importância dos aspectos pertinentes às relações e a afetividade nos processos de ensino e aprendizagem. Além do mais, a interferência dos processos inconscientes na elaboração, aquisição e aplicação do conhecimento pedagógico não tem sido considerada por parte dos professores. É possível a integração da psicanálise nos aspectos relacionados ao ensino e treinamento do futebol, já que um dos seus princípios tem como pressuposto a busca do sujeito pelo prazer e a fuga do desprazer como resultado das representações associadas às lembranças de experiências agradáveis e desagradáveis, positivas e negativas, que marcam o seu inconsciente e que reaparecem nas mais diversas ações, inclusive na prática esportiva (FREUD, 1920; RAMIREZ, 2001). A prática do futebol propicia situações para que ocorra a sublimação das forças pulsionais, tanto de dominação, quanto de agressão, possibilitando sua ocorrência de modo aceitável socialmente, contribuindo para a realização parcial direta da satisfação. A educação não foi um objeto específico do trabalho de Freud. Porém, em alguns momentos do seu longo trabalho, ela foi colocada em foco, como no texto *“O interesse científico da Psicanálise”*, no qual há um capítulo pertinente ao assunto denominado *“Interesse educacional da psicanálise”* (FREUD, 1913). Assim, a formação do professor deve contemplar o conhecimento teórico da psicanálise, de modo a favorecer melhor compreensão do aluno, facilitando a atuação do professor como um mediador nos processos de ensino e aprendizagem (ABRÃO, 2006). Em nossas considerações finais, percebemos que uma das tendências da pedagogia do esporte, em conjunto com bases psicanalíticas, é concentrar seus estudos na busca da compreensão dos aspectos lógicos e organizacionais dos esportes coletivos. Essa tendência nega a abordagem de ensino tecnicista e valoriza a compreensão dos esportes coletivos como um sistema complexo cujo ensino deve ser pautado no jogo (lúdico) como a principal ferramenta pedagógica para o ensino dos esportes coletivos (DAOLIO, 2002; FREIRE, 1998; GARGANTA, 1998; PAES, 2002; REVERDITO et al., 2009; SCAGLIA, 2003; TEODURESCU, 1984). Sendo assim, por ser o esporte uma manifestação de jogo, o ensino do esporte coletivo, nesse caso no futebol, não pode negar sua essência e deve ser a principal gênese pedagógica, seja em ambiente escolar, ou em outros ambientes esportivos.

Palavras-Chave: Psicanálise, Educação Física, Futebol

Unesp – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente
Programa de Pós-Graduação em Educação
Rua Roberto Simonsen, 305
Centro Educacional
Presidente Prudente - SP
doutorando*
orientador**

**GINÁSTICA ACROBÁTICA: CONTRIBUIÇÃO PARA A CRIATIVIDADE,
ASSIM COMO PARA A FORMAÇÃO HUMANA.**

*Daiene de Cássia Souza da Costa
**Marilene Cesário

As características da ginástica acrobática legitimam-na como uma prática rica e altamente positiva para o contexto escolar. Isto porque pode oferecer inúmeras possibilidades de exploração motora, além de estimular as noções espaciais e rítmicas, as diversas capacidades físicas e principalmente a criatividade, tanto em relação à composição de figuras como à elaboração de pequenas coreografias. Com o objetivo de inserir a ginástica acrobática na escola como um dos conteúdos da ginástica algumas aulas foram ministradas no Colégio de Aplicação para estudantes do 1º ano do ensino médio juntamente com os licenciandos participantes do PIBID (*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência*) auxiliando na construção deste conhecimento, o intercâmbio de experiências vem fortalecendo a aprendizagem e oportunizando a integração da universidade com a comunidade externa. A experiência pedagógica possibilitou maior relação entre a teoria e prática dos movimentos acrobáticos, permitindo aos estudantes novos desafios e experiências no que se refere aos movimentos corporais. Percebemos com essa intervenção que a ginástica acrobática na escola possibilita ao professor abordar novas propostas pedagógicas apresentando diferentes formas de ensinar a ginástica na escola, a qual pode ser desenvolvida com alunos de diferentes estruturas físicas, preservando a heterogeneidade das turmas e favorecendo a inclusão.

Palavras chaves: PIBID. Ginástica Acrobática. Escola. Criatividade.

*Professora no Colégio Estadual professor José Aloísio Aragão-Colégio de Aplicação/UEL – Supervisora PIBID-UEL
**Docente na Universidade Estadual de Londrina

Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

POSSIBILIDADES DE OLHAR O MUNDO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS
PEDAGÓGICAS EM LONDRINA-PR

Dirce Ferreira Gameiro
Antônio Geraldo Magalhães Gomes Pires
Morgana Claudia da Silva

A partir da prática pedagógica de uma professora de Educação Física da rede municipal de ensino na cidade de Londrina-PR que trabalhando com crianças de 1ª a 5ª anos, objetivou-se resgatar a partir das relações cotidianas construídas pelo brincar aproximações com a cultura erudita por meio das obras de Portinari, possibilitando novos olhares para o mundo, na qual se caracteriza como uma pesquisa ex-post facto, de caráter descritivo. O trabalho dividiu-se em quatro ações docentes básicas: a) utilizar-se das práticas de observação, reflexão e questionamento; b) ser sujeito participante de todo o processo desenvolvido; c) valorização constantemente do trabalho de cada aluno, oportunizando espaços para se expressarem sobre o trabalho realizado, e d) incentivar a coleta de sucatas para que a proposta pedagógica possa se viabilizar. Cândido Portinari é conhecido pelas representações pintadas a partir do cotidiano do brincar, trouxemos a partir de uma oficina uma prática dialógica, princípio básico constitutivo nas relações construídas entre professor e aluno. 1º. Momento: mobilização, organização e reflexão dos professores sobre a temática a ser abordada, na qual se escolheu coletivamente o tema “eu e a família”. 2º. Momento: apreciação das obras de Cândido Portinari. Após, em roda de conversa entre professora e alunos, elas externaram seus olhares e suas identificações em relação às obras através de brincadeiras e brinquedos, possibilitando as crianças trazerem sua infância para dentro da sala de aula. 3º. Momento: transformação do conhecimento em algo concreto, no qual a professora era a mediadora, apontando caminhos, pistas, para que os alunos percorressem as trilhas. A ideia das crianças se materializou em forma de telas, esculturas e brinquedos confeccionados por elas. 4º. Momento: (re) descobertas das possibilidades do criar e brincar pautados no processo ensino-aprendizagem que demandou espaço e tempo. 5º. Momento: visualização da tela “futebol, 1935” identificaram o “jogo”, como elemento norteador para esse processo, e após o momento de criação, deu-se vazão ao brincar. 6º. Momento: com a obra “Ronda infantil – 1932” e os “Meninos no balanço – 1955”, foi possível trazer as crianças as brincadeiras que se manifestam culturalmente e que são expressas no seu dia a dia. 7º. Momento: finalização do trabalho pedagógico: exposição apresentada à comunidade escolar e familiares. Nesse sentido, deve-se respeitar o processo de imaginação e criação da criança para que se efetive a verbalização de suas vivências e experiências no fazer cotidiano de uma aula de educação física, no qual o respeito ao seu conhecimento e maneira de como ela olha o mundo se torne uma condição fundante.

PALAVRAS-CHAVES: Cultura; Cândido Portinari; Experiências pedagógicas; Educação Física.

DIRCE FERREIRA GAMEIRO – Prefeitura Municipal de Londrina – PR – Secretaria de Educação.
ANTÔNIO GERALDO MAGALHÃES GOMES PIRES - Universidade Estadual de Londrina - UEL/Londrina - PR – GERIS/UEL.
MORGANA CLAUDIA DA SILVA - Faculdade Integrado de Campo Mourão/Campo Mourão - PR- GERIS/UEL.

OS TIPOS DE PISADA DE CADA INDIVÍDUO, E A ESCOLHA DO SEU CALÇADO IDEAL

Elen Aparecida da Silva Maciel
Felipe Guilherme de Souza
Jamilly Danyela Viana
Laiza Floriano de Almeida
Mateus Bertoncini de Medeiros
Paulo Henrique Noel
Rhuam Felix Gertrudes

Este trabalho foi desenvolvido na Disciplina Fisiologia da Ação Motora no ano de 2013 pelos alunos do segundo ano do curso de Educação Física- Licenciatura noturno da Universidade Estadual de Londrina-UEL, sob a orientação do professor Orlando Mendes Fogaça Jr. Com o objetivo trazer conhecimentos sobre os tipos de pisada de cada indivíduo, e os tipos de calçados que cada um deve usar, especificando mais os tipos de tênis, para as práticas de atividades físicas a onde o uso correto do tênis é de suma importância. E que este assunto dever estar entre os conteúdos a ser ensinado no ensino regular nas aulas de Educação Física.

Palavras chave: Atividade Física, Tipos de Pisada, Educação.

Universidade Estadual de Londrina
Elen Aparecida da Silva Maciel - elenmacil1@hotmail.com.
Felipe Guilherme de Sousa - felipe.voleibol@sercomtel.com.br.
Jamilly Danyela Viana - jamilly_dani@hotmail.com.
Laiza Floriana de Almeida - flor_floriano@hotmail.com.
Mateus Bertoncini de Medeiros Bertoncini - bertoncini@hotmail.com.
Paulo Henrique Noel - paulohenriquenoel@hotmail.com.
Rhuam Felix Gertrudes - rhu_felix@hotmail.com.

CONHECIMENTO SOBRE A MORFOLOGIA DOS PÉS ENTRE PESSOAS QUE PRATICAM A CAMINHADA NO
LAGO IGAPÓ 2 NA CIDADE DE LONDRINA, PARANÁ.

Erik Yudi Horye
Evandro Cruz
Guilherme Martins
João Henrique Ayzava
Marcio Yasuhiko da Costa Adaniya
Taiane Marques Guerino
Vivian de Souza Bruniera
Orlando MendesFogaça Junior

O presente estudo apresenta o conhecimento sobre a morfologia dos pés de alguns moradores da cidade de Londrina que praticam caminhada no Lago Igapó 2, mediante a cinco questões elaboradas por alunos do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. As questões abordavam perguntas sobre a classificação dos pés e sobre o conhecimento que eles teriam adquirido quando alunos da Educação Básica. Sabe-se que a prática de exercícios físicos, principalmente caminhada, pode gerar males à saúde, se praticados com um calçado inapropriado, pois é uma prática na qual há impacto e é necessário um amortecimento específico para cada tipo de pisada e formato de pé. De acordo com Kapandji (2000) os pés podem ser classificados quanto ao tamanho e formato dos dedos, podendo ser grego, egípcio ou quadrado. Mediante esse fator, a indústria de calçados vem melhorando cada vez mais os formatos dos calçados e se utilizando de materiais inovadores para que possam suprir as necessidades dos consumidores, porém muitos não procuram o calçado ideal por não terem tal conhecimento. Por meio deste estudo pôde-se verificar que os entrevistados estavam cientes dos males que um calçado inapropriado pode causar, entretanto, este conhecimento não foi adquirido nas aulas de Educação Física, tendo acesso a esta informação por meio de internet, revistas ou outros meios.

Palavras-chave: Educação Física, tipos de pés, conhecimento.

Todos os autores estão vinculados à Universidade Estadual de Londrina - UEL – Graduandos da Licenciatura em Educação Física:

Erik Yudi Horye: erik_zard@hotmail.com

Evandro Cruz: evandro.cruz.9@hotmail.com

Guilherme Martins: gui_zinho16@hotmail.com

João Henrique Ayzava: joao_ayzava@hotmail.com

Marcio Yasuhiko da Costa Adaniya: marcinh1@hotmail.com

Taiane Marques Guerino: tai_tiane@89@hotmail.com

Vivian de Souza Bruniera: vivianbruniera@hotmail.com

Orlando Fogaça Junior: orlandojr21@hotmail.com

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ATLETISMO NA ESCOLA

Erika Bandiera Rengel
Ana Claudia Saladini

Ainda é muito comum relacionarmos as aulas de Educação Física com o ensino de esportes, entre eles, o futebol, o voleibol e o basquetebol. Esse ensino caracteriza-se pela apresentação de movimentos padronizados, com vistas ao desempenho técnico do aluno. Esse trabalho pretende investigar o ensino de outra modalidade esportiva, o atletismo, sendo nosso objetivo geral analisar como o Atletismo vem sendo ensinado na Educação Física no Ensino Médio. Para isso elaboramos os seguintes objetivos específicos: caracterizar o processo de Ensino e Aprendizagem do Atletismo; apresentar o Atletismo como um dos conteúdos a ser ensinado nas aulas de Educação Física; Identificar a concepção de Ensino e Aprendizagem do Atletismo entre os professores entrevistados. Para que se possa responder ao problema do presente trabalho e também alcançar os objetivos propostos será realizado uma pesquisa de campo qualitativa com professores do 1º ano do ensino médio em uma Escola pública de Londrina-PR. A pesquisa será do tipo descritiva para que possa ser feita a observação dos fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los e assim, procurar responder à questão proposta no presente estudo. Será aplicado um questionário, que de acordo com Lakatos e Marconi (2003), é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Para tanto, o estudo estará organizado tendo em vista os seguintes capítulos: Capítulo I – Ensino e Aprendizagem na Educação Física. Neste capítulo observaremos que as aulas de Educação Física ainda continuam centradas no paradigma tradicional e as aulas continuam por enfatizar somente a prática de atividades recreativas e esportivas, deixando de lado o conhecimento que envolve a área que deveria priorizar a formação de um sujeito prático. De acordo com Pereira (2009), ser prático é aquele que participa da ação, com decisões lúcidas, e mostra o que a ação verdadeiramente é. A aula tem que ser, necessariamente, um espaço onde se educam pessoas para a transcendência. O capítulo II apresentará o Atletismo como conteúdo nas aulas de Educação Física, considerando a importância do conteúdo Atletismo nas aulas de Educação Física, visando a formação de um aluno capaz de compreender a realidade em que vive e agir sobre ela. O problema desse estudo é analisar como o Esporte Atletismo é ensinado como um conteúdo nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. O Esporte Atletismo quando ensinado nas aulas de Educação Física muitas vezes atende aos objetivos do rendimento e isso acaba por excluir um grande número de alunos. Sendo assim, a Escola não cumpre o seu papel de auxiliar o estudante a construir conhecimento, elucidando a realidade em que vive. Durante as aulas de Educação Física, o esporte de rendimento deve ser ensinado enquanto fenômeno cultural para os estudantes, para que os mesmos possam entender e estabelecer relações entre o esporte e a sociedade em que vivem. O Atletismo pode e deve ser ensinado enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física, garantindo aos alunos a compreensão desse fenômeno e incentivando-os a participar das aulas.

Palavras chaves: Ensino; Aprendizagem; Atletismo; Educação Física escolar.

Erika Bandiera Rengel – erikarengel@hotmail.com
Acadêmica do 4º ano – Licenciatura em Educação Física – Bolsista PIBID-UEL

Ana Claudia Saladini – Orientadora - anaclas@terra.com.br
Universidade Estadual de Londrina

Linha 2: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

O XADREZ ALÉM DO TABULEIRO: PRÁTICAS SÓCIO-EDUCATIVAS

Evandro Camargo.

O xadrez é considerado um excelente exercício mental, seus benefícios vão desde o raciocínio lógico a mais fantasiosa “guerra dentro do tabuleiro”, dentre outros aspectos ele favorece a tomada de decisões, aguça a memória, trabalha a paciência, aumenta a autoconfiança, proporciona o respeito ao adversário e exige responsabilidade sob as mais diversas emoções que o jogo proporciona. Deste modo este trabalho tem como objetivo demonstrar as diferentes estratégias pedagógicas utilizadas para despertar o interesse pelo xadrez em uma comunidade carente, cujo desinteresse inicial pela aprendizagem das regras e jogadas sistematizadas do xadrez era abissal. Aliando deste modo o jogo de xadrez tradicional a práticas lúdicas, ou seja, jogos e brincadeiras do cotidiano dos educandos, como a “bola queimada do xadrez” cujo objetivo é ensinar a pontuação e de criar estratégias diferenciadas para proteger o rei, onde cada jogador é uma peça do jogo e ao ser queimado sua identidade é revelada para equipe adversária que marcará o ponto que aquela peça possui, e quando o rei é queimado, este que antes estava oculto também passa a revelar sua identidade para a equipe adversária, e a partir deste momento sua equipe tem a função de protegê-lo, pois seu rei se encontra em xeque, e xeque-mate deve ser evitado. Além deste incluiu-se também o “caça ao tesouro” que incita os alunos a desvendarem as regras e jogadas para chegarem até a próxima pista, entre outros jogos e brincadeiras. Instigando assim o interesse pela prática do xadrez no jogo de tabuleiro. As atividades foram vivenciadas na Associação Mãos Estendidas (AME) no município de Londrina-PR, localizada no Jardim Novo Amparo, atendendo crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, no período do contraturno escolar, totalizando 180 educandos matriculados. Para avaliar a eficácia destas atividades entre as crianças e adolescentes optou-se por uma pesquisa de caráter descritiva com a equipe técnica da associação (coordenador, psicólogo e pedagoga). O estudo compôs-se em duas etapas: revisão de literatura e coleta de dados. Concluiu-se que as diferentes estratégias pedagógicas obtiveram ações extremamente positivas. Segundo a equipe técnica da instituição, além de todos os benefícios que o xadrez proporciona, estas atividades auxiliaram para quebrar barreiras, a consolidar a oficina de xadrez e aumentar a participação das crianças e adolescentes, que passaram a compreender através de práticas lúdicas e mais próximas de seu cotidiano que o xadrez é um esporte que educa e constrói valores sociais, morais e éticos.

Palavras chaves: Xadrez; Lúdico; Social.

COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS DIRETRIZES CURRICULARES

Fabiane Castilho Teixeira¹
Ana Luiza Barbosa Anversa²
Camila Rinaldi Bisconsini³
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira⁴

A última década traçou direcionamentos decisivos para as licenciaturas, especialmente, a partir da instituição das Resoluções CNE/CP n. 01/2002 e CNE/CP n. 02/2002. Estas Resoluções indicaram encaminhamentos para uma formação de professores que se apresente coerente com as necessidades da ação docente. Destaca-se como núcleo do processo educativo, a formação de competências e o desenvolvimento de estudos no processo ensino aprendizagem, ou seja, encaminhamentos para a inserção efetiva do discente na realidade escolar. Para atender a essas expectativas da ação docente na educação básica, o Parecer CNE/CP n. 09/2001 ressalta que não basta o professor ter o conhecimento sobre o seu trabalho, é necessário também saber transformar o conhecimento em ação, ou seja, é necessário buscar o domínio dos conhecimentos específicos de sua área e ter a compreensão dos aspectos que influenciam o seu trabalho, além de autonomia e responsabilidade. Dessa forma, o professor poderá avaliar criticamente a própria atuação e o contexto no qual está inserido, interagindo de forma cooperativa com toda a comunidade escolar e a sociedade. O Parecer CNE/CP 09/2001 ressalta algumas competências profissionais inerentes, à ação docente, sendo estas relacionadas a uma sociedade democrática, compreensão do papel social da escola, domínio dos conteúdos e sua função interdisciplinar, domínio pedagógico, a condição de estudo e pesquisa para aperfeiçoamento da educação, formação continuada de forma a estimular o desenvolvimento profissional.. Diante disso, o presente estudo teve por objetivo destacar as competências exigidas para a ação docente na educação básica e apresentar o que é indicado pelas Diretrizes Curriculares do curso de formação em Educação Física - Licenciatura. A pesquisa adotou como método a pesquisa descritiva documental, a fim de verificar quais as áreas de conhecimento propostas nas Diretrizes Curriculares da Educação Física. Percebeu-se que, grande parte das competências elencadas pelo Parecer CNE/CP n. 09/2001 é contemplada nos conhecimentos estabelecidos pelas Diretrizes, tanto nos componentes curriculares que compõem a formação ampliada (relação ser humano-sociedade, biológica do corpo humano e produção do conhecimento), quanto nos componentes referentes à formação específica (cultural do movimento humano, técnico-instrumentais e didático-pedagógicas). No entanto, algumas competências relacionadas diretamente à ação docente se concretizam por meio do estágio curricular supervisionado e dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, vivências estas, que possibilitam uma experiência efetiva da profissão no futuro campo de atuação dos licenciandos. No caso das licenciaturas, é por meio do estágio supervisionado que o acadêmico terá contato mais efetivo com as questões organizacionais que envolvem o processo de ensino aprendizagem, e a vivência da ação docente, especialmente ao ministrar aulas e sentir-se participante ativo do processo.

Palavras chave: Diretrizes Curriculares; Competências do professor; Educação Física.

Universidade Estadual de Maringá

- 1- Rua Saldanha Marinho n.870, Apto. 603, Zona 09, Maringá, PR, CEP 87030-070.
- 2- Rua Arthur Thomas n. 244, Centro, Maringá, PR, CEP 87013-250.
- 3- Rua Mandaguari n. 418, Apto. 205, Zona 07, Maringá, PR, CEP 87020-230.
- 4- Av. Colombo n. 5790, Jd. Universitário – Departamento de Educação Física, Maringá, PR, CEP- 87020-900.

1- Formação de professores em Educação Física

ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Casonato Lourenço1
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma2

A escola enquanto espaço social e cultural permite que o processo educacional escolarizado e institucionalizado ocorra de forma organizada. Desta forma, a educação escolarizada permite que os conhecimentos trazidos pelos alunos sejam aprofundados e sistematizados. É neste espaço que o aluno pode se apropriar dos conhecimentos considerados valiosos pela sociedade e por meio da mediação do professor construir novos conhecimentos. O campo de estudo de uma disciplina é determinado por fatores históricos, políticos e econômicos de cada época e sua importância na vida do indivíduo. Quando falamos em Educação Física como disciplina e área de conhecimento é necessário que o conceito cristalizado pela sociedade de algo para distrair ou brincar seja superado. É preciso que a disciplina seja caracterizada como disciplina escolar, favorecendo sua representatividade e importância na formação do educando. A observação da ação pedagógica docente na escola e o paralelo entre teoria e a prática foi o objetivo deste trabalho, com o propósito de auxiliar na formação inicial dos estudantes do curso de Educação Física Licenciatura. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: observação e aplicação de um questionário. Observou-se 8 aulas de Educação Física, de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, em uma instituição pública estadual de ensino, no município de Londrina/PR. O informante da pesquisa foi 01 professor de Educação Física. Na observação foram realizados registros sobre a forma de ser professor, bem como a relação que o mesmo tinha com alunos. Foi entregue ao professor um questionário com perguntas abertas sobre: formação, área de atuação, expectativas e necessidades com relação a formação e a atuação, funções do professor de Educação Física, saberes, educação continuada, entre outras questões. A partir da análise dos dois instrumentos foi possível verificar que a disciplina Educação Física ainda é compreendida pelos alunos como momento de distração e relaxamento, refletindo a postura do professor que não realiza ações para mudar esse conceito. O professor, por meio das suas atitudes “mascara” o sentido de seu trabalho utilizando alguns seminários como processo avaliativo. No entanto, seu verdadeiro papel tem sido de um mero responsável pela quadra enquanto os alunos se divertem. Segundo Basso (1998), a finalidade da docência é garantir ao aluno, aquilo que não é possível conhecer no senso comum. Com a apropriação do conhecimento, o aluno vai relacionar o que aprendeu fora da escola, e certamente criará uma postura crítica em relação ao assunto. Cabe ao professor, e ainda mais aos futuros professores alterarem esse conceito ultrapassado da forma de atuar na disciplina Educação Física, com estudos contínuos, reflexão e análise da sua ação profissional.

Palavras-chave: Educação Física, Docência Formação de Professores.

- 1- Estudante do Curso de Educação Física-licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista PIBID. Membro pesquisador do LaPEF. fecalo10@hotmail.com
- 2- Professora do Curso de Educação Física – Licenciatura e do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Membro pesquisadora do LaPEF. angpalma@uel.br

Linha de estudo: Formação de professores em Educação Física

CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES DE ENSINO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (UEM) NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Guilherme Arana Demitto
Alison Lopes dos Santos Nunes
Allan Fernando Zardo da Silva
Ana Beatriz Pacífico
Ana Cláudia Rodrigues Russi
Bruna Solera
Jéssica Martins Marques Luiz
Jessica Natany do Nascimento
Louizy Carla C. Lustosa Marques
Lucas Jacob Beuttmüller
Patrícia Ayumi Nunes Yamada
Suelen Vicente Vieira
Pedro Paulo Deprá

Introdução: O Programa de Educação Tutorial (PET) é um projeto subsidiado pelo governo federal que apoia atividades interdisciplinares nas Instituições de Ensino Superior em todo o Brasil. O PET intervém na graduação realizando, sob a forma de orientação tutorial, atividades extracurriculares que atendem as necessidades da pesquisa, ensino e extensão. O PET Educação Física (EF) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi um dos primeiros grupos a ser criado na Instituição, no ano de 1991. Ao longo desses anos o programa vem realizando atividades que buscam oportunizar o aprofundamento em conhecimentos e práticas da área, que objetiva na melhoria da qualidade da formação acadêmica. **Objetivo:** Este trabalho teve por objetivo desenvolver uma estratégia de planejamento para a delimitação de um rol de atividades, na área do ensino, que se alinhasse com o projeto político pedagógico institucional. **Metodologia:** Este trabalho caracterizou-se por um relato de experiência. Como caminho de elaboração das atividades de ensino levou-se em consideração parâmetros que: aprimorassem a formação voltada ao processo ensino-aprendizagem e promovessem uma expansão na formação, com alinhamento ao Projeto Político Pedagógico Institucional; promovessem inovações metodológicas para a área da Educação Física e possibilitassem o conhecimento da realidade de outras Instituições de Ensino da área. **Resultados:** Foram delimitadas quatro atividades em relação aos parâmetros pré-estabelecidos: 1) Seminários Práticos sobre componentes extracurriculares; 2) Seminários de Formação buscando a realização de estudos sobre as estruturas e os requisitos teóricos para a inserção em programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil; 3) Projeto de Ensino no Tênis de Mesa com objetivo de produção de material didático para futura inserção em currículos de Educação Física; 4) Visita Técnica a outras instituições de ensino que possuem cursos de Educação Física visando à troca de experiências. **Conclusão:** Entende-se que os parâmetros estabelecidos estão em consonância com o programa de educação tutorial e as atividades planejadas para o âmbito do ensino, poderão valorizar experiências de relações pedagógicas individuais e coletivas para a formação do futuro profissional em Educação Física.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; Atividades de ensino; Formação acadêmica.

Endereço: Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física, Grupo PET – Programa de Educação Tutorial.

Linha do Evento: Formação de professores em Educação Física.

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Guilherme Arnaldo dos Anjos Gobbo¹
Ana Amélia Anzolin¹
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira¹
Ieda Parra Barbosa Rinaldi¹

Estudos atuais apontam que para o trabalho com a educação física na Educação Infantil é necessária uma formação especializada e qualificada. A Educação Física enquanto área de conhecimento e componente curricular tem por objetivo tratar, nas aulas e em momentos diversificados, de manifestações corporais que estejam presentes na vida das crianças e que as preparem para as futuras exigências motoras. Porém, em muitos municípios a disciplina de Educação Física tem enfrentado desafios na educação infantil, pois sendo ela dependente de legislação municipal, que em muitos casos emperra a sua aplicação por profissionais qualificados, uma vez que os gestores desconhecem tal exigência, da mesma forma que ainda não conhecem o valor deste trabalho especializado. Sendo assim, este estudo buscou analisar por meio do discurso de 15 formandos do curso de licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Paraná, qual a visão sobre a formação inicial em Educação Física e a ação docente na educação infantil. Para tanto, utilizou-se um questionário com questões abertas para se obter a relação entre a formação inicial em educação física e a ação docente na educação infantil. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, em que se utilizou análise de conteúdo (BARDIN, 1977) para o tratamento dos dados. Sendo assim, para atender ao objetivo e com base no que foi demonstrado no questionário, foram estipuladas unidades de significado e categorias que norteiam, mas não, necessariamente, limitam a análise dos dados. Os resultados apontaram que os participantes da pesquisa entendem Educação Física como um importante componente curricular da educação infantil. Entretanto, alertam para a necessidade de que a ação docente seja qualificada e que as atividades sejam específicas à educação infantil. Sendo assim, por meio de práticas pedagógicas e do estágio supervisionado I, 26,6% dos formandos ressaltaram que as experiências vivenciadas nessas instituições de ensino foram satisfatórias, destacando a motivação pela aprendizagem por parte dos alunos da educação infantil. Porém, 60% relatam que, a formação carece de uma melhoria na relação teoria e prática, o que leva a um distanciamento do conteúdo visto em sala de aula com a realidade encontrada em seu campo de atuação, sugerindo a necessidade de intervenções na formação inicial a fim de melhorar a relação teoria e prática. Das respostas 73,3%, pretendem trabalhar na educação infantil pelo motivo de ser gratificante e não apresentarem dificuldades em se relacionar com a criança. O estudo evidenciou que, na visão dos participantes da pesquisa a formação inicial em Educação Física necessita de mudanças que favoreçam a educação infantil. Assim, torna-se importante um currículo que se aproxime de um trabalho reflexivo e motive a relação professor – aluno, além de promover a articulação da prática pedagógica no processo formativo.

Palavras-chave: Formação inicial, educação infantil, ação docente.

Ana Amélia Anzolin
UEM – Universidade Estadual de Maringá / Faculdade Ingá/Uningá
Email: anaameliaanzolin@yahoo.com.br

Guilherme Arnaldo dos Anjos Gobbo
UEM – Universidade Estadual de Maringá / FAMMA – Faculdade Metropolitana de Maringá
Email: ggobboefinfantil@hotmail.com

Ieda Parra Barbosa Rinaldi
UEM – Universidade Estadual de Maringá
Email: parrarinaldi@hotmail.com

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira
UEM – Universidade Estadual de Maringá
Email: amauribassoli@gmail.com

¹Grupo de Ginástica – Formação, Intervenção e Escola; ²UEM – Universidade Estadual de Maringá – Maringá, Paraná, Brasil

CONPEF: ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS EM 2009, 2011 E 2013

Jackson Keith Shigaki¹
Ângela Pereira Teixeira Victória Palma²

Na busca de sua identidade, a Educação Física Escolar passa por mudanças de paradigmas e transformações nos procedimentos acadêmicos deixando em aberto uma discussão sobre a formação de professores. Nos anos de 2009, 2011 e 2013, o Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina, organizou e desenvolveu o Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar (CONPEF). O objetivo geral dos CONPEFs sempre foi a valorização de experiências pedagógicas, individuais e coletivas, acontecidas no âmbito da Educação Física na Educação Básica, além da divulgação e socialização de tais experiências, atendendo as necessidades de intercâmbios entre os profissionais do ensino da Educação Física. Como cada edição do CONPEF teve um tema central específico, o problema que se coloca é: quais as características dos trabalhos apresentados nas edições dos CONPEFs de 2009, 2011 e 2013? Destaca-se como objetivo geral mapear as características dos trabalhos apresentados nos CONPEFs de 2009, 2011 e 2013. Para tal serão analisados os resumos dos trabalhos apresentados em cada edição do CONPEF, bem como as suas palavras-chave. Espera-se também identificar as tendências das pesquisas e publicações relativas à Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Formação de Professores. Formação Continuada. Educação Física

¹ Aluno do Curso de Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, bolsista do CNPq Iniciação Científica. jack.shigaki@yahoo.com.br

² Docente no Curso de Educação Física – Licenciatura e no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Membro pesquisadora do LaPEF. angpalma@uel.br

Linha de Estudo: Formação de professores em Educação Física.

VIOLÊNCIA ESCOLAR : BULLYING

Juliana Alves Grocholski
Selma Rodrigues Druzini

O presente estudo busca discutir, através de uma revisão bibliográfica, as manifestações do fenômeno Bullying no cotidiano escolar. Procuramos caracterizar no decorrer do estudo o Bullying, as forma como ele se manifesta, os locais de maior incidência e quais as conseqüências que causa para a vítima, testemunha e agressor, a curto e longo prazo. O Bullying apresenta como uma de suas características serem uma prática constante e repetitiva, que ocorre sem um motivo aparente. Suas vítimas geralmente nada fizeram ao agressor que justificasse a prática. O agredido tende a ser escolhido pela característica de inferioridade em relação ao agressor. As manifestações do fenômeno nem sempre são percebidas pelos professores, pais e comunidade que, de forma equivocada, associam esse fenômeno a brincadeiras infantis. Muitas das vezes até acham bonitinho o apelido que os alunos colocam no outro, o que torna difícil o professor e outros sujeitos que trabalham na escola identificá-lo. Evitam expor o problema aos profissionais que atuam naquele contexto. Pais e amigos entendem que nada podem fazer para ajudá-las. Assim, destacamos a necessidade de preparar os professores para lidarem com a violência escolar, - Bullying - que interfere no processo educacional das vítimas, mas também dos alunos que praticam e de todos aqueles que convivem no ambiente escolar. A escola necessita ser um ambiente seguro, e acolhedor o que permitirá à criança socializar-se e desenvolver responsabilidades, defender idéias e, acima de tudo, assumir uma autonomia própria, sem ter medo de ninguém.

Palavras-chave: Bullying, Escola, Violência.

ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DE GINÁSTICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Larissa Marques de Oliveira¹
Marilene Cesário²

A Ginástica é entendida como manifestação da cultura e movimento culturalmente construído, e também como uma disciplina pedagógica pertencente à Educação Física. Sendo um conteúdo a ser ensinado na escola, o professor deve saber sobre a importância e a organização pedagógica da mesma no currículo escolar. No sentido de possibilitar o ensino da Ginástica na escola, este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresenta como problema: quais atividades podem ser elaboradas para que os professores possam ensinar os saltos e os saltitos nas aulas de Educação Física? O objetivo geral é elaborar e organizar atividades de saltos e saltitos, possibilitando a intervenção dos professores da área. O estudo é de caráter bibliográfico, realizado por meio de pesquisa teórica sobre os fundamentos técnicos dos conteúdos saltos e saltitos. Os resultados fornecerão subsídios teóricos e metodológicos para que o professor ensine a ginástica em suas aulas, contribuindo na sua intervenção docente.

Palavras-Chave: Educação Física, Ginástica, Possibilidade de ensino.

¹Acadêmica do 4º ano de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina.

²Professora Doutora do Departamento do Estudo do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina

Linha de Pesquisa: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leonardo Pinar Gomes
David de Souza de Oliveira

O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento sobre as possibilidades de ensino nas aulas de Educação Física, sobre os aspectos que envolvem a saúde e qualidade de vida. A principal ideia é desenvolver nos nossos alunos um “olhar” crítico reflexivo, sobre as manifestações que compõe a saúde e a qualidade de vida na nossa cultura, assim como os demais saberes que são estudados nas aulas de Educação Física. Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e podemos verificar que a saúde e a qualidade de vida da qual falamos é ligada ao conhecimento sobre o assunto e não a ideia de que nas aulas de Educação Física temos a possibilidade de ter mais saúde. Vimos que nas aulas podemos estudar sobre vários assuntos que estão relacionados à saúde e qualidade de vida, dentre eles podemos destacar: aspectos históricos, relações com a dimensão social, os aspectos biológicos, éticos e estéticos, dentre outros. Com o auxílio do professor o tema saúde pode contribuir para que o aluno veja, de uma forma mais crítica, a sociedade e toda a complexidade que a compõe. Ao se ensinar sobre os conhecimentos sobre saúde e qualidade de vida, existem vários meios, inclusive o uso de jogos tradicionais como a bola queimada e outras atividades. Porém, muitas vezes o professor não explicita e não faz a relação do conteúdo estudado com a atividade vivenciada. Quando o professor ensina os aspectos relacionados à Motricidade Humana aos alunos, problematizando e buscando favorecer a reflexão sobre todos os saberes envolvidos, estará levando-os a algo “desconhecido” e que tornará parte de seus conhecimentos, que inclusive pode ser prazeroso e fazer parte de uma vida saudável para si mesmo. Além de entender os conhecimentos relativos aos jogos, as danças, a ginástica, ao esporte, dentre outros, o professor pode ensinar ao aluno a importância das atividades físicas na constituição de uma vida com saúde e com qualidade de vida. Estes ensinamentos podem auxiliar a si mesmo e a transmissão à outras pessoas de sua realidade e com isso, de forma consciente, pode-se mudar o contexto social no presente e no futuro, podendo auxiliar na redução ao sedentarismo.

Palavras – chave: educação física escolar, cultura, saúde.

Leonardo Pinar Gomes; Rua Cardeal Tangara, 381; jardim vale das perobas 2

David de Souza de Oliveira; Rua esmeralda, 155; conjunto cristal.

Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina e Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID – UEL)

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O LAZER

*Luis Fernando Silva Domingues

**Fabio Luis Martins

O lazer é um fenômeno moderno, que emerge em decorrência do desenvolvimento do mundo moderno de produção fabril (fábricas nas décadas finais do século XVIII) e é uma das consequências da revolução Industrial. Os momentos de lazer sempre foram fóruns de tensão social. Primeiramente por que foram conquistados e não concedidos pelos donos dos meios de produção. A regulamentação e restrição da excessiva jornada de trabalho somente foram possíveis graças à ação organizada dos trabalhadores. Entendemos que grande parte da população possui uma vivencia de lazer bastante restrito, pois como trabalha muito perde bastante tempo no transporte publico até o local de trabalho e quando tem sua hora de lazer faz o que é mais pratico assistir televisão, ouvir radio e jogar vídeo game, não que seja atitudes inadequadas entendemos que poderíamos pensar além dessas alternativas para o lazer. O lazer possui duplo processo educativo que pode ser visto como veículo de educação (educação pelo lazer) ou como objeto de educação (educação para o lazer). Na escola, o professor deve procurar educar para o lazer, conciliando a transmissão do que é desejável em termos de valores, funções e conteúdos. O processo de educação para o lazer pressupõe “[...] o aprendizado, o estímulo, a iniciação aos conteúdos culturais [neste caso, relacionado com a educação física], que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, procurando superar o conformismo, pela criatividade e pela criatividade” (MARCELINO,2002,p.50). Diante dessas características entendemos que nas series iniciais ensino fundamental pode-se dar inicio ao trato de saberes relacionado ao lazer por meio das aulas de educação física e possibilitar aos alunos refletir e discutir as diferentes formas de lazer relacionando aos interesses físicos, em suas vidas, na vida das famílias, das comunidades, e modificando sua forma de pensar tendo uma reflexão mais critica .Documentos oficiais relacionados a essa linha de estudos apontam que o professor deve eleger temas que possibilitem tanto o conhecimento de hábitos e costumes socioculturais diversos quanto a articulação com aqueles que os alunos conhecem, como tipos de músicas, vestimentas, jogos, brincadeiras, brinquedos, atividades de trabalho e LAZER etc. “Assim, as crianças podem aprender a estabelecer relações entre o seu dia-a-dia e as vivências socioculturais, históricas e geográficas de outras pessoas, grupos ou gerações” (BRASIL, 1998a, p. 182). Sob essa concepção, trabalhar a questão do lazer nas aulas de Educação Física pode possibilitar aos alunos, no tempo disponível, fora das obrigações escolares, familiares, religiosas ou de trabalho uma apropriação crítica e criativa de seu tempo, por meio da interiorização do conhecimento. Nossa pesquisa deu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica no qual, foram feitos levantamentos já publicados em formas de livros e documentos oficiais.

Palavras Chaves: Lazer, hábitos, estudos.

*Discente de Educação Física Licenciatura na instituição (UEL) bolsista programa PIBID-UEL - fernandolicenciaturael@hotmail.com.br

**Graduado em Educação Física Licenciatura pela instituição (UEL) professor pela prefeitura Municipal de Londrina e supervisor do programa PIBID/UEL- falumartins@gmail.com

INFLUÊNCIA DO PROFESSOR EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONSTRUÇÃO DA MORAL DOS ESTUDANTES.

Malu de Oliveira Galdino¹
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma²

O papel da escola é ensinar conhecimentos que contribuirão na construção do cidadão, tornando-o um ser capaz de refletir sobre suas ações e transformar a realidade em que está inserido, para isso acontecer de fato, deve estar presente um processo de ensino e aprendizagem corresponsável, no qual o professor toma para si a maior responsabilidade do ensinar e o aluno do aprender, as duas partes engajadas em um objetivo: construção de conhecimentos. A construção da moralidade no sujeito se dá pela troca com o meio, nelas são travadas relações em que o indivíduo deve aprender a se relacionar com o outro de forma respeitosa e educada. Relações que podem acontecer em todo e qualquer lugar. Ao filtrarmos 'todo lugar', buscaremos a educação institucionalizada, a escola. Nela são travadas relações nas salas de aula, pátio, corredores, quadras, enfim. Ao ensinar um conteúdo, o professor ensina implícita ou explicitamente valores e princípios que ajudam a definir o desenvolvimento moral das crianças. A escola deve ser um ambiente que favoreça o desenvolvimento das possíveis ações verbal, motora, moral e mental, de forma que, ao desenvolvê-las, possa melhorar sua condição na sociedade. Entretanto, contribuir com o crescimento do sujeito não é tarefa simples, principalmente no que diz respeito sobre o desenvolvimento da moral, com isso, esse estudo busca alcançar o seguinte objetivo: Identificar o papel do professor de educação física, durante a ação pedagógica, na construção da moral dos estudantes. Para isso, pretende-se desenvolver uma pesquisa de campo qualitativa com caráter exploratório. Para a coleta de dados pretende-se utilizar os seguintes instrumentos: observação e entrevista semiestruturada. Pretende-se entrevistar 03 professores de Educação Física, 01 em cada nível de ensino da educação básica. Pretende-se ainda, observar 10 aulas de cada professor entrevistado. O estudo será submetido ao comitê de ética da Universidade Estadual de Londrina. A Educação Física componente curricular obrigatório deve possuir objetivos que favoreça o aluno, mediado pelo professor, a ser um cidadão autônomo capaz de refletir sobre sua ação, colocar-se no lugar do outro e ter respeito com o próximo. Diante disso, esse estudo visa trazer melhorias e auxílio para os acadêmicos do curso de Educação Física-licenciatura e professores, para que esses possam contribuir de uma forma positiva na construção da moralidade dos estudantes.

Palavras-chave: Educação física, ensino/aprendizagem, desenvolvimento moral, formação de professores.

1 Aluna do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. mgaldiino@hotmail.com

2 Professora do Curso de Educação Física – Licenciatura e do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Membro pesquisadora do LaPEF. angpalma@uel.br

Linha de Estudo: Formação de professores em Educação Física.

DESENVOLVIMENTO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES RELATIVOS AO MOVIMENTO E OS ASPECTOS RELACIONADOS À SAÚDE, O ENSINO EM SALA DE AULA E AS DIRETRIZES CURRICULARES ORIENTADORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A REDE ESTADUAL DE ENSINO.

Marcelo Batista Mendes¹
José Augusto Victória Palma²

Este estudo se fez necessário a partir de algumas inquietações surgidas durante estudos dos documentos que norteiam a Educação Física Escolar na disciplina Organização Curricular I do Curso de Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, assim como a observação dos professores durante a realização dos estágios curriculares e participação no Programa PIBID/CAPES/UEL. Como somente a observação não é capaz de dar suporte a tais inquietações será necessária uma análise profunda e cuidadosa dos documentos e obras que levantam de forma ampla as responsabilidades que a educação deve desempenhar dentro da sociedade, assim como o papel que o professor de Educação Física deve desempenhar na construção de sujeitos autônomos e emancipados no que diz respeito aos movimentos realizados por eles e a relação dos mesmos com sua saúde e qualidade de vida. Levamos em consideração que a saúde se tornou um tema de constantes discussões e campanhas para a conscientização da população em relação ao modo de vida, a alimentação e o consumo de substâncias nocivas à saúde humana e as mudanças ocorridas na sociedade em relação à concepção de corpo e saúde que o ser humano (sociedade) esta construindo, para apontarmos a importância e a necessidade de um posicionamento efetivo da escola na formação dos sujeitos atuantes neste contexto. Vários pesquisadores apontam a educação como um dos caminhos ou a solução mais viável para o problema dos fatores de risco contra a saúde. Partindo da importância que a educação tem em relação aos problemas apontados anteriormente, esta pesquisa terá por objetivo “analisar se os professores de Educação Física atendem e como atendem as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino (DCEs), no que diz respeito ao ensino do conteúdo o *movimento e os aspectos relacionados à saúde na organização curricular*”. Para atingirmos tal objetivo serão entrevistados professores efetivos da rede pública estadual de ensino através de entrevista semi-estruturada com o intuito de elencar como ocorre o trabalho docente em relação ao tema abordado neste estudo. Dando continuidade aos estudos, a fim de chegarmos aos resultados esperados serão analisados de forma minuciosa o que as DCEs orientam sobre o tema. Nossos esforços nesta pesquisa é mostrar como anda o trato por parte dos professores em relação *ao movimento e os aspectos relacionados à saúde* em sala de aula, assim abrindo caminho na busca de uma prática pedagógica capaz de formar sujeitos autônomos e ativos dentro da sociedade.

Palavras-chave: Organização Curricular, Educação Física, Saúde.

¹Estudante no curso de Graduação em Educação Física-UEL – Marcelo-mendes-1@hotmail.com

²Docente no curso de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação-UEL; pesquisador do LaPEF-UEL – angpalma@sercomtel.com.br

Fundamentos teóricos-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE E O ORIENTADOR DE CAMPO: BUSCANDO COMPREENDER A IMPORTANCIA DE SUAS RELAÇÕES

Marcia Furihata
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

A partir do estágio os professores em formação começam a se perceberem como professores, pela primeira vez enfrentam desafios diferentes dos encontrados quando estudavam no Ensino Básico. A disciplina Educação Física ainda encontra muitas dificuldades, as escolas não estão preparadas para receberem os novos alunos-estagiários ou não tem muito interesse por não saberem o quão importante é a área para a formação cidadã do indivíduo. A área Educação Física esta passando por momentos de superação da visão de área de atividades. Está no estágio, uma grande possibilidade de se ter momentos de interação formação de professores de Educação Física-Escola de Educação Básica, momentos estes que provocarão tensões em ambos os níveis da formação e que, no nosso modo de entender, poderá contribuir com o repensar do ensino da área. Reconhecendo a importância do professor orientador de campo na formação do futuro profissional docente destacamos o seguinte problema para este estudo: o que pensa o orientador de campo de estagio supervisionado sobre sua importância na formação profissional do futuro professor de Educação Física? Nosso objetivo é conhecer a importância da orientação de estagiário atribuída pelo professor orientador de campo no processo de sua formação profissional continuada e na formação inicial do futuro docente. Para tanto será feita uma pesquisa de campo com professores de Educação Física que pertencem ao Laboratório de Pesquisas em Educação Física - LaPEF da Universidade Estadual de Londrina, e que orientam estágios de estudantes oriundos de cursos de Licenciatura em Educação Física. As informações serão coletadas por um questionário semi-estruturado.

Palavras-chave: estagio supervisionado, Educação Física, formação de professores.

¹ Aluna do Curso de Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, bolsista do CNPq iniciação científica. marcia_fuihata@hotmail.com

² Professora do Curso de Educação Física – Licenciatura e do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Membro pesquisadora do LaPEF. angpalma@uel.br

Linha de Estudo: Formação de professores em Educação Física.

**CARREIRA DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE OS ESTUDOS DESENVOLVIDOS SOBRE A PROFISSÃO
PROFESSOR**

Maria Eloiza Fiorese Prates^{1,2}
Ieda Parra Barbosa Rinaldi¹

Este estudo de caráter quantitativo e descritivo teve como objetivo, apresentar um mapeamento da produção do conhecimento sobre a carreira docente no Brasil, veiculada em periódicos brasileiros na área de educação e de educação física. Não houve recortes temporais, sendo consultada toda a coleção de artigos publicados online nos sites de cada periódico. Para a realização do estudo, fizemos uma seleção de artigos que foram classificados conforme modelo adotado por Bracht et al. (2012), em três categorias: fundamentação, intervenção e diagnóstico. Os dados foram coletados durante o segundo semestre de 2012, por meio de quatro levantamentos. Para garantir a estratificação de artigos com qualidade de produção intelectual, inicialmente, foi feita a consulta e seleção dos periódicos na base de dados no site oficial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), na página do Qualis Periódicos. Em um segundo momento, foi realizado um levantamento no site de cada periódico selecionado, para verificação do foco e escopo, sendo contemplados somente os que desenvolvessem estudos voltados à área educacional. Para auxiliar no refinamento das informações, no terceiro momento, foi necessário verificar os periódicos que contemplassem títulos em seus sumários sobre docente ou professor. Por fim, foi consultado o novo Qualis definido pelo ofício nº 027/2011- Coordenação da Área de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional (Área 21) /CAPES, excluindo os periódicos da educação que não estivessem nos estratos A1, A2, B1 e B2, para a Educação Física. Assim, foram selecionados 18 periódicos brasileiros. Os resultados indicaram 313 artigos, sendo 149 de fundamentação, que buscam alicerces teóricos para a construção da profissão professor, 14 de intervenção englobando os estudos que reúnem questões afetas à ação pedagógica do professor e 150 de diagnósticos nos quais foram agrupadas as pesquisas empíricas e/ou de relato de experiência, que buscam oferecer um panorama acerca de temáticas específicas sobre o professor e a carreira docente. O levantamento nos permitiu configurar as temáticas abordadas sobre o docente em diferentes áreas de conhecimento ao longo dos anos, nos apontando que na área de Educação Física foram publicados 25 artigos de formação, com destaque para os temas de formação inicial e a carreira e a reflexão sobre a prática pedagógica docente, e 26 estudos diagnósticos, com enfoque em pesquisas sobre a concepção de corpo, saúde e envelhecimento, bem como análises sobre a prática pedagógica em diferentes níveis de ensino do docente de educação física. Vale ressaltar que não foram encontrados estudos de intervenção na área de educação física. Mediante análise dos resumos dos artigos consultados, percebeu-se baixa produção científica em relação à carreira docente em educação física. No entanto, parece haver um interesse maior dos pesquisadores pelas temáticas voltadas para formação e atuação do docente. Sendo assim, entende-se como necessário que outros estudos relacionados, especialmente voltados para a temática carreira docente, aconteçam. Salientamos que pretendemos dar continuidade no estudo, com uma investigação mais profunda em relação à produção científica encontrada na área de educação física.

Palavras-chave: carreira docente, educação física, publicações.

¹Universidade Estadual de Maringá – UEM

²Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR
Rua Chafic Bader Maluf, 13
Jardim Lourdes, CEP: 87300-170, Campo Mourão -PR

Linha de estudo: Formação de Professores em Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, POR MEIO DA “OFICINA DE SUCATA”:
RESSIGNIFICANDO OS MATERIAIS RECICLÁVEIS.

Mariane Cristina Ferraz Gomes*
Amanda Santillo Justo**
Leandra de Rosis***
Selma Rodrigues Druzini ****

Este trabalho se trata do relato de experiências de um projeto nomeado de “oficina de sucata”, que envolveu a Educação Física e educação ambiental, que visou à discussão sobre a transformação de um objeto em outro, e que esteja inserido ou remeta a fase da infância, por meio da reciclagem. Visando por meio dessas atividades, provocar ao desenvolvimento da consciência ambiental.

Palavras-Chave: Educação Física, Educação Ambiental.

*Docente de Educação Física no sistema público municipal em Cornélio Procópio. Graduada em Educação Física - Licenciatura, na Universidade Estadual de Londrina; Pós-graduada em Educação Especial pela Uningá. maryferraz4@hotmail.com.

**Docente de Educação Física no sistema público municipal em Cornélio Procópio. Bolsista CNPq-IC 2009\2010 e Bolsista-IC SME-Ibiporã. Pós-graduanda em especialização em Educação Física na Educação Básica, na Universidade Estadual de Londrina. amandinhajusto@hotmail.com.

***Leandra de Rosis - Professora de educação física no estado do Paraná. Secretária de Educação no sistema público municipal em Cornélio Procópio. leandrarosis@gmail.com.

****Selma Rodrigues Druzini - Professora de educação física no município de Cornélio Procópio. Acessora de Educação Física no sistema público municipal em Cornélio Procópio. selmardruzini@gmail.com

CORPOS GENERIFICADOS: OS ARTEFATOS CULTURAIS E OS DISCURSOS PRODUZIDOS SOBRE GÊNERO

Michele Ziegler de Mattos
Marcio Xavier Bonorino Figueiredo

Os artefatos culturais quando lançados na mídia além de produzir corpos generificados, também produzem discursos normativos tanto para o sexo feminino, quanto para o masculino. A mídia tem um papel importante nesse processo, onde por meio de publicidades e propagandas reafirma esses discursos, moldando comportamentos e hábitos. Antes de abordar como esses discursos estão imbricados nas imagens publicitárias, apontaremos algumas reflexões sobre o corpo generificado. Desse modo, mulheres que possuem corpos potencializados pelos músculos, muitas vezes têm a sua sexualidade colocada em debate e ainda são vistas pela sociedade como homossexuais, como se os músculos fossem determinantes na construção da sexualidade. Nesse contexto, alguns esportes são apresentados como característicos dos homens, já que além de masculinizar o corpo da mulher, poderiam supor uma vivência homossexual, considerada como impropria. Isso porque a sociedade ainda tem a tendência de impor o discurso da heteronormatividade. Assim o futebol, quando dominado pelo sexo masculino, teria como objetivo preservar as mulheres de uma possível masculinidade, além de permitir que elas não tivessem o corpo exposto. Ao longo dos anos, quando elas apareciam em determinadas práticas esportivas, eram expostas de maneira erotizada, com o intuito de atrair o público masculino heterossexual, ou seja, evidenciando a beleza feminina, onde se destacavam apenas como torcedoras de um esporte ainda dominado pelo sexo masculino. A mulher precisava manter seus contornos bem desenhados, com delicadeza e beleza. Os músculos associados ao corpo da mulher era algo indesejado. Compreendendo que a mídia através da publicidade e de propagandas produz corpos generificados e constrói o que é socialmente pertencente ao mundo feminino e ao mundo masculino, temos como objetivo do estudo analisar os discursos produzidos sobre gênero, através dos artefatos culturais, utilizando como eixo principal a coleção de revistas Pais e filhos. A pesquisa é documental e assume caráter qualitativo, onde será pautada na Análise de Conteúdo. Os resultados apontam que esses artefatos culturais sustentam e ensinam modos e comportamentos a serem seguidos enquanto homem ou mulher e por isso são necessárias às discussões que contemplam o gênero.

Palavras-chave: Gênero. Artefatos culturais. Mídia

Michele Ziegler de Mattos - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil.
Marcio Xavier Bonorino Figueiredo - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil.

A PARTICIPAÇÃO DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA JORNADA DA HUMANIDADE

Mirian Laura Knop de Souza
Daiene Cássia de Souza da Costa
Marilene Cesario

O Colégio Estadual Professor José Aloísio Aragão – Colégio de Aplicação, em parceria com a Universidade Estadual de Londrina, através do PIBID, apresentará a sua 5ª edição da Jornada de Humanidades com o Tema “FACES DE UM BRASIL MULTIÉTNICO: ASPECTOS DA CULTURA E DA HISTÓRIA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA”. O evento acontecerá nos dias 02 e 03 de maio, nos períodos, matutino, vespertino e noturno. A temática apresentada visa: Propiciar aos alunos que são participativos em uma sociedade multicultural e pluriétnica, este componente de estudo, levando-os a construir uma pátria democrática. Estabelecer novas relações étnico-raciais, sociais e pedagógicas. Garantir o direito de aprender e de desenvolver conhecimentos, sem precisar negar a sua identidade, nem a sua ascendência étnico/racial. Considerar a pluralidade étnica e as características regionais que fazem parte da realidade brasileira. Proporcionar o conteúdo programático das diversas disciplinas abordando o estudo de História da África e dos africanos, a histórias dos índios, a luta dos negros e índios no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro e indígena nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil. A contribuição do Pibid de Educação Física neste evento se dará através de oferta de oficinas que versam sobre a temática, oficinas de dança, jogos e lutas as quais irão abordar o tema. As oficinas irão ser ministradas pelos estagiários de Educação Física, as oficinas serão teórico praticas para um bom aproveitamento e entendimento dos alunos.

Palavras-chave: PIBID; cultura; Educação Física

Mirian Laura Knop de Souza
Henrique Antunes de Oliveira
Daiene Cássia de Souza da Costa
Bosistas PIBID-UEL

Profa. Dra. Marilene Cesario
Universidade Estadual de Londrina
Rod. Celso Garcia Cid, KM 380

Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS CONCLUINTES DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Morgana Claudia da Silva
Joel Oliveira de Souza
Alissianny Haman Fogagnoli

A formação profissional em Educação Física tem sido foco de diversos debates e em diferentes contextos, entre eles destacam-se os contextos acadêmico e profissional. Isto se dá em função das recentes produções do conhecimento relacionadas ao objeto de estudo da área e a metodologia de ensino utilizada; não deixando de ressaltar também os anseios da sociedade que com o passar dos anos exige profissionais mais capacitados para intervir nos campos de atuação da Educação Física, entre eles escolas, academias de ginástica, treinamento desportivo, grupos especiais, entre outros. Contudo, todas essas mudanças, indefinições, dúvidas podem ter influência direta no processo de formação do profissional de Educação Física, e consequentemente nas perspectivas que o acadêmico possui, tanto relacionada ao ingresso no curso de graduação bem como nas perspectivas para sua atuação profissional. Desta forma, este estudo objetivou comparar as perspectivas dos acadêmicos e contribuições dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física para a formação e atuação profissional. É uma descritiva e de natureza qualitativa. A população envolveu acadêmicos dos cursos de Educação Física da Faculdade Integrado de Campo Mourão, sendo composta por 31 acadêmicos concluintes, destes 16 do curso de Bacharelado e 15 do curso de Licenciatura. Para coleta dos dados utilizou-se um questionário aberto, optando-se pela análise de conteúdo e categorização das respostas para interpretar os resultados. Após a coleta dos dados, verificou-se as perspectivas em relação à formação profissional ao ingressar no curso de graduação no Curso de Bacharelado predominou a busca de novos conhecimentos; ser bom profissional; atuar em um campo prazeroso e ter boa remuneração. No Curso de Licenciatura enfatizaram ser capacitado para ingressar no campo de trabalho, e que esperavam que o curso fosse mais prático do que realmente é. No que se refere às contribuições da graduação para a formação profissional, verificamos que tanto no Bacharelado quanto na Licenciatura predominou os conhecimentos adquiridos. Os aspectos da graduação que não contribuíram para a formação, apontados pelo Bacharelado, foram à metodologia de alguns professores e disciplinas desnecessárias, e no curso de Licenciatura a pouca frequência de aulas práticas foi o aspecto mais ressaltado. As perspectivas atuais em relação à atuação profissional demonstraram que os acadêmicos do Bacharelado têm por objetivo aprofundar os conhecimentos e participar de concursos públicos. Na Licenciatura os acadêmicos enfatizaram que almejam serem bons profissionais. Em relação às competências e habilidades necessárias para ser um profissional: acadêmicos do Bacharelado predominou possuir amplo conhecimento e ter ética profissional, já na Licenciatura houve o predomínio de ser criativo, saber planejar e saber relacionar-se com os alunos. A partir dos resultados encontrados, enfatizamos que foram destacados alguns pontos importantes referentes ao processo de formação que precisam ser repensados, sendo que estes resultados serão encaminhados para a coordenação dos cursos, e que se cabíveis, possam ser reorganizados.

Palavras-chaves: Formação profissional, Licenciatura, Bacharelado.

Morgana Claudia da Silva - Faculdade Integrado de Campo Mourão – PR

Linha 1

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INFLUÊNCIA DO TEMPO NAS BRINCADEIRAS INFANTIS OFERECIDAS PELO
RECREADOR

Natany Sanches
Gislaine Contessoto Pizzo
Rogerio Massarotto de Oliveira

Esse relato de experiência, ocorrido com crianças de quatro e cinco anos de um centro de educação infantil do município de Mandaguaçu/PR, teve o objetivo de analisar a influência da divisão do tempo durante as brincadeiras ocorridas na infância. Essa divisão ocorre, mais especificamente, na vida adulta, uma vez que vivemos em função dessa fragmentação temporal, principalmente numa forma societal que impõe que tempo é dinheiro e a perda deste, acarreta alguma forma de prejuízo financeiro, na maior parte das vezes. Portanto de forma compulsória, somos induzidos a organizá-lo de forma que ultrapasse nossos limites, altere as relações humanas e determine as condições materiais de vida. Ao constatar esse fato, durante a vida dos nossos pais, no tempo escolar e na vida em geral, buscamos nesse estudo, investigar qual a implicação do tempo na vivência de atividades recreativas oferecidas às crianças já citadas. Foram aplicadas três atividades: pintura facial, jogo com bola e cama elástica, com o intuito de verificar das mesmas perante um tempo de 50 minutos, ou seja, se iriam se concentrar numa das atividades ou se tentariam executar todas as oferecidas. Assim, espontaneamente, se dividiram em três grupos: algumas foram diretas para bola e montaram times para jogar futebol, outras foram escolher desenhos e a parte do corpo para aplica-los, as demais formaram uma fila para ir à cama elástica. Durante a execução dessas atividades, algumas falas nos chamaram a atenção, tais como: “eu posso fazer outro?”; “arruma?”; “pronto?”; “você esqueceu de arrumar aqui, olha”. As que jogavam bola perguntavam se podiam ir para a cama elástica, as que estavam fazendo a pintura, olhavam as ações dos amigos e, ainda, de vez em quando, os chamavam para ver a pintura delas. Quando acabou o tempo da aula, algumas não tinham pintado a face, pois, preferiram as outras atividades. Outras queriam pintar outros desenhos e um grupo não queria sair da cama elástica. Com isso, concluímos que o recreador, na escolha das atividades, pode acelerar o tempo da infância, à medida que propõe atividades múltiplas em tempos reduzidos, no qual, a fruição não se faz presente e cuja execução tecnicizada, ocorre baseada na pressa e no aproveitamento intenso do tempo e, não, do que as atividades podem proporcionar. Realmente, a maioria das crianças tentou realizar atividades múltiplas ao mesmo tempo e, dessa forma, pareciam que estavam trabalhando numa fábrica de brincar e aprendendo a ser produtivas já com quatro e cinco anos.

Palavras-Chave: Pintura facial; Tempo; Infância.

UEM – Universidade Estadual de Maringá – Maringá PR
Natany Sanches. **E-mail:** natanysanches@hotmail.com
Gislaine Contessoto Pizzo. **E-mail:** gislainecontessoto@hotmail.com
Rogerio Massarotto de Oliveira. **E-mail:** roger.massarotto@uol.com.br

3- Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS SÉRIES INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR**

Nayara Fernanda Perles Jardim
Juliana Pizani
Ieda Parra Barbosa Rinaldi

O presente estudo volta-se para discussões acerca da educação física como componente curricular da educação básica, regida nacionalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) e no que se refere à educação infantil, obrigatória em Maringá-PR por meio da Lei n. 8.392/2009, representando um avanço para a área da educação física. Dessa forma, estabelecemos como objetivo investigar a educação física como componente curricular da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental de escolas municipais de Maringá-PR, por meio dos projetos pedagógicos e das respostas dos professores, com vistas à compreensão da organização da área. Essa pesquisa caracteriza-se como do tipo descritiva (GIL, 2010) e utilizamos como fonte de dados os projetos pedagógicos apresentados para a educação física na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e questionário aplicado aos professores de educação física. A amostra constituiu-se por oito centros infantis e oito escolas municipais de Maringá-PR, os quais foram selecionados a partir da autorização da Secretaria de Educação de Maringá (SEDUC) e 16 professores de educação física, sendo oito da educação infantil e oito do ensino fundamental. Para o tratamento dos dados utilizamos estatística descritiva para as questões fechadas do questionário e análise de conteúdo (BARDIN, 1977) para as questões abertas e para os projetos pedagógicos. Essa pesquisa recebeu a aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (Parecer n. 48032/2012). Os resultados indicaram que as escolas possuem projeto pedagógico que contemplam a educação física como componente curricular, sendo construído coletivamente pelos professores, o qual é utilizado como orientação para o planejamento das aulas de educação física. Entretanto, não há sistematização dos conhecimentos, podendo acarretar flexibilização dos planejamentos. Os professores apresentam dificuldade em sistematizar os conteúdos a serem trabalhados, o que pode estar relacionado à falta de fundamentação teórica para tal ação. Dentro desse processo de seleção e organização dos conhecimentos a serem trabalhados, os professores alegam levar em consideração o desenvolvimento integral do aluno, além dos aspectos da proposta curricular (fundamentados na pedagogia histórico-crítica e na teoria histórico-cultural de Vygotsky). Constatamos que há a ocorrência de reuniões para se pensar coletivamente a área, o que se torna uma ação importante para a educação física. Além disso, de acordo com os professores a presença da educação física é associada ao desenvolvimento da criança. Também indicam que a educação infantil ainda necessita de mais estudos e modificações, por se encontrar em fase de consolidação. Concluímos que a educação física ainda necessita ser legitimada como um componente curricular, fazendo-se necessário que haja sistematização dos conhecimentos a serem trabalhados, de modo a buscar uma identidade pedagógica.

Palavras-chave: Organização curricular, projeto pedagógico, educação física escolar.

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Endereço: Av. Colombo, 5.790, Jardim Universitário, Maringá-PR, CEP: 87020-900.

Linha: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em educação física.

**O MUNDO DO TRABALHO COMO ELEMENTO ARTICULADOR DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Nayara Fernanda Perles Jardim
Juliana Pizani
Ieda Parra Barbosa Rinaldi

O estudo volta-se para reflexões acerca do mundo do trabalho e suas relações com a educação física escolar. Desse modo, nos indagamos: O elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho previsto nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEs) se faz presente no cotidiano escolar? Como este elemento articulador influencia e/ou pode contribuir com o ensino da educação física? Assim, estabelecemos como objetivo analisar a presença ou ausência do elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho, previsto nas DCEs, em escolas do município de Maringá-PR, buscando compreender sua importância no contexto da educação física. Essa pesquisa caracteriza-se como do tipo descritiva (GIL, 2010), tendo como fonte de dados a utilização de questionário, contendo questões abertas e fechadas, que foram direcionados a professores de educação física e alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas do município de Maringá-PR, no sentido de compreender como o campo de conhecimento da educação física está articulado com a temática do mundo do trabalho. A amostra constituiu-se por cinco escolas, sendo três da rede pública e duas da rede privada de ensino, contando com a participação de 239 alunos e 5 professores de educação física do ensino médio. Utilizamos a localização como critério para a seleção das escolas, abrangendo a região periférica, central. Para o tratamento dos dados utilizamos estatística descritiva e análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Essa pesquisa foi submetida à aprovação no Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP), aprovada pelo Parecer n.146/2011. A partir do estudo realizado foi possível perceber que a educação física ainda não recebe seu devido valor por parte dos alunos e que o elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho apresenta significativa importância no contexto escolar. Além disso, observou-se que essa temática se faz presente nas aulas, no entanto, não tendo o enfoque necessário, mesmo estando presente nas Diretrizes Curriculares como sendo conteúdo a ser trabalhado nas aulas de educação física escolar. Desse modo, com essa pesquisa, esperamos contribuir para que o elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho no contexto da educação física escolar seja evidenciado e tratado, no sentido de gerar reflexões sobre possibilidades de trato com essa temática nas aulas de educação física escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Escola; Diretrizes Curriculares.

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Endereço: Av. Colombo, 5.790, Jardim Universitário, Maringá-PR, CEP: 87020-900.

Linha: Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRATADOS POR PROCESSO
SELETIVO SIMPLIFICADO

Pabrine Amanda Laurindo¹
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma²

A relação do professor com a especificidade da docência e a estabilidade no mercado de trabalho pode alterar a ação em sala de aula. O profissional docente deve se sentir seguro, se sentir bem e confortável no contexto escolar para poder ensinar segundo os princípios e finalidades da escola. A prática docente está desvalorizada, a remuneração, normalmente, não é suficiente para que os professores tenham uma condição adequada para sustentar a família. As salas de aula estão superlotadas. O professor para ministrar aula, no estado do Paraná, pode ser contratado por: Concurso Público ou por Processo Seletivo Simplificado (PSS). Este ocorre por análise de títulos, tempo de serviço e aperfeiçoamento profissional. O contrato tem prazo máximo de um ano, podendo ser prorrogado conforme a necessidade. Esse tipo de contratação é utilizado para suprir vagas ociosas, que foram deixadas por professores que estão afastados por amparo legal. Este trabalho produto de uma investigação que constitui a etapa inicial do projeto de conclusão de curso da Universidade Estadual de Londrina do curso de Licenciatura em Educação Física terá por objetivo central: Identificar as condições de trabalho do professor PSS da área de Educação Física dos municípios de Rolândia, Cambé, Ibiporã e Londrina, bem como mapear as relações desse professor com a escola e com os alunos. Essa pesquisa terá o caráter qualitativo, associado a uma revisão bibliográfica sobre a formação de professores e a uma análise de documentos sobre as formas de contratação dos mesmos. A coleta de dados será por meio de um questionário semiestruturado, pretende-se entrevistar nove professores de Educação Física, contratados na condição PSS, sendo três professores que atuam no magistério de 0 a 5 anos, três professores que atuam há 5,1 a 10 anos e três professores que atuam há mais de 10 anos. Para análise dos dados serão elaboradas categorias conforme as respostas dos professores. Pretende-se com esse estudo verificar se o professor considera que seu ensino é importante para a formação do aluno, se compreende seu trabalho como proletário, e ainda observar o envolvimento do professor com as questões educacionais. Ou seja, se o fato de não possuir vínculo definitivo com o estado altera sua forma de atuar no processo ensino e aprendizagem.

Palavras chave: Formação de Professores, Educação Física, Condições do Trabalho Docente, Contrato de Trabalho.

¹Aluna do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. pabrine90@hotmail.com

²Professora do Curso de Educação Física – Licenciatura e do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Membro pesquisadora do LaPEF. angpalma@uel.br

Linha de estudo: Formação de professores em Educação Física

RELAÇÃO ENTRE A CARGA HORÁRIA SEMANAL DE TRABALHO COM OS PARÂMETROS INDIVIDUAL E
SÓCIOAMENTAL DO BEM ESTAR DO TRABALHADOR DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafael Assalim Vilela
Jorge Both
Juarez Vieira do Nascimento
Christi Noriko Sonoo
Carlos Augusto Fogliarini Lemos
Adriano Ferreti Borgatto

O objetivo da investigação foi analisar os Parâmetros Socioambiental (Satisfação no Trabalho) e Individual (Estilo de Vida) do Bem Estar do Trabalhador Docente em Educação Física que atuam nos magistérios públicos estaduais da região sul do Brasil considerando a carga horária semanal de trabalho. Na amostra, participaram 411 professores do estado do Rio Grande do Sul, 580 de Santa Catarina e 654 do Paraná. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho de Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (QVT-PEF) para avaliar a satisfação no trabalho e o Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI) para analisar o estilo de vida dos docentes. Na análise da carga horária de trabalho semanal dos professores foram consideradas duas categorias: docentes que trabalhavam até 39 horas semanais e professores que atuavam 40 horas ou mais nas atividades de ensino. Na análise estatística foi empregado o teste qui-quadrado, com o nível de confiança de 95% ($p \leq 0,05$), para avaliar as diferenças significativas entre a satisfação no trabalho e do estilo de vida com a carga horária semanal de trabalho dos docentes. Os resultados demonstram insatisfação nas dimensões: remuneração, condições de trabalho, integração social no ambiente de trabalho e na relação entre lazer e trabalho, bem como, evidenciaram baixos índices de comportamento positivo nos componentes: alimentação, controle do estresse e atividade física. Em relação às diferenças de percepções da satisfação no trabalho e de comportamento do estilo de vida, observou-se que os professores que possuíam carga horária semanal de trabalho dedicada parcialmente ao trabalho docente possuíam maiores índices de satisfação nas dimensões: autonomia no trabalho ($p=0,049$), integração social no ambiente de trabalho ($p=0,031$), leis e normas do trabalho ($p=0,001$) e trabalho e espaço total de vida ($p<0,001$). Por outro lado, constatou-se que apenas o componente atividade física demonstrou associação significativa com a carga horária de trabalho, sendo que os professores que atuavam 40 horas ou mais na escola possuíam índice maior de comportamento positivo ($p<0,001$). Como conclusão, constatou-se que existem pontos negativos que estão atrelados aos parâmetros socioambiental e individual dos professores de Educação Física que devem ser revistos pelos órgãos empregadores destes profissionais. Além disso, a elevada carga horária semanal de trabalho dos docentes interfere negativamente na percepção sobre o trabalho, o que pode ser associado ao maior envolvimento do professor no ambiente de trabalho. Mas, por outro lado, o maior dispêndio de tempo com o trabalho docente interfere positivamente no comportamento frente à atividade física, o que pode estar associada à própria ação laboral do professor de Educação Física.

Palavras Chaves: Carga Horária Semanal de Trabalho, Professor de Educação Física, Bem Estar.

Rafael Assalim Vilela: Mestrando Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina - E-mail: vilela135@hotmail.com)

Jorge Both: Professor Doutor do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina

Juarez Vieira do Nascimento: Professor Doutor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

Christi Noriko Sonoo: Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá

Carlos Augusto Fogliarini Lemos: Professor Mestre do Curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo

Adriano Ferreti Borgatto: Professor Doutor do Departamento de Informática e Estatística da Universidade Federal de Santa Catarina.

Linha de Estudos: Formação de professores em Educação Física

O BRINCAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Roberson R. Lupion
Silvano Camargo

A brincadeira oferece a oportunidade para a criança explorar, aprender a linguagem e solucionar problemas. Educar e desenvolver a criança significa introduzir brincadeiras pela mediação do adulto, Kishimoto (1998). Para Gallahue e Ozmun (2001), a criança deve vivenciar todas as variações possíveis de movimento, levando a perceber as condições motoras com a tomada de consciência vivenciando pela prática corporal as formas básicas de locomoção e ampliando as possibilidades construídas. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência das aulas de Educação Física em um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Cambé-PR, com quatro turmas crianças de cinco anos de idade durante o período de um ano. O professor como mediador participa do processo ensino-aprendizagem levando o aluno a refletir sobre o movimento e reelaborando o que já traz consigo. As estratégias utilizadas são atividades e jogos de baixa organização e gradativamente propondo situações que levem os alunos a um desequilíbrio cognitivo. A Educação Física para crianças de quatro a seis anos de idade segundo RCN Vol. 3 (Brasil, 1998) é garantir oportunidades para que as crianças sejam capazes de: ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento com gestos diversos e o ritmo corporal através de danças, jogos e demais situações de interação, explorando diferentes qualidades e dinâmicas do movimento. Foram utilizadas diversas ferramentas durante as aulas, como: cordas, arcos, cones, bolas de tamanhos variados, sucatas, músicas, etc., levando os alunos a conhecer os limites, as potencialidades e controle corporal, ajustando suas habilidades motoras para utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento ampliando suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos. Através de uma avaliação diagnóstica foi observada a bagagem que a criança traz consigo e buscando formas de possibilitar a melhora motora no aspecto geral. É através da noção da imagem do corpo e dos meios de ação que estabelecem, com a memória e a formação do esquema corporal: tônus da postura, coordenação global, motricidade fina, organização espacial e temporal, ritmo, lateralidade, equilíbrio e relaxamento. Em uma perspectiva de Vygotsk, várias pesquisas têm procurado demonstrar a importância do brincar para o processo de ensino aprendizagem. Segundo ele, as crianças utilizam-se das interações sociais como formas de construção de saberes. Os resultados evidenciaram que as atividades propostas nas aulas de Educação Física fez com que os alunos tivessem uma melhora significativa no âmbito motor, cognitivo e sócio afetivo pelo ato de brincar, verificando como os alunos reconstruíram e reelaboraram os conhecimentos, como foi analisada a percepção do seu corpo e movimento e a sua busca pela autonomia nos gestos.

Palavras-chave: brincar, criança, educação física infantil.

Área de estudo: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

Prefeitura Municipal de Cambé
Secretaria Municipal de Educação
robersonedfísica@gmail.com (43) 9903-5640
silvano.camargo@hotmail.com (43) 9908-3463

A EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL

Roberta Bevilaqua de Quadros
Tatiane Razeira Ojeda

As experiências docentes durante a formação inicial são fundamentais para que o futuro professor tenha maior proximidade no ambiente escolar, principalmente quando abrange as diversas faixas etárias. Uma experiência relevante foi planejar e orientar aulas de dança para uma turma de acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. Para este desenvolvimento foi selecionado como tema o ritmo forró, o qual foi planejado utilizando os cinco (5) passos de Saviani seguindo a abordagem crítico-superadora. Conforme Rezende (2005) a Abordagem Crítico-superadora propõe uma perspectiva dialética, com uma visão de transformação qualitativa que considera o constante movimento com visão de totalidade para a construção do conhecimento, contribuindo na formação de indivíduos inseridos na sociedade. Os conteúdos precisam estar ligados com o contexto dos estudantes, para que entendam seu sentido, e significado. Para o ensino da dança, entendemos ser importante o que se refere o Coletivo de Autores (1992): “há que se considerar que o seu aspecto expressivo se confronta, necessariamente, com a formalidade da técnica para sua execução, o que pode vir a esvaziar o aspecto verdadeiramente expressivo”. Assim como a dança, todos os conteúdos da Educação Física devem ser desenvolvidos não objetivando somente a prática com ênfase nas técnicas e sim no entendimento do conhecimento, estimulando a visão crítica da realidade por parte dos estudantes. Nesse sentido, essa experiência proporcionou uma reflexão sobre o papel do professor perante a realidade docente. A maioria dos acadêmicos possui a preocupação que para ensinar um conteúdo deve-se ter domínio total de sua prática, e na realidade sabemos que precisamos ter consciência que as aulas de Educação Física devem ser um espaço que possibilite a construção dos conhecimentos, tendo entendimento de suas práticas na sua realidade social. Percebemos que não necessariamente saber dançar é igual a ser um bom professor, e sim este deve articular metodologias e estratégias para que haja uma compreensão dos conteúdos para superação de práticas educacionais mecânicas, reinterpretando valores e normas, possibilitando aos estudantes a transformação da sua realidade de forma crítica e consciente. A formação inicial é um momento de estarmos buscando conhecimentos e experiências diversas das diferentes abordagens, a partir disso refletir, interpretar e utilizar para quando na prática da docência, ter consciência para qual realidade social estamos contribuindo para desenvolver.

Palavras-chave: Dança; Educação Física; Formação inicial.

Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.
robertabevilaqua@yahoo.com.br
razeiratati@bol.com.br

Linha 1- Formação de professores em Educação Física.

**O PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS:
UM OLHAR A PARTIR DA UNIDOCÊNCIA**

Rosane Lorentz Castilhos
Maria Cecília Camargo Günther
Felipe Barroso de Castro

O presente trabalho teve como seu objetivo central, verificar como professoras unidocentes, regentes de turmas do 1º ao 4º ano, conduzem suas relações pedagógicas referentes ao ato de construírem seus planejamentos, focando o desenvolvimento das aulas da disciplina de educação física, com seus alunos neste período inicial de ensino. Partindo do foco que esta escola localizada no meio rural do município de Santa Maria RS, é participante da Rede Estadual de Ensino, que não prevê contratação de professores de educação física para trabalhar com crianças nos anos iniciais da educação básica, ficando a disciplina a cargo dos professores unidocentes, que apresentam formação nas áreas de pedagogia ou magistério, cursos constituídos pela ênfase aos conhecimentos intelectuais da criança em modo estático, privando o professor de adquirir maiores saberes a respeito da questão do movimento, para poder trabalhar com seus alunos de forma melhor fundamentada e poder avaliar o que vem sendo desenvolvido no processo de ensino aprendizagem da rotina escolar. Com o intuito de sanar estas inquietações brevemente expostas, desenvolvemos com as quatro unidocentes colaboradoras, um estudo exploratório de cunho qualitativo, no qual efetuamos a aplicação de questionários com perguntas abertas para colher as informações. Quanto a discussão das informações, encontramos colocações enfáticas referentes ao trabalho da educação física nos anos iniciais de ensino. Tangenciando sobre o foco da nossa investigação, as unidocentes explicitaram mais enfaticamente, que como primeiro passo, esquematizam os conteúdos que podem ser trabalhados durante a semana nas aulas, e momento de estruturar os seus planejamentos, buscam considerar que sempre haja uma integração entre o que vem sendo trabalhado em sala de aula e nas aulas de educação física, como apresentam também a atenção em relação a idade e a face de desenvolvimento motor que seus alunos se encontram e uma atenção delineada no que diz respeito em haver continuidade nos trabalhos, podendo tornar as aulas de educação física em períodos construtivos e proveitosos para seus alunos. Através da realização deste estudo, ficou evidenciada a posição das unidocentes perante a importância da educação física nos anos iniciais, e a necessidade de haver a construção de um planejamento adequado para realizar estas aulas. Mas também foi possível identificar em algumas falas, certa falta de embasamento teórico, expondo o risco de que as atividades não contemplem o que se espera da educação física, e se tornem apenas atividades complementares ao que é feito na sala de aula ou considerando apenas o caráter recreativo na hora de planejar a aula de educação física. Diante das colocações expostas, concluímos que as unidocentes expressam a necessidade de organizar e entrelaçar vários aspectos para desenvolver seus planejamentos referentes as aulas de educação física, mas o despreparo com o trato desta disciplina advindo de suas formações, ainda é um fator intermitente na vida escolar destas professoras de anos iniciais da educação básica desta instituição de ensino.

Palavras-chave: Planejamento; Unidocentes; Educação Física.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
rosane_cast@yahoo.com.br
mceciliacq6@hotmail.com
felipecastro99@yahoo.com.br

2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física-

O MOVIMENTO RELACIONADO À SAÚDE: A OBESIDADE COMO UM CONHECIMENTO
DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Silvano Camargo
Orlando Mendes Fogaça Jr

A obesidade merece uma maior atenção devida às grandes proporções que vem tomando, tantos nos países desenvolvidos quanto nos subdesenvolvidos, esta é considerada uma séria ameaça à saúde humana e requer uma especial atenção por parte dos profissionais de diversas áreas, em especial a Educação Física. A obesidade em crianças e adolescentes tem alcançado índices preocupantes, e sua ocorrência na população brasileira tem adquirido proporções alarmantes, principalmente devido ao impacto que causa na vida das pessoas assim prejudicando e trazendo consequências físicas, sociais, econômicas e psicológicas. (LUIZ et al., 2005). Ao observar o que as Diretrizes curriculares apresentam para a disciplina de Educação Física, como o tema Obesidade e relacionando -o dentro dos conteúdos, e como esse assunto pode ser abordado pelos professores: o que pensam professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Londrina – PR, sobre a inclusão do tema obesidade como conteúdo de ensino desta disciplina? Assim o objetivo deste estudo é verificar se o tema obesidade é tratado como conteúdo de ensino em aulas de Educação Física. O ambiente escolar é considerado o melhor espaço para promover ações de ensino com o intuito de obter aprendizagem que irão conscientizar sobre o problema, isso porque grande parte dessa população frequenta escola. Vale lembrar que a educação física escolar é a disciplina que reúne as melhores condições para se avaliar o estado nutricional dos escolares e propor estratégias de intervenção (ARAUJO, 2010). Tendo em vista a metodologia para a presente pesquisa, será de campo, utilizando o Método Exploratório, de natureza qualitativa. Por meio desta serão obtidas informações que possibilitarão relatar fatos e características de um determinado conhecimento, no caso: O Movimento Relacionado à Saúde: A Obesidade como um conhecimento da disciplina de Educação Física. Participarão como sujeitos desse estudo 08 indivíduos de ambos os gêneros, professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Londrina – PR, que atualmente atuam no Ensino Médio. Os professores participantes da pesquisa encontram-se, em um curso de capacitação: Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Os dados serão coletados mediante os seguintes instrumentos: Questionário de entrevista semiestruturada, composto de 7 questões, produzidas pelo pesquisador, a respeito dos saberes relacionados a obesidade e como na preparação e execução de suas aulas. Dessa forma pretende-se priorizar uma sistematização dos assuntos considerados valiosos para serem didatizados em aulas de Educação Física relacionados à obesidade, lembrando que cabe ao professor repensar a maneira de como lidar com tal saber e abranger outros temas implícitos no conteúdo, e que fazem parte do cotidiano dos alunos.

Palavras-chave: Obesidade, conhecimento, Educação Física.

Área de estudo: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

silvano.camargo@hotmail.com - (43) 9908-3464
orlandojr21@hotmail.com

**O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CURSOS DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO PARANÁ**

Suhellen Lee Porto Orsoli Silva
Márcia Regina Aversani Lourenço
Camila Rinaldi Bisconsini
Ieda Parra Barbosa Rinaldi

A formação inicial em educação física passou por alterações a fim de atender as novas diretrizes para formação de professores (Resoluções CNE/CP n. 01 e 02/2002). O estágio supervisionado, na Resolução CNE/CP n.02/2002, aparece como um momento de aproximação do acadêmico com o ambiente escolar. O estudo de caráter descritivo teve como objetivo investigar a organização do estágio curricular supervisionado em cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná, tendo como suporte os novos aportes legais, buscando identificar aproximações e distanciamentos entre as instituições de ensino superior (IES) pesquisadas. Foram analisados os programas das disciplinas de estágio de oito IES, três públicas e cinco privadas, sendo as informações tratadas por meio da análise documental (GIL, 2007) e de conteúdo (BARDIN,1977). Os resultados indicaram que as IES apresentam clareza em sua organização curricular, demonstrando entendimento do campo de atuação dos licenciados. As disciplinas de estágio possibilitam, aos acadêmicos, vivências nos diferentes níveis de ensino da educação básica e apresentam como foco a elaboração e execução de planejamento para a intervenção pedagógica nos anos escolares. Entende-se assim, que há aproximações entre os conteúdos das disciplinas referentes ao estágio supervisionado das instituições investigadas como ética, elaboração de planos de aula e intervenção pedagógica, distribuídos de forma organizada dentro da carga horária, contemplando todos os níveis da educação básica e em alguns casos em diferentes modalidades de ensino como a educação especial e a Educação de Jovens e Adultos. Situações extra escolares também foram encontradas nos programas de algumas IES com um entendimento que este tipo de envolvimento poderá auxiliar na compreensão de mundo do futuro professor e conseqüentemente contribuir para sua ação dentro da escola, principalmente no que diz respeito à resolução de conflitos. Espera-se que o presente estudo possa gerar discussões sobre o assunto e contribuir para novas pesquisas mais aprofundadas na área de formação inicial para professores de educação física.

Palavras-chave: Formação inicial; estágio; educação física.

Suhellen Lee Porto Orsoli Silva
UEM - Universidade Estadual de Maringá / UNOPAR - Universidade Norte do Paraná
E-mail: suhellenlee@hotmail.com

Márcia Regina Aversani Lourenço
UEM - Universidade Estadual de Maringá / UNOPAR - Universidade Norte do Paraná
E-mail: marcia.lourenco@unopar.br

Camila Rinaldi Bisconsini
UEM – Universidade Estadual de Maringá
E-mail: kmilarb@hotmail.com

Ieda Parra Barbosa Rinaldi
UEM – Universidade Estadual de Maringá
E-mail: parrarinaldi@hotmail.com.br

LINHA:

1- Formação de professores em Educação Física

DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Wellinton Alves de Moura 1
Daniel de Aguiar 2

A dança é movimento e sucessão de movimentos integrados que transmite sentimentos; é uma comunicação não verbalizada, uma vivência corporal intrínseca ao ser humano. Por meio de pesquisas bibliográficas o presente texto vem no sentido de auxiliar e mostrar a importância da dança dentro do contexto escolar para proporcionar a construção do conhecimento, tanto no aspecto conceitual, quanto na vivência motora. Considera-se dança uma expressão representativa de diversos aspectos na vida do homem. Pode ser considerada uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções de afetividades vividas na esfera da religiosidade, do trabalho, dos costumes, dos hábitos, da saúde, da guerra, dentre outros. (COLETIVO DE AUTORES, 1992). A dança, com as intervenções adequadas do professor, pode oferecer à criança experiências de comunicação criativa e interpretativa por meio de movimentos. A criança necessita ter a sensação de alegria e retratar esta alegria através de movimentos. Nesta perspectiva, Pereira *et al* (2001, p.61) coloca que [...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio desse saber. A escola enquanto meio educacional pode proporcionar aos educandos a vivenciar a dança dentro de um caráter lúdico e dinâmico, oportunizando o conhecimento de seu próprio corpo, noção espaço lateralidade, desenvolvendo as expressões corporais e faciais de forma espontânea. De acordo com Cunha (1992), a escola é de suma importância para a aprendizagem sobre a dança, pois nas aulas de Educação Física, por exemplo, é possível o desenvolvimento de um trabalho consciente que poderá fazer emergir e formar um indivíduo com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporais de expressão. A Educação Física torna-se um momento propício de iniciar um trabalho com a dança, contudo deve-se manter uma atenção voltada à prática pedagógica, que não se preocupe apenas com a reprodução de movimentos, mas acima de tudo de reflexão e de construção de conhecimento. Assim sendo, o conteúdo dança poderá levar o indivíduo a estimular sua capacidade criativa e suas habilidades de forma autônoma e consciente, a partir de uma prática pedagógica reflexiva, cujo objetivo é a formação integral do cidadão.

Palavras-chave: Dança; Ensino e Aprendizagem; Educação Física

WELLINTON ALVES DE MOURA – WELLINTON.AM@GMAIL.COM - Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física e bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID – Educação Física-UEL)

DANIEL AGUIAR – DANIELUJEL1@HOTMAIL.COM - Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física e bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID – Educação Física-UEL)

COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMOS

**A CONCEPÇÃO DE CORPO/CORPOREIDADE DE PROFESSORES QUE ATUAM COM ESTUDANTES
PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.**

Alderene Vitor de Araújo
Ana Maria Pereira

A Motricidade Humana o mesmo que corporeidade se traduz no movimento intencional que está presente em todas as atividades do cotidiano e é uma condição fundamental para o ser humano interagir com o mundo e com tudo que está ao seu redor. Observa-se que a motricidade humana/corporeidade faz parte da existência humana e é por meio dela que comunicamos, expressamos, falamos, pensamos, ou seja, interagimos com o mundo. O professor de Educação Física que ensina os conteúdos de uma cultura de movimento, de uma cultura motora, pode e deve favorecer ao estudante à compreensão da sua corporeidade/motricidade. Por isso, defendemos que o professor da Educação Básica deva pautar sua práxis pedagógica compreendendo o estudante em sua totalidade, complexidade humana, tendo por referência uma concepção de ser inteiro e global. A partir destes pressupostos o objetivo da presente pesquisa é identificar qual a concepção de corpo/corporeidade que tem os professores de Educação Física que atuam com estudantes com necessidades especiais educacionais. Este trabalho se pauta sob uma metodologia qualitativa em educação e para a coleta de dados utilizar-se-á entrevistas estruturadas, nos quais serão elaboradas questões tendo em vista identificar a concepção/percepção da corporeidade dos professores de Educação Física que lecionam com tal população. A amostra será constituída de 06 professores de Educação Física sendo, sendo 03 (três) professores de Escola de Ensino Regular e 03 (três) professores de Escola de Ensino Especial.

Palavras-chave: Corpo/corporeidade; Educação Física; Necessidades Especiais Educacionais.

DO PICADEIRO À ESCOLA: AS ATIVIDADES CIRCENSES E AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Aline de Souza Caramês
Mara Rubia Antunes

A Educação Física escolar desenvolve elementos da cultura corporal englobando formas de trabalhar com o corpo, que sejam relacionadas com questões históricas e culturais advindas da nossa própria sociedade. As atividades circenses também podem ser incluídas na Educação Física escolar pelas possibilidades de terem como componentes atividades de domínio corporal com malabarismos, acrobacias, expressão corporal e atividades aéreas e por considerar o circo como um acervo cultural da humanidade. O objetivo do estudo foi verificar a importância das atividades circenses como práticas corporais inseridas em conteúdos da Educação Física propondo a compreensão de questões culturais do circo. A metodologia foi estruturada por uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo com referencial teórico. Utilizamos também a pesquisa exploratória para favorecer a compreensão e análise do objeto, pautada em achados científicos que estivessem de acordo com o objetivo proposto. Para a discussão, abordamos temas relacionados à cultura e a sua relação com a Educação Física. Também desenvolvemos apontamentos que trataram sobre o desenvolvimento de atividades circenses na Educação Física escolar e questões culturais do universo circense. Como conclusões, observamos que as transformações no mundo do circo foram significativas na cultura e devem ser tratadas no ambiente escolar, em especial na Educação Física, pois favorecem ao aluno um conhecimento corporal amplo, o qual não há apenas a prática pela prática mas traz apontamentos para que esta seja dotada de um significado e tenha um sentido, incluindo suas práticas aos saberes culturais. E assim, através da compreensão e reflexão do aluno sobre o lugar em que está inserido e a cultura que o rodeia, traz contribuições para seu pensamento crítico e a sua formação integral.

Palavras-chave: Atividades Circenses; Cultura; Educação Física.

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),
UFSM - Av. Roraima nº 1000 - Cidade Universitária - Bairro Camobi - Santa Maria - RS - CEP: 97105-900
Linha 3- Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

**SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DANÇA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO:
UMA PROPOSTA SOB À PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA**

Aline Fernandes Alvarenga
Ana Maria Pereira

A presente pesquisa elege como referencial teórico a Ciência da Motricidade Humana, embasando o estudo da Dança sob o trato desta ciência. Desse modo, levantamos a seguinte questão: Quais conteúdos da Dança devemos ensinar no Ensino Fundamental e Médio tendo por base o paradigma da Ciência da Motricidade Humana? O objetivo da pesquisa é propor uma organização dos conteúdos da Dança, para a Educação Física Escolar, no Ensino Fundamental e Médio em concordância com o paradigma da Ciência da Motricidade Humana. A pesquisa pauta-se na revisão de literatura para fundamentar tal proposta. Consideraremos os pressupostos e as concepções filosóficas da Ciência da Motricidade Humana para elaborar uma proposta de sistematização dos conteúdos da Dança para o Ensino Fundamental e Médio, oferecendo princípios que possam contribuir com a intervenção do professor de Educação Física junto a estes conteúdos. A relevância desta sistematização justifica-se na necessidade de orientar e respaldar o ensino dos conteúdos da Dança, uma vez que, nem todos os professores de Educação Física possuem um conhecimento específico mais aprofundado. Esperamos que esta pesquisa favoreça a construção de princípios indicadores que subsidiem a ação do professor e contribuam com a efetivação do ensino da Dança nas aulas de Educação Física ao longo do Ensino Fundamental e Médio.

Palavras-chave: Dança. Ciência da Motricidade Humana. Educação Física.

Universidade Estadual de Londrina
Aline Fernandes Alvarenga – aline_a85@hotmail.com
Ana Maria Pereira – apereira@uel.br

Linha de Estudo – Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

**CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA, EDUCAÇÃO FÍSICA
E O JOGO TRADICIONAL**

Alyne Cristina Silva¹
Gisele Franco de Lima Santos²

O presente estudo intitulado “Ciência da Motricidade Humana, Educação Física e o Jogo Tradicional” faz parte de um projeto do trabalho de conclusão de curso que tem como tema o jogo enquanto conteúdo curricular e a sua relação com a Ciência da Motricidade Humana. Esta pesquisa tem como objetivo analisar se os subsídios teóricos da Ciência da Motricidade Humana estão presentes no ensino sobre os Jogos Tradicionais nas aulas de Educação Física além de verificar se os professores conhecem esta ciência e compreendem seus fundamentos norteadores. Almejando alcançar o objetivo traçado, a metodologia que será utilizada é a de pesquisa de campo na perspectiva qualitativa o que contará com entrevista aberta semi-estruturada com seis professores de Educação Física que atuam na Rede Municipal de Ensino de Londrina, sendo três professores inseridos em grupos de estudos vinculados ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina e três professores não participantes de grupos de estudo. Infere-se a partir de estudos iniciais que a Ciência da Motricidade Humana pode colaborar com as aulas de Educação Física no ensino sobre o conteúdo Jogo Tradicional, porém, nos resta pesquisar se os professores fazem desta ciência um aporte teórico para o bom desenvolvimento de suas aulas focando o ensino e o aprendizado dos alunos para que eles possam melhor aprender o que está sendo realizado.

Palavras-chave: Motricidade Humana, Jogo Tradicional, Educação Física

¹Alyne Cristina Silva - Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID - alyne cristina@sercomtel.com.br

²Gisele Franco de Lima Santos - Professora no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina - giselesantos@uel.br

Linha de estudo: Fundamentos históricos, filosóficos, e culturais da educação na Educação Física.

**A FORMAÇÃO TEÓRICO-PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL:
UM BREVE HISTÓRICO**

Amador C. Batista Filho
Arli Ramos de Oliveira
Augusto Raimundo da Silva

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um esboço das fazes de emergência e consolidação da Educação Física Escolar de meados do século XIX aos dias de hoje. Para tanto, foi realizada uma investigação de caráter teórico-bibliográfica. Não se pode falar de Educação Física sem referência a renovação cultural promovida desde o Renascimento. É quando passa a ter um lugar preponderante entre os mais reputados estudiosos, a preocupação de complementar a educação intelectual com alguma forma de educação do físico. Assim sendo, a Educação Física é de início fundamentalmente sinônimo de disciplina escolar. Chamada de “Ginástica”, coube a iniciativa de sua inclusão no espaço escolar ao rousseuista Johann B. Basedow no final do século XVIII. A obliteração se deveu ao descompasso entre o instante da concepção e o da instauração progressiva dos primeiros sistemas educacionais nacionais. Ora, o Brasil terá de esperar as reformas levadas a efeito na década de 1930 para ver implantado a organização de um sistema educacional nos moldes semelhantes. Por conta desse retardo, houve uma desarticulação da formação do professor de Educação Física dos demais cursos de licenciatura. Nesta fase, o recrutamento dos professores ocorreu nas instituições ligadas aos militares. A iniciativa no sentido de estabelecer uma ponte entre os problemas da educação e a formação do professor de Educação Física data de pouco mais de duas décadas. É o instante de grande mobilização política no campo educacional e de produção do conhecimento no âmbito da pós-graduação em Educação Física. Conclusão, em contrapartida a primeira fase, na segunda, o itinerário da formação do professor de Educação Física assumiu um caminho próprio e distante forma concebida até bem recentemente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professor; Educação Física Escolar; Licenciatura.

Amador Cordeiro Batista Filho
UEM – Universidade Estadual de Maringá
E-mail: soriani@sercomtel.com.br

Arli Ramos de Oliveira
UEL – Universidade Estadual de Londrina
E-mail: arli@uel.br

Augusto Raimundo da Silva
UEL: Universidade Estadual de Londrina
E-mail: augustordasilva@hotmail.com

LINHA: 1- Formação de Professores em Educação Física

AS LUTAS E ARTES MARCIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: VIVENCIANDO UMA AULA DE KENDÔ

Amanda Luiza Aceituno da Costa
Cássio Joaquim Gomes

As Lutas e Artes Marciais enquanto um movimento culturalmente construído é conteúdo da disciplina Educação Física. Dessa maneira, para um melhor entendimento e estudo deste conteúdo na escola, procurou-se elaborar uma organização e sistematização dos conteúdos seguindo alguns critérios. Primeiramente as Lutas e Artes Marciais foram divididas de acordo com sua origem: Orientais ou Ocidentais. A partir da origem é possível classificá-las em: “livre” ou de “agarre”. As artes consideradas livres são aquelas que apresentam movimentos e golpes realizados no vazio. As artes marciais livres se caracterizam por não apresentarem seqüências de projeções, quedas e agarre. As Artes Marciais livres podem ser subdivididas em: com e sem utensílios. Ou seja, algumas práticas Marciais dependem exclusivamente de algum objeto para a prática da arte. Os utensílios são ferramentas marciais que tiveram sua origem na agricultura em sua maioria e também sob a forma de adereços criados para os imperados e sacerdotes, tais equipamentos são manipulados como se fossem uma extensão do próprio corpo dos praticantes. Dessa maneira, o objetivo do presente estudo é apresentar propostas de intervenção deste conteúdo em aulas de Educação Física adaptando materiais e atividades para o ensino das Lutas e Artes Marciais de forma estruturada visando o ensino dessa manifestação enquanto conhecimento significativo para os alunos. Para o estudo foi realizada uma intervenção de um bloco de dez aulas com o tema utensílios marciais. A aula foi aplicada em alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola estadual do município de Londrina. Foi realizado um estudo das principais artes que fazem uso de utensílios marciais e então o grupo de alunos optou por vivenciar a Arte Marcial Kendô. Os alunos vivenciaram os principais movimentos do Kendô sendo estes: o corte ME (Marcação de movimento na linha da cabeça), o corte DO (Marcação do movimento na linha do abdômen), o corte KOTE (Marcação do movimento na linha do antebraço). Para a vivência foram confeccionadas *shinai*s (espadas originalmente de bambu) com material alternativo junto com os alunos. Após a vivência do conteúdo é possível afirmar que as Lutas e Artes Marciais são possíveis de serem estudadas e vivenciadas trazendo a tona sua origem, história e práticas de forma significativa e contextualizada com a realidade do ambiente escolar.

Palavras –chave: Educação Física; Ensino; Artes Marciais.

Linha 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

mandalucosta@hotmail.com; cassiouel@hotmail.com

ESTRUTURAÇÃO DE UM PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SITUAÇÃO DE INCLUSÃO COM A UTILIZAÇÃO DO MAPA CONCEITUAL

Amanda Santillo Justo*
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma**

O contexto escolar, construído por professores e alunos se estrutura pela constante busca da formação de sujeitos ativos e reflexivos em seu meio. O professor é responsável por valorizar todas as diferenças em sala de aula, de forma que a aprendizagem constitua um processo que contribua com todos os alunos. Compreender, motivar, inquietar, valorizar o aluno, são alguns dos desafios que o docente enfrenta em seu cotidiano escolar, tornando-se um mediador do conhecimento a ser ensinado. Diante desta realidade, este estudo se apresenta como uma constante busca por procedimentos que possam contribuir com a estruturação do processo ensino-aprendizagem em aulas de Educação Física de forma significativa. O objetivo geral é: Estruturar e organizar procedimentos de ensino para atender simultaneamente crianças portadoras de deficiência e crianças consideradas normais. Diante das considerações, a referente pesquisa visará construir um processo ensino-aprendizagem em aulas de Educação Física com alunos em situação de inclusão por meio da estruturação de procedimentos de ensino que serão construídos pelos próprios alunos, que, organizados por meio do mapa conceitual, visarão ensinar os conteúdos planejados no projeto político pedagógico de Educação Física. A elaboração do mapa conceitual, será construído com alunos do 5º ano, em uma escola pública municipal de Cornélio Procópio. A pesquisa se constituirá em quatro momentos: o mapeamento, a construção, a implementação e análise, os quais serão anotados e explicados em diário de campo, a cada término de aula ministrada, construindo categorias a posteriori. Com os resultados da pesquisa espera-se a construção de um processo ensino-aprendizagem que tenha sentido e significado a todos alunos. Dessa forma, buscar-se-á a interação de forma igualitária de todos alunos, podendo contribuir o estudo com a construção de conhecimentos dos envolvidos neste processo, possibilitando a participação de todos ativamente, e tendo os mapas conceituais como mais um procedimento que possa auxiliar na construção das aulas e sendo o professor pesquisador de seu contexto.

Palavras-chave: Formação de professores, Educação Física, Mapa Conceitual, Ensino-aprendizagem.

* Professora da Rede Municipal da cidade de Cornélio Procópio e estudante do Curso de Especialização Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina. Membro pesquisadora do LaPEF.

** Professora do Curso de Educação Física – Licenciatura e do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Membro pesquisadora do LaPEF.

1- Formação de professores em Educação Física

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: NA BUSCA DA RESSIGNIFICAÇÃO PELO ENSINO

Ana Claudia Barbieri
José Augusto Victória Palma

O Ensino Médio é a etapa de conclusão do ensino básico, período em que os jovens se preparam para ingressar no mercado de trabalho/carreira acadêmica. O papel da Educação Física nesse nível de ensino passa a ser quase desnecessário, pela falta de identidade que a disciplina apresenta, seguida por estudantes desinteressados e professores acomodados. Mediante a isto, a questão que se levanta é: Como ressignificar a Educação Física no Ensino Médio? Partimos da ideia de que é o professor quem cria situações para que isso aconteça, selecionando conteúdos e métodos e, utilizando instrumentos que o auxiliem a alcançar os objetivos propostos. Este estudo propôs investigar, a partir de um determinado modelo de ensino, de que maneira a concepção que os estudantes possuem podem mudar, de modo que a educação física passe a ter sentido e significado ao contexto de vida deste estudante. O procedimento aconteceu a partir de uma pesquisa de campo quase experimental, tendo como instrumento um questionário com base no modelo Likert. Os informantes foram estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Londrina. A pesquisa ocorreu em dois momentos: Ao início do estágio, para que pudéssemos identificar a concepção que os alunos apresentavam. Os resultados nos mostraram, como já era esperado, a descaracterização da área. O segundo momento da pesquisa aconteceu após o período de intervenção, que ambos os resultados pudessem ser comparados, e pudemos acompanhar a superação da ideia presente na situação do teste. O resultado final do trabalho nos aponta a melhoria da concepção dos estudantes pesquisados.

Palavras-chave: Ensino Médio, Educação Física, Ressignificação.

Universidade Estadual de Londrina
Rodovia Celso Garcia Cid | Pr 445 Km 380 | Campus Universitário

Linha de Estudos: Fundamentos teóricos metodológicos do processo ensino aprendizagem e avaliação em Educação Física.

**EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (CONPEF) –
UM ESTUDO DE LEVANTAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTANDOS**

Ana Paula Pires
Nilton Munhoz Gomes

A processo educacional de pessoas com necessidades educacionais especiais tem sido foco de muitas discussões em eventos da área da educação em geral. Como parte integrante desta área, a Educação Física também tem buscado responder a vários questionamentos acerca da intervenção docente junto a essas pessoas, visto que ainda muitos professores não sabem como lidar com esse aluno no ambiente escolar, com isso, alguns estudos têm buscado alternativas para esta prática. Considerando que o Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar (CONPEF) busca discutir questões específicas acerca da escola, o presente estudo teve como objetivo levantar o número de trabalhos apresentados neste evento e suas áreas temáticas. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva do tipo levantamento (Thomaz e Nelson, 1996). Para a coleta de dados foi utilizado os anais do evento CONPEF desde a sua primeira edição. A busca considerou os títulos de todos os trabalhos apresentados, selecionando aqueles da área da Educação Especial. Após seleção, os mesmos foram agrupados nas seguintes categorias: Inclusão Escolar, Esporte adaptado e outros (trabalhos que não contemplavam as duas outras categorias). Os resultados somam um total de quatorze trabalhos apresentados ao longo das cinco edições. Na categoria inclusão encontramos os seguintes resultados por edição: No primeiro ano do congresso não houve nenhum trabalho apresentado; Na segunda edição, apenas um trabalho, com a temática sobre produção de material didático para alunos deficientes visuais. Na terceira edição, três trabalhos, um sobre a percepção de professores de educação física frente à inclusão de alunos com deficiência visual; um sobre a percepção do aluno com deficiência visual sobre as aulas de educação física e o outro sobre a percepção dos pais frente o processo de inclusão. Na Quarta edição dois trabalhos, um sobre a inclusão e a realidade Escolar, e o outro sobre o conhecimento e interesse dos ingressantes no curso de licenciatura sobre a inclusão escolar. Na última edição tivemos cinco trabalhos, um sobre compreensão dos acadêmicos frente a inclusão escolar, um sobre produção de material didático para o aluno com deficiência visual; um sobre a percepção de professores frente a inclusão do aluno com Síndrome de Down; outro sobre os saberes necessários para intervenção junto a alunos com Síndrome de Down, e o último sobre como os professores compreendem a inclusão. Na categoria esporte adaptado não foi encontrado nenhum trabalho nas 5 edições. Na categoria outros, dois trabalhos foram encontrados na terceira edição, um sobre a adaptação de atividades em escola especial para deficientes intelectuais e o outro sobre legislação educacional em educação física especial. Com isso, podemos concluir que a área da Educação Especial se fez presente no CONPEF com exceção da primeira edição e a temática mais abordada é a inclusão escolar. Apesar das oscilações, o número de trabalhos tende a crescer nas próximas edições considerando que o evento tem abordado a temática em sua programação.

Palavras-chave: Educação Física, inclusão, trabalhos científicos

**A GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:
A VISÃO DOS ESTUDANTES**

Beatriz Gonçalves Moreira
Marilene Cesário

A Ginástica é um conteúdo estruturante da Educação Física, a qual deve ser ensinada de modo que os alunos não apenas compreendam o conteúdo, como explorem do conhecimento aprendido em aula. Com a falta de identidade da área, fica difícil de resignificar a Educação Física, e muito menos ter a Ginástica como conteúdo trabalhado em aula. Com o objetivo de identificar os saberes ensinados e aprendidos de Ginástica nas aulas de Educação Física nas séries de ensino médio, o trabalho em questão se propõe a investigar por meio de pesquisa a campo o que os alunos de ensino médio entendem por Ginástica, o que eles aprenderam e o que gostariam de aprender, e quais os saberes utilizados pelos docentes da área para que haja ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física com o conteúdo de Ginástica. A questão que se levanta é: O que alunos de ensino médio aprendem de Ginástica nas aulas de Educação Física? O procedimento deve acontecer a partir de pesquisa quase experimental com estudantes-informantes do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, de uma escola pública do município de Londrina, em dois momentos: Primeiramente, para identificar o que os estudantes aprenderam sobre Ginástica e, num segundo momento, após um período de observação e pesquisa, verificar se há possibilidades de ensino e aprendizagem do conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física nas séries de ensino médio.

Palavras-chave: ginástica, educação física escolar, ensino médio.

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina

²Professora Dr^a do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina

POSSIBILIDADES DE ENSINO DAS LUTAS SOB A PERSPECTIVA FILOSÓFICA DO PARADIGMA DA
MOTRICIDADE HUMANA

Bruno Alexandre Vieira
Erik Yudi Horiye
Marcio Yasuhiko da Costa Adanya
Kátia Simone Martins Mortari
Ana Maria Pereira

A inserção das lutas como um conteúdo estruturante da Educação Física na escola é contemplada e justificada nos documentos orientadores – Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN e Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná - DCE sob diferentes aspectos. Dentre estes podemos ressaltar a necessidade de identificação dos valores culturais e a compreensão da construção histórica do movimento, visando o reconhecimento de seus sentidos e significados. As DCE propõem que este conteúdo estruturante – lutas – seja operacionalizado sob o paradigma prático, ou seja, que haja uma articulação constante e complementar entre os conhecimentos teóricos e práticos – entre o saber e o saber fazer. Propõe ainda que estes conteúdos estejam sistematizados de modo a permitir que os aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos e culturais sejam objeto de reflexão e ação no desenvolver das aulas de Educação Física. Neste trabalho, assumimos a pertinência do conteúdo estruturante lutas no processo de formação básica do sujeito, no entanto, somos constantemente instigados a pensar em diferentes estratégias que permitam a efetivação da práxis pedagógica. Assim, uma das possibilidades evidenciadas foi a reflexão/ação dos princípios orientadores, presentes em diferentes modalidades de lutas. De modo mais específico nos questionamos quais fundamentos filosóficos, presentes nas modalidades de lutas orientais, necessitam ser corporificados. Assim nos propusemos, por meio de uma investigação qualitativa de cunho bibliográfico e à luz da teoria da Motricidade Humana, identificar os princípios filosóficos comuns nas modalidades de lutas orientais que possam ser vivenciados e refletidos pelo aluno em contexto de aula. Das modalidades de lutas existentes, passíveis de serem desenvolvidas na escola, destacamos três: Judô, Karatê e Kung-Fu. Em um primeiro momento, foi possível identificar que há um consenso entre estas modalidades quando consideram as lutas como sistemas de evolução interior e de defesa pessoal. Nestes prioriza-se a percepção do homem inteiro, capaz de reconhecer os sentidos e significados de suas ações, de tal modo, integrá-las e ou associá-las a fatores culturais dos quais emergem os valores. Na perspectiva da Motricidade Humana são estas transposições, do físico ao corpo em ato, que ao dar relevo ao texto que a motricidade produz têm possibilitado a superação das dicotomias em direção à compreensão do indivíduo em sua totalidade. Neste sentido, o ser humano passa a perspectivar-se enquanto ser de ato, de criação e superação. Acreditamos que outras questões irão surgir desta investigação mas, desde já, podemos inferir que as lutas, quando compreendidas e vivenciadas sob este paradigma, poderão contribuir de forma significativa para a formação do sujeito reflexivo, crítico, autônomo e comprometido com o meio onde vive.

Palavras-chave: Ensino. Lutas. Motricidade Humana.

Universidade Estadual de Londrina – UEL
Grupo de Pesquisa e Estudos em Motricidade Humana – GEPEMH.

Bruno Alexandre Vieira - brudo_ale@hotmail.com;
Erik Yudi Horiye - erik_zard@hotmail.com;
Marcio Yasuhiko da Costa Adanya - marcinh1@hotmail.com;
Dr.^a Katia S.M. Mortari - kmortari@uel.br;
Dr.^a. Ana Maria Pereira - apereira@uel.br

Linha 3 - Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

A INFLUÊNCIA POSITIVA QUE O PIBID OFERECE PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA

Carla Maria Perez dos Santos
Suelen Persiguelo Vieira

O Pibid, (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), foi iniciado no CEFE (Centro de Educação Física e Esporte) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no segundo semestre do ano de 2012, com um dos objetivos de inserir os estudantes de Educação Física habilitação em Licenciatura no cotidiano da realidade das instituições públicas de ensino da Educação Básica. Os resultados, mesmo neste pequeno período de tempo, apresentam uma valiosa contribuição na formação dos bolsistas participantes, pois na escola possuem a orientação do professor supervisor e o acompanham na elaboração e realização das aulas, além de terem acesso as reuniões de conselho de classe e pedagógica. Com esta vivência é possibilitado um maior conhecimento do dia a dia do professor e também a constatação do que é ensinado na Universidade e a aplicação deste conhecimento nas aulas de Educação Física na escola. A visão que tínhamos da Educação Física antes de ingressarmos na Universidade, era uma visão voltada totalmente para o paradigma tradicional, o fazer por fazer e, nesses dois anos de cursos aprendemos que existe outra abordagem da disciplina de Educação Física, que é totalmente o contrário da que vivenciamos em toda a nossa formação na Educação Básica. Essa nova Educação Física possibilita aos estudantes refletirem sobre suas ações, sobre o conteúdo que está sendo ensinado e assim, permite com que os mesmos compreendam que o está sendo ensinado além de fazerem uma relação com seu cotidiano compreendendo assim a sua realidade. A vivência no programa nos alertou sobre a importância da formação inicial e também da continuada para que o professor realize a sua função de ensino adequadamente. O programa Pibid possui um professor coordenador e quatro colaboradores, todos professores da UEL do curso de Educação Física habilitação em Licenciatura, na escola temos o professor responsável que é o supervisor o qual nós acompanhamos em sua ação em aula. Esta estrutura docente oferece ao bolsista o suporte necessário para seu desenvolvimento no programa. Além do acesso a qualquer momento com os docentes, os bolsistas e os professores supervisores necessariamente devem estar inseridos em um grupo de estudo oferecido pelo coordenador ou pelos professores colaboradores. O intuito destes grupos é o de oferecer um maior aprofundamento aos participantes em assuntos relacionadas as ações de ensino e aprendizagem desta área. Desta forma podemos afirmar com toda segurança que tal programa realiza uma influência positiva na formação dos futuros professores de Educação Física.

Palavras-chave: Pibid, formação docente, Educação Física.

Universidade Estadual de Londrina –UEL

Formação de professores em Educação Física

O ENSINO DO FUTEBOL NA ESCOLA SOB O PARADIGMA DA MOTRICIDADE HUMANA

Carlos Vinícius de Jesus Borelli
Ana Maria Pereira
Kátia Simone Martins Mortari

A presente pesquisa terá atenção em estudar de modo radical e de conjunto o ensino do Futebol na escola sob o paradigma da Ciência da Motricidade Humana. A referida ciência contribui para uma práxis docente transformadora, então entendemos que ela pode orientar a prática docente dos professores de Educação Física nas escolas. As questões problema deste estudo se pautam em sistematizar os conteúdos do futebol sob os pressupostos e fundamentos da Ciência da Motricidade Humana e ensinar o Esporte Futebol aliando a formação e educação do estudante, considerando o paradigma atual o da complexidade. Analisar-se-á como a Ciência da Motricidade Humana compreende o fenômeno esporte, especificamente o futebol, e como esse conteúdo pode ser ensinado nas escolas para além do aprendizado de técnicas e táticas, e, considerar o paradigma da complexidade, a concepção do todo dialógico e do pensar em rede, se ater em todos os aspectos que envolvem o ensino do futebol, dentre eles, histórico, ideológico, político, sócio-econômico, e também, técnico-metodológico. Para isto, a metodologia para o desenvolvimento da pesquisa será de cunho bibliográfico exploratório. Pesquisar-se-á em livros, revistas, artigos e sites pertinentes aos temas abordados. A partir de estudos iniciais infere-se que a Ciência da Motricidade Humana poderá fundamentar uma práxis docente que compreenda o futebol enquanto fenômeno social culturalmente construído, pois o objetivo do ensino não é o rendimento tão só, mas sim uma práxis transformadora, objetivando a formação integral do educando.

Palavras chave: Futebol; Ciência da Motricidade Humana; Ensino

Carlos Vinícius de Jesus Borelli - vinicius_jb25@hotmail.com

Ana Maria Pereira - apereira@uel.br - Universidade Estadual de Londrina

Linha: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA PESQUISA-AÇÃO

Carolline Rodrigues Guedes
Denise Watanabe
Jéssika Naiara da Silva
Michele Dias Luccas
Nathalia Franco Alves
José Milton de Lima
Márcia Regina Canhoto de Lima.

O presente artigo expõe o projeto intitulado: “A importância da ludicidade na educação infantil através da pesquisa-ação”, financiado pelo Programa Núcleo de Ensino da UNESP e realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Álvares Machado/SP. Os referenciais teóricos fundamentam-se principalmente em autores da Sociologia da Infância. O objetivo do projeto é inserir a ludicidade no meio escolar para desenvolver as habilidades motoras e sociais das crianças, através da metodologia da pesquisa-ação. Como resultado nota-se, o desenvolvimento da criança em diversos aspectos, motor, social, afetivo, moral e cognitivo.

Palavras-chave: Criança; Ludicidade; Educação infantil.

FCT-UNESP - Campus de Presidente Prudente. Agencia financiadora: Programa Núcleo de Ensino – Pró-Reitoria de Graduação da UNESP.

carolguedes11@hotmail.com, denise_watanabe@hotmail.com, jessika_4@hotmail.com, micheleluccas@hotmail.com, nathalia_fa@hotmail.com, miltonlima@fct.unesp.br, marcialima@fct.unesp.br.

JOGOS COOPERATIVOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DE VALORES

Cristiane Maria Zambelli
Joyce Cristina Claro Menoti
José Milton de Lima

A pesquisa “Jogos Cooperativos como recurso pedagógico na formação de valores”, tem como objetivo estimular por meio dos jogos cooperativos a formação dos valores cooperação, perseverança e solidariedade. Será desenvolvida com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio da consideração do jogo cooperativo como recurso pedagógico na busca da apropriação por parte da criança, dos valores supracitados. A necessidade da pesquisa surgiu em consequência das intervenções de um projeto de iniciação à docência (PIBID) da FCT/UNESP, realizadas em uma unidade escolar (UE) do município de Presidente Prudente, nas quais observou-se inúmeras dificuldades relacionadas a adoção, por parte das crianças, de pautas de comportamento socialmente aceitáveis. Este trabalho se justifica a partir do momento em que se discutem os aspectos relacionados aos valores sociais, pois no contexto escolar, se faz necessário estimular ações que resultem em atitudes de cooperação, perseverança e solidariedade. A metodologia, de predominância qualitativa, caracteriza-se como pesquisa-intervenção, com medidas quali-quantitativas. Como resultado, espera-se que esta pesquisa venha a contribuir nos planos teórico e prático para a melhoria qualitativa da Educação Física no âmbito da cultura corporal de movimento e de áreas afins.

Palavras – Chave: cooperação, jogos coletivos e valores

Faculdade de Ciências e Tecnologia. UNESP – Campus de Presidente Prudente. cristianemariazambelli@hotmail.com, joyce_cris@hotmail.com. Linha de estudo: Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

O PERCURSSO DO OUTRO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Daniel Bocchini
Graciele Massoli Rodrigues

Devido, em grande parte, à globalização e aos avanços tecnológicos, mais precisamente os meios de comunicação (eletrônicos, escritos etc.), somos cotidianamente bombardeados por infinita exposição de informações e comportamentos, o que nos leva a compreender uma face plural e fragmentada do indivíduo. Esse contexto contribuiu também para o desaparecimento das barreiras geográficas, fato esse que contribuiu para uma aproximação de diversos grupos culturais e tem possibilitado um forte apelo à homogeneização, ou seja, uma padronização da forma de ser e viver, dessa forma o encontro com o outro é inevitável e os ambientes sociais acabam sendo os lugares de maiores lutas para a afirmação de certos significados. Nesse sentido, percebemos que o ambiente escolar possibilita o convívio de uma grande diversidade cultural que tem provocado, nos discentes, uma enorme luta para que certas práticas, comportamentos e gostos tenham mais valor do que outros, assim, os alunos que conseguem adequar-se aos padrões estabelecidos socialmente exercem uma relação de dominação, referência e poder em relação ao outro; que assume a posição de dominado, subjugado e diferente. Não alheia a esse processo, a Educação Física Escolar, desde os anos 80, a partir da entrada das concepções pautadas nas ciências humanas e sociais aportadas na dimensão cultural, tem se preocupado com esse tema e tem denunciado o papel acrítico e homogeneizador que o componente curricular desempenha no ambiente escolar; onde, muitas vezes, se prioriza apenas gestos técnicos, o alto-desempenho e a educação do corpo; promovendo a exclusão dos não habilidosos, não aptos e incapazes e contribuindo, assim, para cada vez mais robustecer os fundamentos capitalistas e neoliberais que pregam o individualismo, interesses econômicos e de mercado, competitividade e consumismo. Do intuito de discutir essas questões, nasce o desejo de construir, no ambiente escolar, pontes que possam suscitar nos alunos o diálogo, reflexões e rearranjos sobre as relações. Portanto, consideramos o professor um importante personagem na busca de um ambiente escolar mais democrático. Por isso, analisar seu papel, nesse processo, poderá contribuir para a prática pedagógica. Para tanto, o objetivo desse estudo é analisar a percepção de professores sobre as relações de construção das identidades e alteridade que se estabelecem entre os alunos nas aulas de Educação Física. A metodologia aplicada ao estudo se caracteriza por descritiva e exploratória, de cunho qualitativo. Participaram da pesquisa dezenove professores de Educação Física do Ensino Fundamental da rede municipal de Jundiá. Utilizamos como instrumentos um questionário e um grupo focal. Consideramos que as representações das percepções dos professores sobre a construção das relações de identidade e alteridade nas aulas, ainda estão muito instaladas numa proposta psicobiológica cujas intenções são a aquisição de uma melhor capacidade ou habilidade motora, assim consideramos que esses ideais de certa forma podem contribuir para reforçar e perpetuar as diferenças. Logo, um ambiente que estimule a reflexão crítica e com o alicerce na formação continuada dos docentes, podem apontar perspectivas para sensibilizar os profissionais de Educação Física a constituir em práticas pedagógicas pautadas na equidade, democracia e justiça social.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Alteridade; Identidade Cultural.

Universidade São Judas Tadeu
Daniel Bocchini
Endereço: Rua Alfredo Zunkeller, 71 apt.91 – Mandaqui – São Paulo/SP

Universidade São Judas Tadeu
Graciele Massoli Rodrigues
Endereço: Rua Taquari, 546 - Mooca - São Paulo/SP

Área de estudo: Formação de professores em Educação Física.

**IMPLEMENTAÇÃO DE PROPOSTAS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: SUGESTÕES DE MUDANÇAS
ADVINDAS DO COTIDIANO ESCOLAR**

Daniel Teixeira Maldonado¹
Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva²

Governos, nos âmbitos federal, estadual e municipal, lançam propostas pedagógicas para suas redes de ensino como forma de disseminar uma visão de mundo, de ser humano e de sociedade. No entanto, é notório que todas as propostas de Educação Física, com as mais diversas fundamentações teórico-filosóficas, necessitam da compreensão e do apoio da comunidade escolar para que ocorram as mudanças sugeridas na prática pedagógica e no cotidiano escolar. De maneira geral, há indícios que as mudanças que ocorrem na prática pedagógica dos professores não alcançam a profundidade e a magnitude desejada pelos proponentes das diretrizes pedagógicas oficiais. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi levantar, na perspectiva do professor de Educação Física, diretor e coordenador pedagógico, sugestões de mudança para uma efetiva implementação da proposta curricular de Educação Física do município de São Paulo. O estudo caracterizou-se por uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo e foi realizado em uma escola da rede municipal de São Paulo, localizada na zona leste. O método utilizado incluiu entrevistas, observações, devolutiva das informações coletadas e sua validação pelos pesquisados. As sugestões de mudança apontadas foram: formação continuada, valorização salarial, melhorias na estrutura física para as aulas de Educação Física, aumento dos recursos disponíveis, dois professores por turma, menor número de alunos por turma, estágio remunerado, coordenação de área, melhor relação interpessoal, mais empenho dos professores, repensar o ciclo de escolaridade, relação escola-comunidade adequada, ampliar os horários de discussões, todos os professores terem a oportunidade de realizar a jornada de trabalho que propicie sua formação continuada, melhorar a organização da escola, em especial para realizar mais passeios pedagógicos, mais autonomia para o professor, construção coletiva da proposta curricular e repensar os acúmulos de cargo. A maioria das sugestões se relacionam às dimensões Institucional/Organizacional e Sociopolítica/Cultural, e algumas relacionadas à dimensão Instrucional/Pedagógica. Concluímos que a efetiva implementação da proposta curricular de Educação Física do município de São Paulo depende da alteração de vários aspectos existentes no cotidiano escolar, mostrando a complexidade dessa realidade.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Proposta Curricular; Cotidiano Escolar.

¹ – Doutorando do programa Stricto-Sensu em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu (USJT) e docente da rede municipal de ensino de São Paulo, e-mail: danielmaldonado@yahoo.com.br

² – Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Universidade São Judas Tadeu, Doutora em Educação, e-mail: sheila.silva@uol.com.br

Linha do Estudo do Evento

2 – Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Édipo Henrique Silva
Ana Claudia Saladini

No ambiente escolar o bullying vem se tornando o tipo de violência mais frequente entre os alunos. Entre as razões relacionadas a essa manifestação estão as diferenças existentes nesse contexto, diferenças entre os vários alunos, desde diferenças físicas até as diferentes maneiras de agir e pensar de cada um e caracteriza-se pela agressão verbal, moral, física e psicológica. No caso das aulas de Educação Física os casos de bullying são muitos, e ainda hoje existem professores que compreendem a Educação Física como área de atividade, como prática esportiva, como área de lazer e não a veem como área de conhecimento. Trata-se de um cenário propício, pois as diferenças físicas principalmente ficam mais evidentes. Sendo assim, a própria falta de conhecimento por parte dos professores dificulta para que os alunos reflitam sobre o problema. Ao nos depararmos com o constante acontecimento do bullying dentro da escola, as seguintes questões nos inquietam: como é possível os alunos se conscientizarem sobre esse tipo de violência que vem se alojando no ambiente escolar? Será que os professores estão se posicionando diante do bullying ou permanecem omissos a situação por falta de conhecimento? Existe possibilidades de intervenção docente durante as aulas para auxiliar os alunos a tomarem consciência de que o bullying é um tipo de violência que agride a dignidade humana? Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar o bullying como uma das formas de violência escolar. E os objetivos específicos são conceituar e caracterizar o bullying no contexto escolar e nas aulas de Educação Física, abordar o desenvolvimento moral humano segundo a Epistemologia Genética, apresentar as implicações do bullying para ação docente na Educação Física. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual analisaremos principalmente obras literárias e artigos científicos que esclareçam o fenômeno objeto de nossa investigação. Este tipo de estudo permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL 1991,P.50).O trabalho será organizado tendo em vista os seguintes capítulos: primeiro “Conceito e características do bullying” Teixeira (2010) defini o Bullying como comportamento agressivo entre os estudantes, atos de agressão que podem ser verbais, físicos, e morais ou psicológicos. No segundo “Desenvolvimento Moral Humano segundo a Epistemologia Genética” de acordo com a epistemologia genética de JEAN PIAGET a moral assim como a inteligência não é inata e sim construída em constantes processos, os estágios da construção da moral são anomia, heteronomia e autonomia esses estágios não são fechados e sequenciais a construção se dá através do ir e vir entre eles durante o processo, posteriormente esse processo permitirá a tomada de consciência do sujeito. O estudo contribuirá para que os futuros professores e os já atuantes possam refletir sobre essa temática e, ao atuarem na escola e nas aulas de Educação Física, intervenham com estratégias mais adequadas para a resolução dos conflitos e do bullying, proporcionando o desenvolvimento moral de nossos alunos.

Palavras chave: Bullying; Violência Escolar; Desenvolvimento Moral Humano; aulas de Educação Física.

Édipo Henrique Silva – edipohenrique25@gmail.com
Acadêmico do 4º ano – licenciatura em Educação Física – Bolsista PIBID
Universidade estadual de Londrina

Ana Claudia Saladini – orientadora - anaclias@terra.com.br
Universidade Estadual de Londrina

Linha de estudo 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

CONCEPÇÃO DE GINÁSTICA DOS ESTUDANTES INGRESSANTES E FORMANDOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA/UEL

Fábio Augusto
Marilene Cesário

O presente estudo analisou a concepção dos estudantes ingressantes e dos estudantes da quarta série Educação Física - licenciatura na Universidade Estadual de Londrina à respeito da Ginástica. Quanto aos objetivos específicos, pretendeu-se identificar qual o entendimento sobre a Ginástica dos estudantes do primeiro ano de graduação; analisar quais os saberes sobre a Ginástica foram construídos pelos estudantes da quarta série e identificar se há a possibilidade dos estudantes de ensinarem o conteúdo Ginástica na escola. Para tal, foi elaborada a seguinte pergunta: Qual a concepção de Ginástica entre alunos ingressantes e alunos formandos de licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina? Utilizamos como instrumento de coleta de dados, um questionário com questões abertas e fechadas, realizado com quatro estudantes da primeira série e quatro estudantes da quarta série na graduação de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina, nos turnos da manhã e da noite, totalizando quatro questionários em cada série, somando oito sujeitos participantes da pesquisa. Para a interpretação e análise dos dados coletados, utilizamos a Análise de Conteúdo (Bardin,1977). Podemos notar pelas respostas obtidas nos questionários dos estudantes da primeira série no curso de formação, que ainda persiste o quadro de a Ginástica estar no ambiente escolar apenas como atividade, ou seja, meio de ensino para outros conteúdos da Educação Física. Os resultados obtidos nos questionários dos estudantes da quarta série apontam que com a reformulação do currículo de formação de professores na UEL em 2005, grandes avanços vêm acontecendo, como por exemplo, a consciência de que todos os conteúdos da Educação Física devem ser ensinados na escola de forma crítica e emancipatória.

Palavras-chave: Ginástica; Formação Inicial; Educação Física.

**O ENSINO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Fabrine Silva
Éverton Lourenço
Sarah Teixeira

Este texto apresenta uma experiência no ensino de lutas numa escola pública de Ibité/MG. Serviram de referências para a organização das aulas: a importância da Educação Física; os entendimentos de lutas e Artes Marciais e a construção de elementos estruturantes das lutas. Práticas foram vivenciadas a partir de sentidos de defesa em detrimento daqueles de ataque. A partir deste contexto, diferentes técnicas e táticas foram produzidas pelos alunos sem que as lutas fossem descaracterizadas.

Palavras Chaves: Educação Física; Lutas; Artes Marciais.

Instituição: Centro Pedagógico – UFMG

Endereço do Autor: Rua Livramento, 275/308. Alto dos Pinheiros. Belo Horizonte. CEP 30530-590

O JOGO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PAPEL E FUNÇÃO

Gisele Franco de Lima Santos
Tarline Francie Manfroi Groth

Este estudo bibliográfico destaca os princípios educativos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Educação Física e tem por principal objetivo apresentar o papel e a função educativa do jogo nesta modalidade de ensino na disciplina de Educação Física. O jogo como elemento integrante da cultura, deve estar presente no planejamento e no desenvolvimento das aulas de Educação Física. É relativamente comum nos depararmos com diferentes tipos de jogos planejados e sistematizados pelos professores, porém, em sua maioria, temos a redução do jogo apenas ao fazer; ao repetir as regras e gestos elementares que a determinado jogo pertencem, sem ao menos, considerar que as aulas de Educação Física devem elevar o nível de conhecimentos de seus alunos para um patamar superior àquele que ele já apresenta sobre determinado conteúdo. O jogo envolve atividades de caráter lúdico que podem exercer duas funções pedagógicas distintas: enquanto conteúdo curricular e enquanto recurso pedagógico. Na perspectiva do conteúdo curricular, a compreensão sobre o jogo, por meio de sua experimentação, é o objetivo final. É conhecer, aprofundar os saberes, ter profundidade conceitual sobre determinado jogo que se está estudando, não limitando-o a mera vivência prática. O jogo enquanto recurso pedagógico, não é exclusivo à Educação Física, contudo, nossa área tem um grande acervo de conhecimentos específicos sobre os jogos e sua relação ao ensino de outro conteúdo curricular. Neste aspecto, o jogo é um meio, um recurso, um instrumento de ensino, no qual o caráter lúdico está presente, mas não se pode perder de vista o foco nos objetivos educacionais que estão sendo destacados pelo professor. Assim como nos demais níveis de escolaridade da Educação Básica, a Educação de Jovens e Adultos necessita de atividades prazerosas, que por meio da intervenção do professor e da participação do aluno, auxiliaram na construção do conhecimento, seja ele sobre o próprio jogo ou sobre outro conteúdo curricular específico da área.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Jogo; Educação Física

GISELE FRANCO DE LIMA SANTOS

Universidade Estadual de Londrina

Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina e Coordenadora do sub projeto de Educação Física do Programa de Iniciação a Docência (Pibid – Proex) - giselesantos@uel.br

TARLINE FRANCIE MANFROI GROTH

Rede Estadual de Ensino de Londrina

Professora da Rede Estadual de Ensino de Londrina - tarlinerocha@hotmail.com

INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jean Cléverson Moraes
Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Os jogos e brincadeiras nas aulas de educação física são elementos da cultura corporal do movimento. Trata-se de um estudo bibliográfico que tem por finalidade abrir reflexões acerca das práticas psicomotoras nas aulas de educação física escolar. Embora o estudo apresente a relevância dos jogos e brincadeiras nas aulas de educação física, ainda assim, estas práticas carecem da atenção dos profissionais, no espaço escolar. Observa-se que as aulas devem ser trabalhadas a partir da pluralidade cultural, sendo capazes de promover o desenvolvimento das competências de crianças nas séries iniciais. Ao abordar a pluralidade cultural, nas aulas de educação física ampliam-se as experimentações lúdicas de formas distintas possibilitando o desenvolvimento global dos alunos por meio do movimento humano. Além da contribuição expressiva na formação e estruturação do esquema corporal. Desse modo, evidencia-se a contribuição destas práticas no desenvolvimento psicomotor na infância. Desse modo, sugerem-se novas pesquisas relacionadas à temática.

Palavras-chave: educação física; crianças; desenvolvimento psicomotor.

Universidade Estadual de Maringá – UEM

jeancleverson@yahoo.com.br

giulianopimentel@uol.com

Linha de estudo do evento: 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

NATAÇÃO INFANTIL NO CEFE A RESULTADOS DA INTERVENÇÃO EM ATIVIDADES AQUÁTICAS COM CRIANÇAS

Josiane Medina Papst
Priscila Gleice de Sales;
Marilene Cesário
Nathana Boessio Cassins
Sílvia Cristinane Umbelino
Veronica Piovani
Victor Hugo Gutman
Ernani Xavier Filho

A popularidade dos programas de natação para crianças na primeira infância no Brasil é muito grande. Uma busca no Google com a expressão "natação infantil" aponta para mais 30000 entradas, sendo que quase a totalidade delas traz informações positivas acerca da atividade e, quando não, pressupõe um efeito positivo no desenvolvimento das crianças. Informações negativas com relação a prática são de dois tipos: ocorrência de problemas médicos devido ao contato com meio líquido, ou alertam para cuidados com a escolha do profissional e aspectos metodológicos. Os resultados encontrados nos levam a acreditar que fatores orgânicos, biomecânicos e ambientais atuam de maneira complementar e são mecanismos que possivelmente estão por traz dessas transições comportamentais das crianças, todavia há que se ter em conta que o valor da experiência. Assim, apesar de parecer existir no campo profissional a certeza dos benefícios motores da natação na primeira infância as evidências a favor da relação atividades aquáticas e ganhos motores, ainda são insipientes e no que se refere exclusivamente ao desenvolvimento motor, essa relação carece de evidências. O Objetivo desse trabalho é apresentar os resultados obtidos durante o período de intervenção do projeto de extensão A Escola Como Locus de Formação e Aprendizagem Docente: Construindo Possibilidades de Intervenção para o Ensino da Educação Física. Participaram do estudo 90 crianças com idade entre 10 e 11 anos matriculadas nas quintas séries do Colégio Estadual 11 de Outubro em Cambé e do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina. Ao todo foram realizadas 30 sessões de prática de uma hora uma vez por semana nas piscinas internas do CEFE. Durante o período de intervenção foram desenvolvidos workshops para a identificação e superação de problemas relacionados às práticas do ensino pelos estagiários do projeto. Ao final do período de intervenção os alunos foram avaliados sobre a competência aquática dos participantes identificando as mudanças adquiridas pelos alunos. Houve um ganho generalizado da competência aquática por parte dos participantes sendo que o grau de experiência no meio aquático foi fator importante no processo. Finalmente, cabe lembrar que a habilidade nadar oferece um território pouco explorado para investigações sobre a complexidade das ações motoras e seu processo de desenvolvimento.

Palavras chave: Intervenção metodológica, atividades aquáticas, desenvolvimento da competência aquática.

Ernani Xavier Filho DEF/ UEL

2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

SEMANA DO MOVIMENTO E SAÚDE

Junior Cesar Dias de Jesus

Relatamos aqui o projeto denominado SEMANA DO MOVIMENTO E SAÚDE, realizado anualmente (em dois momentos: 3ª semana de Março e 3ª semana de Setembro) pelos Professores da Rede Municipal, com os estudantes do Ensino Fundamental de 9 Anos, na cidade de Londrina. O objetivo é promover a *Semana do Movimento e Saúde* junto à comunidade escolar da Rede Municipal de Londrina, com ações que contemplem o eixo “movimento e saúde” da proposta pedagógica da disciplina de Educação Física e também deem significado à coleta de dados realizada pelo professor de Educação Física, dados estes que servirão como referência às famílias para o cuidado devido com a saúde e qualidade de vida de seus filhos. Os resultados obtidos através de ações específicas aplicadas pelos Professores de Educação Física em cada unidade escolar desta Rede contribuem para aproximar os conteúdos abordados pelos Professores de Educação Física da Rede Municipal com a realidade de saúde dos estudantes que frequentam a Escola Pública. Ao mesmo tempo, pretendemos relacionar o projeto com a Proposta Pedagógica da disciplina de Educação Física – 2013 da Rede Municipal.

Palavras chave: Rede Municipal de Londrina. Semana do Movimento e Saúde.

Prefeitura do Município de Londrina / Secretaria Municipal de Educação

Linha 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

BULLYING E A CONSTRUÇÃO DA MORALIDADE NO ALUNO

Leilane Teixeira de Carvalho

O presente estudo busca discutir a violência, um problema universal que vem se alojando dentro das escolas no mundo inteiro. Esta, quando se torna recorrente no ambiente escolar possui, portanto, o nome de bullying. As aulas de Educação Física se tornam ambientes possíveis de auxílio na construção da moralidade do aluno, pois são propícias para as atividades cooperativas em que o professor irá proporcionar momentos de conflitos cognitivos e ainda, momentos em que os alunos podem se colocarem no lugar um do outro, assim levando em consideração a perspectiva do outro. A educação moral da criança também se faz dentro das escolas, pois esta é realizada na relação entre os sujeitos, na interação social, uma característica encontrada dentro do ambiente escolar. Sendo assim, a disciplina de Educação Física tem o dever de auxiliar a escola na prevenção do fenômeno bullying, logo, o professor irá prevenir o bullying em suas aulas garantindo um ambiente de respeito mútuo. O objetivo desta pesquisa foi relacionar o conhecimento sobre a construção da moralidade no aluno para o professor de Educação Física agir e assim prevenir o fenômeno bullying em suas aulas. Além do conceito de bullying, este estudo buscou esclarecer as características do agressor, da vítima e do espectador no ambiente escolar. Posteriormente, o conceito de moral, esta na sociedade e na escola, para que enfim trataremos do auxílio da construção de moralidade no aluno durante as aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, Bullying e Moralidade.

Leilane Teixeira de Carvalho
Estudante do Curso de Especialização Educação Física na Educação Básica. Universidade Estadual de Londrina – UEL. Email: le_leilane@hotmail.com

Linha de Pesquisa: Formação de professores em Educação Física.

**PIBID AUXILIANDO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
UMA VISÃO PRÁTICA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE**

***Luciana Martiello Alves

****Matheus Arielo Rodrigues Maia

*Daiene de Cássia Souza da Costa

**Marilene Cesário

O presente projeto intitulado PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) foi criado pensando na valorização do professor e também no processo ensino aprendizagem, através de pesquisas, ações e observações, incentivando tanto professores como licenciandos nas trocas de experiências e assim melhorando a aprendizagem dos estudantes. Faz-se necessário ressaltar que a presença dos licenciandos na escola traz uma maior perspectiva no processo do ensino e aprendizagem. A inserção dos estagiários no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica se faz necessária para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação do professor da escola. O PIBID tem como objetivo: a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; b) contribuir para a valorização do magistério; c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica; d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; e) incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Com a finalidade de atingir plenamente os objetivos iniciais do PIBID apresentados anteriormente, a equipe coordenadora realizou as seguintes atividades sistemáticas: 1) Reuniões entre coordenador e bolsistas com a finalidade de orientar o seu trabalho e verificar os resultados do projeto, passo a passo; 2) Reuniões entre coordenação e supervisores para verificar o andamento das atividades nas escolas, tomadas de decisões, no intuito de se alcançar os objetivos propostos; 3) Relatórios escritos: bolsistas e supervisores entregaram relatórios simplificados de atividades bimestrais ao coordenador, e relatórios completos no final do ano. Durante projeto já é possível constatar que os licenciandos aprenderam como ocorre o funcionamento geral da escola, puderam estabelecer assim um maior contato com a sala de aula por meio da observação do trabalho do professor. Analisaram e aprenderam a preencher os diários de classe, assistiram reuniões gerais da escola, presididas pela equipe diretiva e pedagógica, presenciando discussões de vários assuntos importantes para andamento e desenvolvimento da escola. Com essas atividades, os licenciandos passaram a compreender melhor o funcionamento da escola e a função do professor de Educação Física.

Palavras chaves: PIBID. Escola. Formação de professor.

*Colégio Estadual professor José Aloísio Aragão

**Universidade Estadual de Londrina

*** Graduando do Curso de Educação Física - Universidade Estadual de Londrina – Londrina / PR

**** Graduando do Curso de Educação Física - Universidade Estadual de Londrina – Londrina / PR

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: SABERES E INTERVENÇÃO

Marcelo José Taques
Silvia Christina Madrid Finck

Este estudo objetivou analisar a possibilidade de intervenção por meio da proposição Crítico – Superadora com uma práxis pedagógica pautada na Pedagogia Histórico - Crítica para Educação Física na escola. Evidenciamos essas estratégias metodológicas, pois percebemos a necessidade de uma intervenção crítica durante o processo de ensino, no intuito de analisar quais são as reais possibilidades de associar os saberes advindos dessa teoria com o ensino dos conteúdos da Educação Física no contexto educacional. Diante disso como encaminhamento metodológico para alcançar esse propósito, fundamentamos o trabalho a partir da Pesquisa Bibliográfica, na qual possibilita subsídios para reflexão e discussão do presente estudo por meio de um diálogo com os teóricos que possuem um amplo capital cultural como Saviani, (1989), Soares et al (1992) e Gasparin (2007) e que contribuem para a cumulatividade e transferibilidade do conhecimento à luz dessa temática.

Palavras – chave: Educação Física Escolar. Metodologia. Pedagogia histórico-crítica.

Marcelo José Taques

Docente do Departamento de Educação Física da Faculdade Guairacá, mestre em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. É pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de Professores – GEPEFE (UEPG/CNPq). Taques18@yahoo.com.br

Silvia Christina Madrid Finck

Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) atua no Curso de Licenciatura em Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado e Doutorado em Educação da UEPG. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de Professores - GEPEFE (UEPG/CNPq). - scmfinck@uol.com.br

**O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
PROJETO PIBID TORNANDO O ENSINO EM REALIDADE.**

Márcio Henrique Laperuta¹
Aline Cristina Leal da Silva²
Leandro Ribeiro Honório²

Consideramos o período de estágio fundamental para a formação dos professores de Educação Física, pois é por meio deste que os estudantes da Universidade apresentam o primeiro contato com o campo profissional, podendo vivenciar as relações que se estabelecem no contexto escolar, adquirindo experiências significativas para a sua prática docente. Desta forma, compreendemos o estágio com um espaço de aprendizagens, que não fica restrito apenas no cumprimento da carga horária e sim possibilita um momento de reflexão e discussão sobre o contexto educativo, caracterizado de maneira contínua. Abordando o estágio destacamos as contribuições do Programa Institucional de Bolsas para a Iniciação a Docência-PIBID, vinculado ao governo federal, que apresenta como objetivo o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Para isso os projetos devem possibilitar a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas, favorecendo o conhecimento da realidade escolar, sendo um período fundamental para a formação acadêmica, para isso é necessário o acompanhamento e a participação nas aulas de Educação Física, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas, estudos e relatos de experiências sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Este estudo foi desenvolvido na Escola Estadual Lauro Gomes da Veiga Pessoa, localizada na região norte de Londrina-PR, durante as aulas da área de conhecimento Educação Física, o período de estágio teve início em agosto de 2012 com continuidade em 2013. Portanto verificamos avanços no entendimento dos conteúdos ensinados aos alunos, por favorecer a interação entre professor- estudantes universitários e alunos no período de estágio embasado em uma concepção pautada na discussão, reflexão e análise, desta forma apontamos como contribuições do PIBID, o incentivo a formação de professores, a inserção dos licenciados ao contexto escolar, elevar a qualidade da formação inicial e contribuir para uma articulação entre a teoria e a prática.

Palavras – Chaves: Estágio; Ensino- aprendizagens; Educação Física.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PROPOSIÇÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO

Maria Cecília Camargo Günther
Gabriel Trost

O presente estudo configura-se como um estudo de caso, no qual nos utilizamos da observação participante onde pudemos acompanhar e registrar os passos de uma intervenção realizada a partir de um projeto de extensão o qual teve como foco o ensino de Educação Física (EF) na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os registros foram feitos de modo sistemático através de um diário no qual constavam as anotações realizadas ao longo de toda a intervenção. Esses registros também foram complementados por inúmeras situações de diálogos informais com a professora de EF e também com os integrantes da turma. Desde o início nos propusemos a estabelecer uma rotina de registros sistemáticos, visando a elaboração de um estudo que nos assegurasse elementos de análise e interpretação, para além do relato de experiência. A intervenção foi precedida de várias visitas à escola e conversas com a equipe pedagógica e a professora de EF da escola visando uma ação conjunta. Antes de iniciarmos a intervenção a turma selecionada para o projeto foi esclarecida sobre a proposta e consultada sobre o interesse em participar. A receptividade foi bastante positiva, com exceção de um integrante da turma que resistia fortemente a qualquer proposta que não fosse futebol e de um segundo integrante que, embora de modo menos incisivo, também expressou alguma resistência às novidades. Mesmo assim, a turma, de modo geral aceitou a proposta e assumiu o compromisso com o projeto. As aulas ocorreram sempre às quartas feiras, tendo a duração de 60 minutos. Ao final do processo foi feita uma avaliação com a turma e, posteriormente, foi feita uma visita à escola para comunicar ao coletivo docente os resultados da intervenção. Ao longo das aulas foi possível perceber o interesse dos educandos por novas aprendizagens e, por outro lado, a necessidade de que sejam mais estimulados a assumirem um papel mais ativo e participativo nas aulas. A aula que teve como tema o jogo de taco (bets) mereceu uma reflexão especial devido a uma participação intensa de todos os integrantes da turma, evidenciando uma interação diferenciada possivelmente propiciada pela natureza mais lúdica da atividade. Já a aula sobre musculação também despertou grande interesse da turma, gerando muitos questionamentos sobre a forma adequada de realização dos exercícios e seus efeitos sobre o organismo. De diferentes formas, as situações propostas indicam a necessidade de uma proposta de ensino da EF adequada aos interesses e necessidades do público de EJA, com centralidade para a práxis, onde teoria e prática se desenvolvam com base em uma relação dialética. O processo dialógico estabelecido nessa experiência foi bastante incipiente, não sendo possível afirmar que chegamos a um planejamento participativo, mas caminhamos nessa direção e pudemos vislumbrar algumas possibilidades alentadoras. Ao final desse processo, avaliamos que foi possível elaborar conhecimentos pertinentes ao ensino da EF na EJA que nos estimula a dar continuidade ao projeto visando conferir maior consistência ao trabalho em direção a uma proposição mais sistematizada para o ensino da EF nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave – Educação de Jovens e Adultos, Educação Física.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Email – mceciliacg6@hotmail.com

2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: A INCLUSÃO DAS ATIVIDADES GINÁSTICAS E AQUÁTICAS

Marilene Cesário**
Ernani Xavier Filho**
Alison Francisco Sales da Silva*
Édipo Henrique Silva*

Apresentamos as experiências pedagógicas desenvolvidas no projeto de extensão sobre o ensino das atividades Ginásticas e Aquáticas realizado em duas escolas estaduais na cidade de Londrina/PR. A proposta aqui é tratar a Ginástica e as Atividades Aquáticas para além de simples modalidades técnicas ou de ordem performáticas, suas diversas manifestações deverão estar voltadas para a inclusão, a democracia, a educação e a cidadania desses estudantes da escola pública. Nessa direção, o projeto tem um caráter de intervenção, indo desde a organização, elaboração até o desenvolvimento desses conteúdos da Ginástica e das Atividades Aquáticas no âmbito escolar. O projeto ao envolver professores e acadêmicos da universidade e da escola pública, introduz no curso de formação de professores de Licenciatura e do Bacharelado em Educação Física da UEL, por meio das disciplinas que tratam do ensino da Ginástica e das Atividades Aquáticas, o repensar de novas metodologias de ensino para as aulas de Educação Física nas escolas.

Palavras-chave: Atividades Aquáticas, Ginástica, Escola, Projeto de Extensão.

** Docente Universidade Estadual de Londrina

* Graduando Universidade Estadual de Londrina

Linha de estudo: Formação de professores em Educação Física

INDÚSTRIA CULTURAL: CORPO, CONSUMO E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES DANIFICADAS

Marta Soares Araujo

Quando tomamos a formação do professor de Educação Física como objeto de pesquisa e reflexão, identificamos que a temática sobre o corpo tem sido abordada a partir das perspectivas das ciências biológicas e ciências sociais, o que para nós soa como truísmo. O que se tem verificado nas duas últimas décadas, é uma nova forma de se focalizar o corpo, a qual pode ser observada em dois planos: um orientado pelo olhar científico, que busca esmiuçar a intimidade de cada corpo; e o outro que atua diretamente sobre o campo social, determinando os comportamentos e as habilidades físicas a serem desenvolvidas por intermédio das chamadas técnicas de modelagem. Com o avanço das pesquisas científicas nos campos da biogenética e da biotecnologia, torna-se a cada dia mais claro que há, de um lado, uma luta obsessiva por exercer o domínio pleno sobre o corpo, portanto, sobre as eventuais ameaças que ele representa, e, de outro lado, presenciamos no âmbito da produção dos chamados bens simbólicos – produtos culturais – a entrada do corpo em cena como mercadoria. Em ambas as situações o corpo aparece como um objeto a ser destrinchado e apropriado pelos interesses do mercado. Nosso estudo busca refletir, a partir do conceito de Indústria Cultural desenvolvido por Adorno e Horkheimer na década de 1940, sobre a construção da imagem do corpo feminino nas revistas Boa Forma e Corpo a Corpo. Entendemos que as reflexões desenvolvidas pelos dois frankfurtianos no campo da filosofia e da crítica à cultura, nos permitiram compreender os mecanismos utilizados pelo mercado na produção de bens simbólicos e o modo como eles exercem seus efeitos sobre a subjetividade dos indivíduos. Deste modo, as duas Revistas, analisadas na perspectiva da crítica frankfurtiana à cultura, apontaram-nos a medida dos processos de tecnificação, banalização e mercantilização exercidos sobre o corpo em nossos dias, ao mesmo tempo em que nos revelou o novo significado que as imagens do corpo adquiriram no contexto da sociedade das imagens. Uma vez identificada nas Revistas uma pedagogia da conduta, buscamos canalizar nossos esforços na defesa do entendimento de que o esquema da Indústria Cultural, além de não passar de um grande engodo destinado ao controle e a produção de subjetividades danificadas e/ou ajustadas aos interesses do mercado, firma suas raízes nessa cultura de consumo a custo de muito sofrimento a quem consome seus produtos. Trata-se de uma relação entre a venda de dois conceitos, aparentemente, antagônicos: dor X prazer. O segundo surge como o carrasco do primeiro, que desaparecerá magicamente mediante o consumo de bens oferecidos pela benévola Indústria Cultural. Perpetua-se, assim, a ideia de que tudo aquilo que ela oferece é a mais pura fonte de prazer e satisfação. Como se a partir do consumo de determinado produto, o indivíduo se tornasse apto a incorporar todos os atributos que ele supostamente traz, dependendo exclusivamente do indivíduo a opção pela felicidade.

Palavras-chave: Indústria Cultural; Corpo; Subjetividade.

Centro de Educação Física e Esporte – CEFE
Universidade Estadual de Londrina – UEL
Caixa Postal 6001
CEP: 86051-990 – Londrina/PR – BRASIL

Linha de estudo 3b: Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da Educação Física – Corpo e corporeidade.

NOTAS PARA UMA HISTÓRIA ORAL DO TÊNIS LONDRINENSE

Michel Pompolini Paiva
Tony Honorato

O Tênis, um esporte moderno de costume e tradições de uma elite inglesa chega ao Brasil no final do século XIX e início XX. O Rio de Janeiro é a primeira cidade a receber este esporte que inicialmente era praticado nos jardins das casas de algumas pessoas. Conhecido por alguns brasileiros o jogo de raquetes se espalha por outras cidades e influência o modo de vida principalmente de pessoas de uma elite, exercendo assim, diferentes manifestações que se devem a cultura e ao processo de colonização de uma cidade. Com foco na cidade de Londrina, este estudo teve como objetivo interpretar de que forma tal modalidade esteve presente na vida dos londrinenses e na constituição da cidade de Londrina. Para isto a metodologia utilizada foi a história oral temática e através da técnica de entrevista foram coletados os acontecimentos históricos. Foram realizadas entrevistas com praticantes de tênis, em Londrina, da década de 60 a 70, contendo questões semi-estruturadas que versaram sobre a história do tênis Londrinense. As entrevistas transcritas foram analisadas, percebendo-se que o tênis londrinense teve sua evolução nos clubes a partir década de 50. Em uma cidade movida pela economia cafeeira e em desenvolvimento, a década de 60, demonstra uma organização do tênis nos clubes, esta prática amadora já proporcionava algumas competições, os jogadores se diferenciavam através do nível esportivo. Em sua maioria os praticantes já jogavam algum tempo e alguns tinham profissões que representavam alto status econômico e social para uma cidade que se desenvolvia no setor urbano. Mesmo restrito a uma elite que já tinha conhecimento sobre as práticas amadoras, mais pessoas passam a jogar a medida que surgem outros clubes. Com o passar dos anos o número de professores que era baixo vai aumentando em Londrina, pois meninos catadores de bolinha começam a praticar este esporte e alguns deles acabam tornando-se professores de tênis. Além disto, outro fator que impulsiona o tênis na cidade, referindo-se ao como ensinar, seria a abertura de cursos de capacitação, como as universidades que ofertavam o curso de Educação Física na década de 70. Em meio a estas evoluções, uma geração jovem, em geral filhos dos praticantes de tênis, se inserem no tênis. Desta maneira, já na década de 80, á uma maior preocupação com as escolinhas de tênis e o esporte de rendimento passa a fazer parte da vida de alguns jogadores.

Palavras-chave: Tênis; Esporte londrinense; História oral.

Universidade Estadual de Londrina – UEL
Rodovia Celso Garcia Cid, Pr 445, Km 380, Campus Universitário
CEP: 86.057-970 – Londrina - PR
Departamento de Educação Física – DEF/CEFE
Centro de Memória, Informação e documentação sobre Educação Física, Esporte e Lazer - CEMIDEFEL

Linha: Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação e Educação Física.
Formato: Apresentação Oral

CONCEPÇÃO DE CONTEÚDO ESCOLAR DE DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Naiane Mye Kubota
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma**

Os saberes necessários ao professor para sua ação docente são construídos basicamente pela formação inicial, esta considerada como um processo complexo que favorece a construção de competências e conhecimentos específicos e pedagógicos para atuação na escola. A escola é uma construção social, e por meio do conteúdo escolar que ela transmite reflete o indivíduo, a cultura e a sociedade que desejamos. Nosso objetivo foi identificar a concepção de conteúdo dos estudantes iniciantes e concluintes do curso de Educação Física–Licenciatura, verificando a construção/alteração de conceitos que envolvem a concepção sobre o conteúdo escolar. Realizou-se uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, por meio de entrevistas semi-estruturada, cuja amostra foi composta por 12 discentes, 6 do 1º ano e 6 do 4º ano. Após a análise das informações coletadas, concluímos que os alunos do 1º ano baseiam seus conhecimentos nos saberes da pré-experiência adquiridos na situações de estudantes. Os alunos do 4º ano avançam em vários aspectos sobre o conhecimento conteúdo escolar, realizando ligações entre os saberes do professor, como as mediações necessárias em sala de aula, juntamente com as manifestações da cultura corporal, que são os conteúdos da Educação Física; identificam a finalidade da área na escola para a formação integral dos sujeitos, estudando o movimento culturalmente construído como linguagem e expressão. Concluímos que esse avanço se deve aos conhecimentos proporcionados pelo curso na formação inicial.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Física. Conteúdo Escolar.

Naiane Mye Kubota, Universidade Estadual de Londrina.
Endereço: Avenida São João, 295. Distrito de Guaravera – Londrina

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, Universidade Estadual de Londrina.
Endereço: Londrina

** Professora do Curso de Educação Física – Licenciatura e do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Membro pesquisadora do LaPEF.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA: UMA REALIDADE EM APUCARANA/PR

Pedro Augusto Vanzella Canesin*

A Educação à Distância (EAD) é uma modalidade de ensino existente há muitos anos no mundo, e ao longo do tempo vem ganhando destaque no Brasil. Embora seu amplo crescimento seja recente, especialmente no setor público foi a partir da criação do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) que se disseminou esta modalidade de ensino. Voltada especialmente para formação de professores da rede básica, dentro da UAB foi criado o curso de Licenciatura em Educação Física através da Universidade Estadual de Ponta Grossa, onde em Apucarana existe um Polo de Apoio Presencial com uma turma cursando atualmente o quinto semestre letivo. Neste sentido buscamos relatar as experiências vividas ao longo deste período de curso, bem como informar as diretrizes e o método utilizado para a sua realização.

Palavras-chave: Educação à distância; EAD; Educação Física

*UEPG/UAB – Polo de Apucarana - Tutor de Licenciatura em Educação Física EAD
Professor da Autarquia Municipal de Apucarana - p.canesin@hotmail.com

SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II E O “JOGODOQÉ”: AMPLIANDO O PENSAMENTO E A MENTALIDADE SOBRE O QUE PODE SER ENSINADO/APREENDIDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafael Marques França¹
Alderene Vitor de Araujo²
Jamilly Danyela Viana³
Taiane Marques Guerino⁴
Thiago Rafael Pessuski B. dos Santos⁵

Este trabalho foi desenvolvido durante as primeiras aulas de educação física do ano de 2013 para as turmas dos sétimos anos B, C, D, E e F, do Colégio Estadual Albino Feijó Sanches, em conjunto do professor supervisor e dos alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, referente ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina-UEL. Com o objetivo de desmitificar ou descaracterizar a educação física como uma área de atividade, momento de recreação ou de aula livre ou mesmo de treinamento de habilidades esportivas, um jogo foi criado e aplicado durante aproximadamente quatro aulas com palavras-chave referentes aos conteúdos da área, que seriam problematizadas e discutidas coletivamente a fim de alcançar uma definição conceitual mais próxima da ideal. Pretendia-se, deste modo, ajudar a construir identidades e subjetividades humanas e a formar um sujeito pensante a partir de uma introdução sobre as mais diversas possibilidades das manifestações da cultura corporal (de movimento) que podem e devem ser ensinadas/apreendidas no âmbito escolar, num circuito retroativo-recursivo entre o fazer e o compreender, entre a teoria e a prática.

Palavras-chave: Educação física escolar; ensino; “jogodoqé”

1 Mestre em Educação-UEL. Professor de educação física da rede municipal e estadual de ensino de Londrina.

Pesquisador do LaPEF-UEL. Professor supervisor do PIBID-2012/2013. email:wanderf@sercomtel.com.br.

2 Estudante do quarto ano do curso de licenciatura em Educação Física-UEL. Bolsista de iniciação à docência do PIBID-2012/2013. email: aaraujo510@gmail.com

3 Estudante do segundo ano do curso de licenciatura em Educação Física-UEL. Bolsista de iniciação à docência do PIBID-2012/2013. email:jamilly_dani@hotmail.com

4 Estudante do segundo ano do curso de licenciatura em Educação Física-UEL. Bolsista de iniciação à docência do PIBID-2012/2013. email: tai_tiane89@hotmail.com

5 Estudante do terceiro ano do curso de licenciatura em Educação Física-UEL. Bolsista de iniciação à docência do PIBID-2012/2013. email: pessuski2011@hotmail.com

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: ENSINO DOS CONTEÚDOS DA SAÚDE

Rodrigo Aparecido dos Santos
Ana Claudia Saladini

Atualmente a disciplina de Educação Física encontra-se amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) que a apresenta como uma área de conhecimento com saberes específicos a serem organizados e estruturados considerando-se, de acordo com Palma et al (2010) os seguintes eixos: o movimento e a corporeidade; o movimento e os jogos; o movimento e o esporte; o movimento em expressão e ritmo; o movimento e a saúde. Este trabalho terá como objetivo analisar como estão sendo ensinados e aprendidos os conteúdos do eixo o Movimento e a Saúde nas aulas de Educação Física no Ensino Médio; apresentar a Educação Física como um componente curricular do Ensino Médio; caracterizar o processo de ensino dos conteúdos do eixo O Movimento e a Saúde; Identificar junto aos alunos e aos professores os conteúdos ensinados e aprendidos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que de acordo com Mcmillan (1996) é um estudo focado em significados e compreensão que investigará professores e alunos. Quanto aos instrumentos, será aplicada uma entrevista semi estruturada e, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), o entrevistador pode desenvolver as perguntas no momento que achar adequado. Assim a intenção é investigar o que o professor diz ensinar sobre saúde e o que os alunos apontam aprender sobre o mesmo conteúdo e diante dos resultados analisar para identificar os conteúdos ensinados e aprendidos. A ideia para se desenvolver esse trabalho surgiu do fato de que as aulas de Educação Física no Ensino Médio há alguns anos, vem se pautando na maioria das vezes em deixar os alunos a fazerem as atividades ditas esportivas e/ou recreativas. Observamos que não há uma preocupação com saberes a serem organizados e ensinados aos alunos. A disciplina de Educação Física tem sua importância dentro da escola assim como qualquer outra disciplina. Portanto, deverá auxiliar seus alunos a construir e compreender sua motricidade, contribuindo para que o aluno se conheça melhor e também à realidade em que está inserido. Tendo em vista os nossos objetivos, organizaremos nosso trabalho em dois capítulos, a saber. No primeiro “Educação e Ensino Médio” abordaremos o equívoco ao se pensar que o Ensino Médio é entendido por muitos como o nível de ensino que prepara o estudante para o mundo do trabalho ou para ingressar no ensino superior, porém o papel central da escola, mais especificamente no ensino médio é elaborar situações para que o aluno produza conhecimentos e se sinta presente na sociedade em que vive. Já no segundo “Educação Física e Ensino Médio”, tendo a escola como uma construção social e a Educação Física se inserida nessa tarefa (Palma et al, 2010), esta disciplina deverá auxiliar o estudante a fazer a leitura do mundo em que vive e, no caso específico da Educação Física, construir e compreender sua motricidade.

Palavras chaves: Ensino; Aprendizagem; Educação Física na escola; Saúde.

Rodrigo Aparecido dos Santos – rodi_go19@hotmail.com
Acadêmico do 4º ano – licenciatura em Educação Física
Universidade estadual de Londrina

Ana Claudia Saladini – orientadora - anaclas@terra.com.br
Universidade Estadual de Londrina

Linha 2: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

O PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE E A PRÁTICA DOCENTE: ALGUMAS REFLEXÕES

Tatiane Razeira Ojeda
Roberta Bevilaqua de Quadros
Rosálvo Luis Sawitzki

Diante da necessidade de Políticas públicas que atendam as demandas da área do esporte e do lazer, é que o Ministério do Esporte apoia e financia o Programa Esporte e Lazer da Cidade – Povos e Comunidades e Tradicionais – Quilombolas e Rurais. Este tem como objetivos desenvolver ações que possibilitem a participação das comunidades quilombolas e rurais, de diversas idades, incluindo pessoas com deficiências, ao acesso a conhecimentos e práticas de esporte e lazer, na produção e apropriação do saber, da cultura, do convívio comunitário, resgate cultural e do desenvolvimento humano através da inserção da Universidade Federal de Santa Maria nas comunidades beneficiárias deste projeto. Almejamos através do PELC/PCT/UFSM, proporcionar trocas de ideias, vivências, conhecimentos e experiências entre todos os envolvidos. Esse programa tem como intenção fazer com que conhecimentos acadêmicos sobre esporte e lazer, estejam inseridos nas comunidades, tornando-se um laboratório de práticas pedagógicas, difusor de ideias, reflexões e ações, no sentido de orientar a comunidade ao desenvolvimento social, autonomia e a cidadania. Com isso, espera-se que o PELC/PCT/UFSM contribua na construção de uma sociedade mais consciente da importância de sua participação social. A participação de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física no programa acarretará na oportunidade de um espaço para vivências e experiências na efetivação de programas sociais com a especificidade do PELC/PCT/UFSM. No programa além das coordenadoras de núcleo, geral e técnica prevista no edital do Ministério do Esporte, conta também com um coordenador pedagógico o qual participa, supervisiona e orienta reuniões pedagógicas e grupo de estudos, os quais proporcionam leituras e discussões sobre temas emergentes das aulas, troca de experiências, e reflexões sobre sua prática docente e processo formativo. Os acadêmicos, agentes sociais do programa deverão construir planejamento para os 14 meses de duração do programa, plano mensal e diário e a cada aula registrar de forma escrita e com fotos o desenvolvimento das aulas, avaliando-as e refletindo sobre sua prática docente. As atividades construídas e desenvolvidas pelo programa são: ginásticas, alongamento, danças, esportes, jogos, artesanato, capoeira, recreação, música (percussão e violão). Sendo assim, o Programa Esporte e Lazer da Cidade – Povos e Comunidades Tradicionais revela-se um lugar para prática pedagógica supervisionada e reflexão sobre a formação inicial onde se desenvolvem diferentes conteúdos da educação física, a intersectorialidade, a ressignificação de espaços e a intergeracionalidade. Além disso, através dessa aproximação da universidade com a comunidade, a universidade mostra-se um lugar próximo e possível para muitos participantes, servindo como motivação para cursar um curso técnico ou superior na UFSM.

Palavras-chave: Esporte; Formação; Lazer.

Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.
razeiratati@bol.com.br
robertabevilaqua@yahoo.com.br

O PIBID NO COMBRACE: UM MAPEAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTADOS

Thais Machado Costa¹
Maria Cecília Camargo Günther²

O estudo proposto visa realizar um mapeamento, dos trabalhos de cunho científico sobre o PIBID publicados nos CONBRACE, nos anos de 2010, 2011 e 2012. O PIBID tem como uma de suas metas a elaboração de relatos de experiência, contando como os acadêmicos percebem sua inserção a realidade escolar, as dificuldades, facilidades e estratégias que vão sendo construídas durante essa prática pedagógica. E sendo o CONBRACE um evento científico nacional, considerado um dos mais importantes na área, optou-se por essa escolha. O mapeamento realizado apreciou os anais do CONBRACE, regional 2010, nacional 2011, regional 2012, a fim de estabelecer uma leitura dos principais temas e estruturas metodologias utilizadas nos trabalhos sobre o PIBID/EF. Ao finalizar o mapeamento pode-se perceber o crescente envolvimento dos acadêmicos ainda em formação inicial com a prática da escrita, com a grande participação em eventos da área, e com a preocupação referente a reflexão e debates referentes a prática pedagógica.

¹Especializanda em Educação Física Escolar – CEFD/UFSM thaismachadocosta@hotmail.com

²Doutora em Ciências do Movimento Humano, Professora Adjunta do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/RS, mceciliacg6@hotmail.com

**CARACTERIZAÇÃO DA DANÇA NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA NO PERÍODO DE 2008 A 2012.**

¹Thaisy Catarina Silva

²Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

A partir da década de 90 os pesquisadores da área de Educação Física iniciaram um processo de mudança na fundamentação teórica e nas propostas metodológicas para a disciplina na escola, tais mudanças buscam fundamentos na abordagem Crítico Superadora de Ensino, a qual objetiva a formação integral do estudante e que os conhecimentos por ele aprendidos possam ter sentido e significado de acordo com seu contexto histórico social. Com esse processo de mudança, o papel do professor torna-se mais complexo, pois se faz necessário o ensino da disciplina de Educação Física em busca de fazer compreender as manifestações culturais: esporte, ginástica, luta, dança e jogo para além de sua execução técnica. Ou seja, na escola, a Educação Física pretende superar a concepção de área de atividade e conquistar a legitimidade de uma área de ensino de conhecimento. Levando tais fatores em consideração, este trabalho possui como objetivo analisar as considerações e interesses sobre o conteúdo dança nas pesquisas e trabalhos de conclusão do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Para atingirmos tal objetivo, faremos uma minuciosa leitura dos 21 trabalhos de conclusão de curso, que foram defendidos no período de 2008 a 2012. Essa temporalização foi escolhida pelo fato de compreender os trabalhos apresentados após a reformulação do currículo na instituição, segundo as Resoluções 01/2002 e 02/2002, e separação das habilitações: Licenciatura e Bacharelado. Assim, a metodologia que será utilizada caracteriza-se como análise documental. A partir dessa pesquisa, esperamos encontrar nos trabalhos pesquisados a compreensão que os autores possuem sobre a manifestação cultural dança para ser ensinada nas aulas de Educação Física. Para a análise dos dados criamos alguns critérios para observar a natureza do entendimento dos autores de tais trabalhos, tais como: a) se a concepção da dança vai ao encontro com a proposta curricular do estado do Paraná, b) se a formação obtida, ao longo da graduação, possibilitou que os autores compreendessem a dança como conteúdo ou como atividade; c) a dança como um ensino técnico, ou ainda, d) como hora de treinamento para apresentação em datas comemorativas. A partir dos resultados, espera-se oferecer aos professores e estudantes de Educação Física, materiais de cunho científico que tratam sobre os procedimentos metodológicos para o ensino-aprendizado da dança enquanto conteúdo.

Palavras-Chave: Educação Física, Dança, formação de professores, conteúdo escolar

¹ Professora de Dança do Colégio Portinari - Discente do curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica – Universidade Estadual de Londrina

² Professora do Curso de Educação Física – licenciatura e do Programa de Mestrado em Educação – Membro pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Física – LaPEF da Universidade Estadual de Londrina

Email para contato: thaisy_catarina@hotmail.com, angpalma@uel.br

1. Linha 01: Formação de Professores em Educação Física

PRESERVAÇÃO DE JORNAIS PARA A HISTÓRIA DO ESPORTE E DO LAZER LONDRINENSE

Tiago Giovani Fonseca
Giulianna Cynara Vaz de Lima da Silva
Michel Pompolini Paiva
Tony Honorato

Entender as práticas de esporte e lazer dos homens no tempo é um grande desafio. Englobam questões culturais, econômicas, políticas, sociais, e, sobretudo, envolve desvendar o passado. Diversas podem ser as maneiras de se abordar esta problemática, para tanto também torna-se significativo a preservação da memória material. A partir dos suportes físicos apropriados socialmente é possível uma produção do conhecimento histórico. Como documento a ser preservado elegeram-se os jornais impressos, particularmente o Jornal Folha de Londrina, publicado entre 1952 e 1960, e acondicionados na Biblioteca Pública Municipal de Londrina (BML). O objetivo do estudo foi preservar os jornais como documentos da cultura material que possibilitam a produção de histórias sobre as atividades esportivas e de lazer do homem londrinense. Os jornais representaram um modo de vida na cidade de Londrina, portaram sentido de moderno, eram os principais veículos para a divulgação de informações. No entendimento do historiador Jacques Le Goff os jornais são elementos materiais que além de manter informados os cidadãos, cumprem, muitas vezes, a função ideológica, cultural, política e de relação de poder entre os homens letrados. Eles colaboram com a intervenção na vida social, formam uma espécie de força ativa, conforme destacou Robert Darton. Como fonte de pesquisa, eles apresentam os acontecimentos históricos no seu cotidiano e situam, ao mesmo tempo, os objetos de estudo num contexto micro e macro. Particularmente o Folha de Londrina, uma vez preservado, responderá a seguinte pergunta de pesquisa: quais foram as práticas e as representações de esporte e de lazer presentes na formação do homem e da sociedade londrinense? Tal indagação vai ao encontro do anseio de preservar e reconstruir a memória do esporte e do lazer da cidade de Londrina desenvolvido no contexto das ações do Centro de Memória, Informação e Documentação sobre Educação Física, Esporte e Lazer (CEMIDEFEL) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O trabalho de preservação do Jornal Folha de Londrina consiste atualmente em digitalização e catalogação dos exemplares disponível na BML, atividade já resultou em 31.400 imagens catalogadas e disponíveis a pesquisa histórica.

Palavras-chave: Jornal, Esporte, Memória.

Universidade Estadual de Londrina – UEL
Rodovia Celso Garcia Cid, Pr 445, Km 380, Campus Universitário - CEP: 86.057-970 – Londrina - PR
Departamento de Educação Física – DEF/CEFE
Centro de Memória, Informação e documentação sobre Educação Física, Esporte e Lazer - CEMIDEFEL

Linha: Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação e Educação Física.